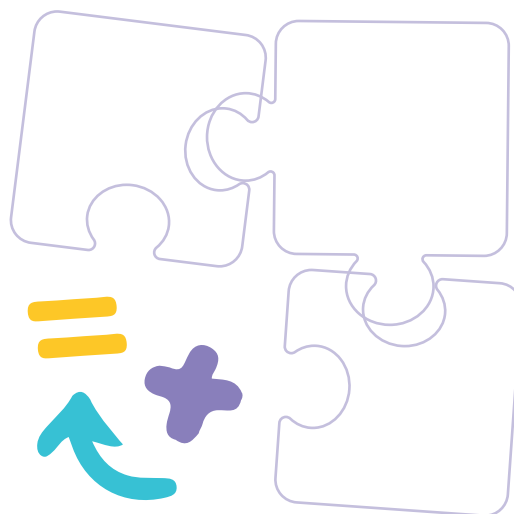


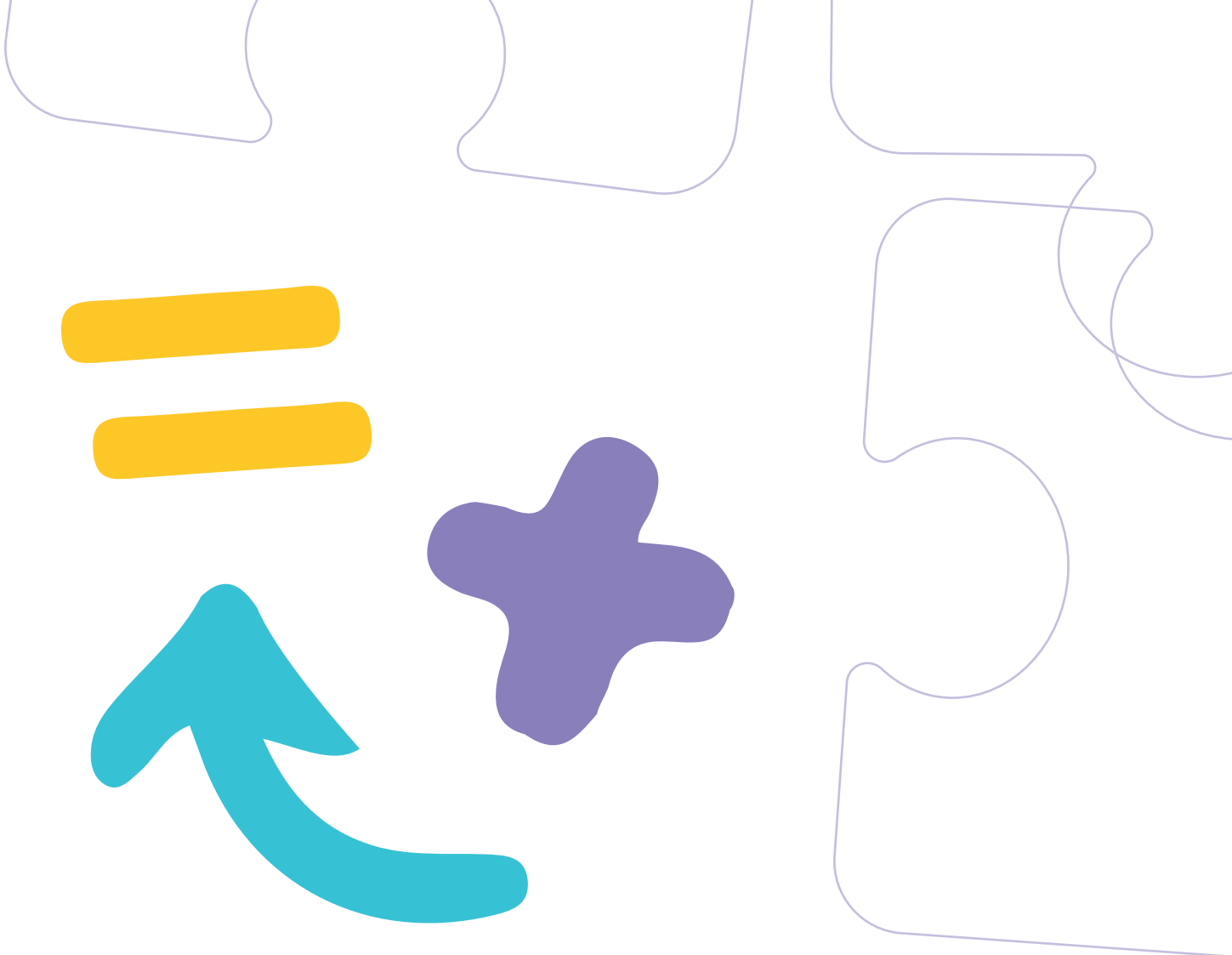
fundão



PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO

MUNICÍPIO DO FUNDÃO

DIAGNÓSTICO
SETEMBRO 2021



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

PROMOTOR

Município do Fundão

ELABORAÇÃO

Vector Estratégico - Estudos e Consultoria S. A.

DATA DE EDIÇÃO

Setembro 2021

Cofinanciado por



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
A CONTEXTUALIZAÇÃO E NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO.....	7
B METODOLOGIA DOS TRABALHOS	9
C CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL.....	15
1. ANÁLISE TERRITORIAL	16
1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO.....	16
1.2. MOBILIDADE.....	17
2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA.....	19
2.1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA	19
2.2. POPULAÇÃO IMIGRANTE.....	20
2.3. RELIGIÃO	22
2.4. MATRIMÓNIO.....	22
2.5. NATALIDADE, PARENTALIDADE E MORTALIDADE INFANTIL.....	24
2.6. EDUCAÇÃO	26
3. ANÁLISE ECONÓMICA	28
3.1. ANÁLISE ECONÓMICO-DEMOGRÁFICA	28
3.3. ANÁLISE ECONÓMICO-EMPRESARIAL	36
4. AÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL	43
4.1. FAMÍLIAS	43
4.2. POPULAÇÃO JOVEM.....	44
4.3. POPULAÇÃO IDOSA	46
4.4. POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA	47

4.5. HABITAÇÃO SOCIAL.....	50
4.6. APOIOS SOCIAIS.....	51
5. SEGURANÇA E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	53
D ARTICULAÇÃO COM OS DIFERENTES STAKEHOLDERS.....	56
1. MUNICÍPIO DE FUNDÃO.....	57
1.1. RELAÇÃO COM A CIG.....	57
1.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	60
1.3. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO MUNICÍPIO.....	61
2. AGENTES LOCAIS.....	67
2.1. EDUCAÇÃO.....	67
2.2. SAÚDE.....	73
2.3. CULTURA.....	74
2.4. DESPORTO.....	75
2.5. EMPRESAS.....	78
E NECESSIDADES E ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS.....	81
F CONCLUSÃO.....	89
G ANEXOS.....	91
ANEXO I – CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA AFETA AO PMIND.....	92
ANEXO II – INQUÉRITOS (QUESTÕES).....	92
ANEXO III – RESULTADOS INQUÉRITOS.....	92

NOTA INTRODUTÓRIA

“A igualdade e a não discriminação são princípios fundamentais do direito internacional dos direitos humanos. Toda a pessoa, sem distinção, tem direito a desfrutar de todos os direitos humanos, incluindo o direito de ser tratada de forma igualitária pela lei e o direito à proteção contra a discriminação por diversos motivos, incluindo a orientação sexual e a identidade de gênero”.

Fonte: Organização das Nações Unidas

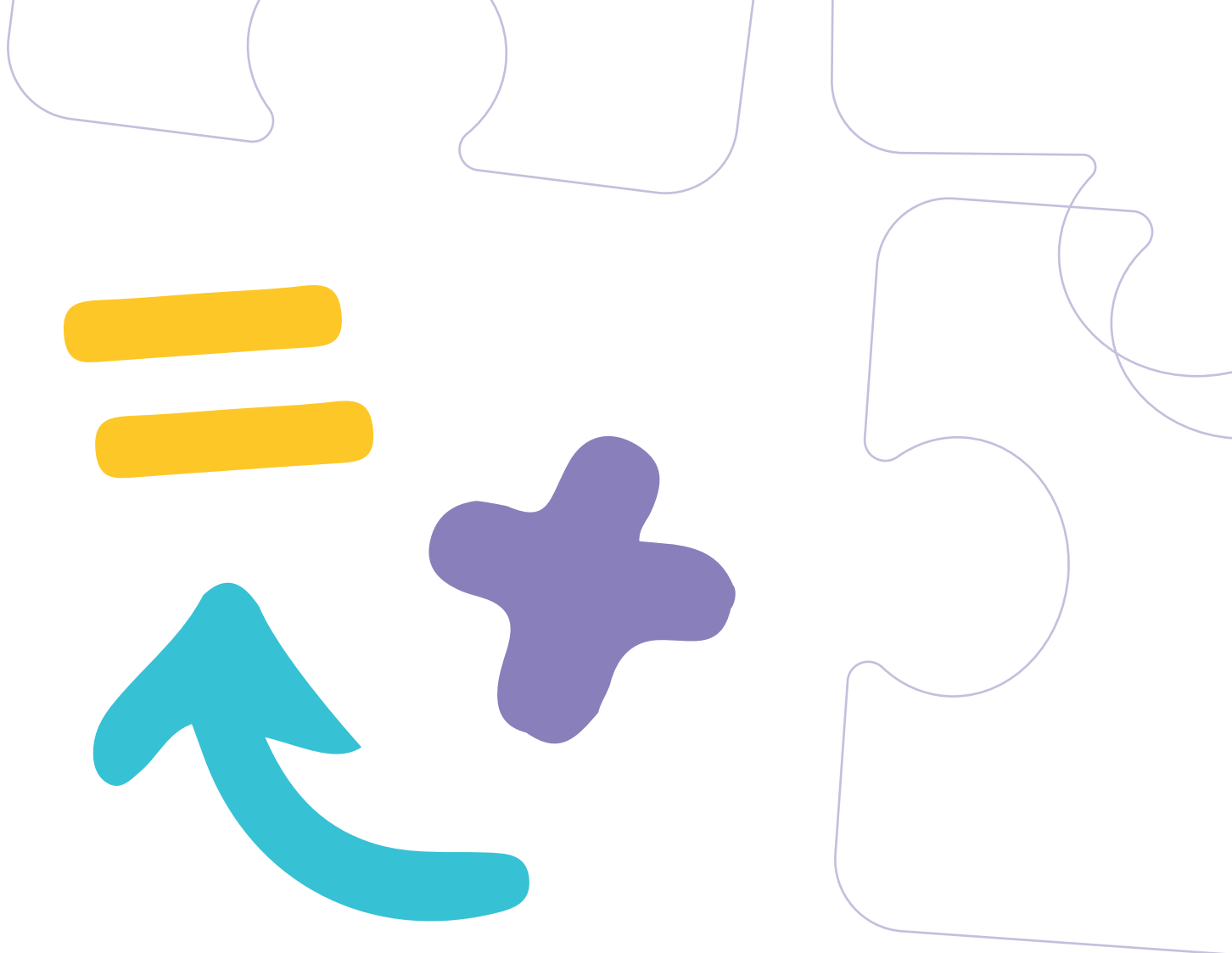
As Administrações Locais, enquanto órgãos da administração pública mais próximos das populações e do conhecimento da sua realidade, são as entidades que detêm os meios de intervenção melhor colocados para combater a persistência e a reprodução das desigualdades em função do gênero e da orientação sexual e promover uma sociedade cada vez mais igualitária.

Face ao exposto, o Município do Fundão encara o desenvolvimento do diagnóstico e do Plano Municipal para a Igualdade como uma ação essencial de promoção da igualdade e de oportunidades, que conduza ao repensar dos papéis, práticas e saberes de homens e mulheres, socialmente aceites e estimule cada um e uma dos/das cidadãos/cidadãs a refletir sobre os seus próprios valores pessoais.

O Município do Fundão tem trabalhado ao longo dos últimos anos de forma a imprimir mudanças que conduzissem à efetivação da dimensão de Igualdade de Género na dinâmica organizacional da Autarquia, permitindo combater e corrigir determinados problemas sociais e pessoais, traduzidos em desigualdades e assegurando que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades nas várias esferas das suas vidas. O desenvolvimento de um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação vem contribuir para se alcançar estes objetivos e aumentar o seu grau de abrangência considerando que a igualdade não se prende exclusivamente com o gênero.

Enfatiza-se que, só após o desenvolvimento do Diagnóstico, através de um processo participativo e criterioso, será possível aferir as necessidades que servirão de base ao desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação. Assim, conclui-se que a elaboração do diagnóstico é fundamental para identificar a necessidade de uma mudança

organizacional com vista à promoção da igualdade e ao estabelecimento de um compromisso com a promoção da igualdade e de práticas de prevenção e combate à violência doméstica e de género e tráfico de seres humanos.



A

CONTEXTUALIZAÇÃO E NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO

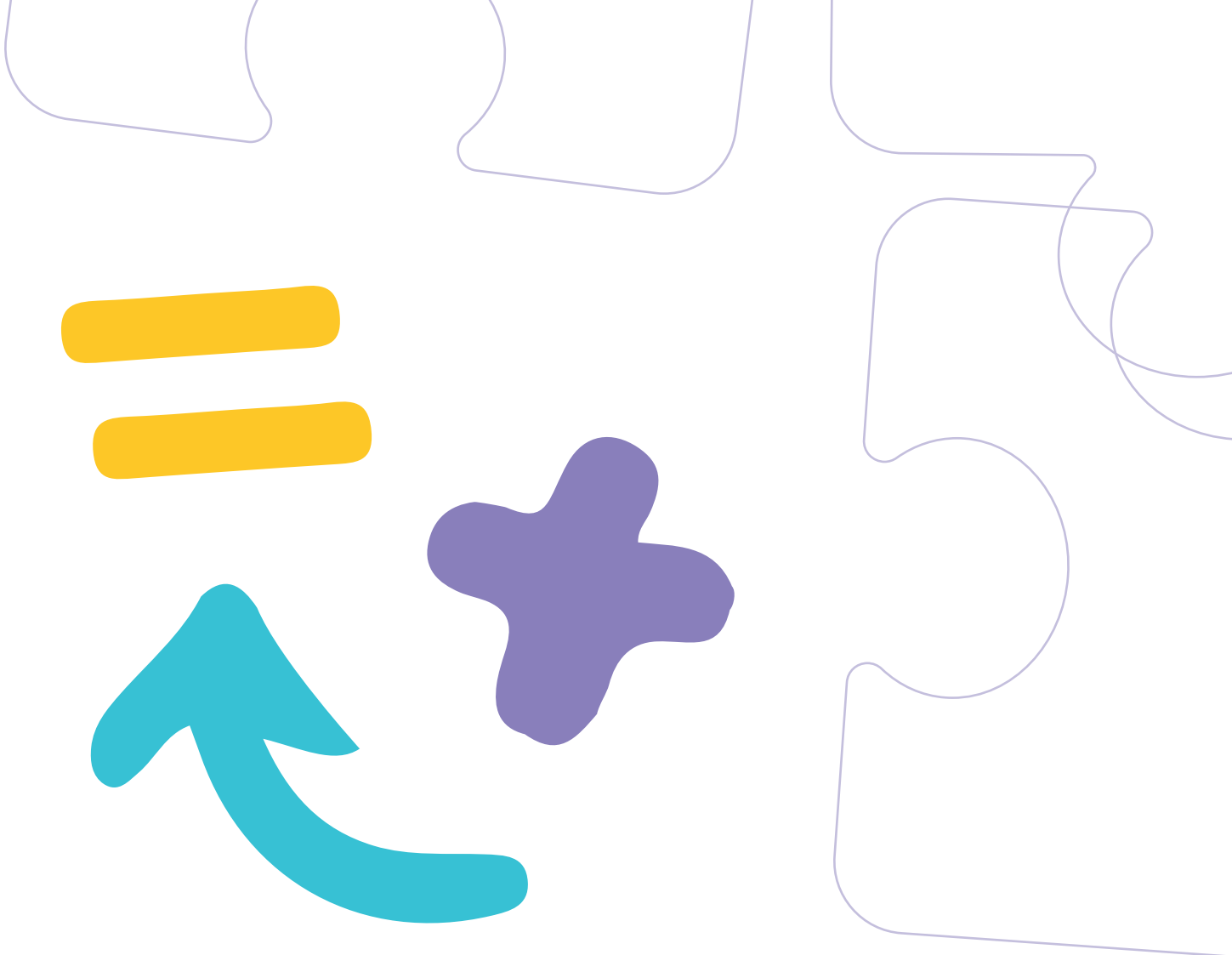
O Diagnóstico constitui um instrumento essencial para a elaboração de um Plano para a Igualdade e a Não Discriminação que visa definir e efetivar um leque de medidas transversais à Autarquia e ao território, que ajudem a resolver determinadas assimetrias e desigualdades identificadas na fase de diagnóstico. Verifica-se, por isso, que o Diagnóstico é essencial para a definição de um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação coerente e em concordância com a realidade.

A igualdade (em termos sociais, económicos, políticos, cívicos e culturais) é um princípio de justiça social e um alicerce da democracia, estando este princípio reconhecido formalmente, ao nível jurídico. Contudo, verifica-se a persistência de situações de desigualdade e de assimetrias, a nível europeu, nacional e local. Estas diferenças e assimetrias, resultantes de fatores históricos, sociais e culturais, carecem de reflexão e de intervenção no sentido de determinar as barreiras e os condicionalismos que as provocam, identificando simultaneamente formas de ultrapassar.

Os dados disponíveis evidenciam que práticas de discriminação e de violência, especialmente contra as mulheres, continuam muito presentes no concelho do Fundão, designadamente em contextos mais rurais onde se detetam tipologias de população muito fragilizadas por situações endémicas como o desemprego, as fracas condições económicas, as baixas qualificações, a precariedade e o isolamento geográfico.

O Município do Fundão desenvolveu o primeiro Plano Municipal para a Igualdade de Género para o horizonte temporal de 2008-2010, tendo-se procedido a algumas atualizações após essa data. No entanto, o mesmo apenas identifica alguns indicadores referentes à Igualdade de Género e à Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género. É, por isso, objetivo do Município do Fundão elaborar um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, com base num novo diagnóstico.

Face ao exposto, é fundamental efetuar um Diagnóstico atualizado da realidade local que identifique e apresente a priorização das necessidades na organização e no território em matérias alinhadas com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal + Igual (ENIND), que efetue a análise de indicadores ao nível da organização e do território, utilizando metodologias de recolha de informação para diagnósticos participativos e que promovam a participação ativa dos atores locais.



B

METODOLOGIA DOS TRABALHOS

O desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação encontra-se estruturado em 5 atividades, distribuídas por duas Fases:

Tabela 1 | Atividades a desenvolver no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

Fase 1	Fase 2
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1 - Elaboração do Diagnóstico; • Atividade 2.1. – Elaboração do Plano para a Igualdade; • Atividade 2.2. - Implementação e Monitorização do Plano para a Igualdade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 3.1. - Divulgação do Plano para a Igualdade; • Atividade 3.2. - Avaliação do Plano para a Igualdade.

Para que o Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação possa servir melhor o Município e os seus cidadãos e cidadãs, é importante seguir esta organização. Assim, será possível identificar que questões necessitam de maior atenção, para posteriormente elaborar um plano de ação que lhes dê resposta. Em seguida, será necessário acompanhar a implementação do plano e, finalmente, perceber quais os impactos do plano no território.

No desenvolvimento da Atividade 1, é importante compreender a situação atual do Município do Fundão e do seu território no que respeita à igualdade e à não discriminação, de modo a obter-se uma boa perspetiva da realidade vivida no concelho presentemente. Para tal, serão analisados neste relatório os seguintes indicadores de partida:

Tabela 2 | Indicadores de Partida

Nº	Indicadores de Partida	Fonte
1	Composição do órgão Câmara, por sexo	Autarquia
2	Composição do órgão Assembleia Municipal, por sexo	
3	Diretores Municipais, por sexo, (Direção Superior de 1º grau) / se aplicável	
4	Diretores de Departamento Municipal, por sexo (Direção intermédia de 1º grau)	
5	Chefes de Divisão Municipal, por sexo, (Direção Intermédia de 2º grau)	
6	Cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior, por sexo	
7	Trabalhadores/as, por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal	
8	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Dirigentes	

Nº	Indicadores de Partida	Fonte
9	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Técnico Superior	Autarquia
10	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente técnico	
11	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente operacional	
12	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na polícia municipal (agentes)	
13	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, noutras categorias/funções (AEC's; AAAF;)	
14	Trabalhadores/as SEM contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço, desagregado por sexo (RSI; apoio ao emprego, estágios, contratos a termo, outros se existirem)	Organizações do Terceiro Setor
15	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações	
16	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	
17	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	
18	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	
19	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo	Pordata
20	Representação de mulheres empregadoras no concelho	
21	Diferencial entre ganho médio de mulheres e de homens, no concelho	Carta Social e INE
22	Taxa de cobertura de creches e amas	
23	Taxa de cobertura de Jardins de Infância da Rede Pública	
24	Taxa de cobertura de Centros de Dia	
25	Taxa de cobertura de apoio domiciliário	
26	Taxa de cobertura de lares	Autarquia
27	Nº de estruturas/resposta de atendimento a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, no concelho	
28	Nº de ações de formação promovidas pela autarquia ou em parceria, para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica, que se enquadrem nos objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND), Portugal + Igual	
29	Nº de ações de sensibilização e/ou programas/projetos, promovidos pela autarquia e/ou em parceria, para a prevenção e combate à violência no namoro, ou outras formas de violência de género, dirigidas à comunidade educativa local	Agrupamentos Escolares
30	Nº de docentes que frequentaram ações de formação certificada em igualdade de género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania, a lecionar no concelho	
31	Nº de ações de promoção da igualdade e não discriminação, tal como previsto na ENIND, incluídas na oferta de atividades de animação e apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) implementadas pela Autarquia	Autarquia

Nº	Indicadores de Partida	Fonte
32	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias	Agrupamentos Escolares
33	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências socioeconómicas	
34	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de línguas e humanidades	
35	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de artes visuais	
36	Nº de ações de alfabetização e de capacitação para a utilização das TIC, destinadas a mulheres idosas	Autarquia
37	Rapazes e raparigas praticantes de desporto escolar	Autarquia / Agrupamentos Escolares
38	Rapazes/homens e de raparigas/mulheres praticantes de desportos federados	Autarquia / Federações Desportivas

Com o propósito de melhor caracterizar o concelho do Fundão, foram ainda selecionados vários indicadores identificados nos Guias para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género desenvolvidos pelo CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra:

- 1 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Cultura, Desporto, Juventude e Lazer
- 2 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Educação
- 3 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Mobilidade e Transportes
- 4 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Saúde e Ação Social
- 5 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Gestão de Pessoas, Formação e Emprego
- 6 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Violência no Trabalho

- 7 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género no Urbanismo, Habitação e Ambiente
- 8 Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Segurança e Prevenção da Violência no Espaço Público

De modo a recolher informações quer dos indicadores de partida, quer dos sugeridos nos guias, e a par da consulta de plataformas estatísticas (tais como Instituto Nacional de Estatística (INE) e Pordata), será necessário recorrer à participação dos agentes locais.

Para tal, serão utilizados inquéritos dirigidos aos *stakeholders* do concelho, realizados através do Google Forms.

Figura 1 | Inquéritos enviados aos *stakeholders*



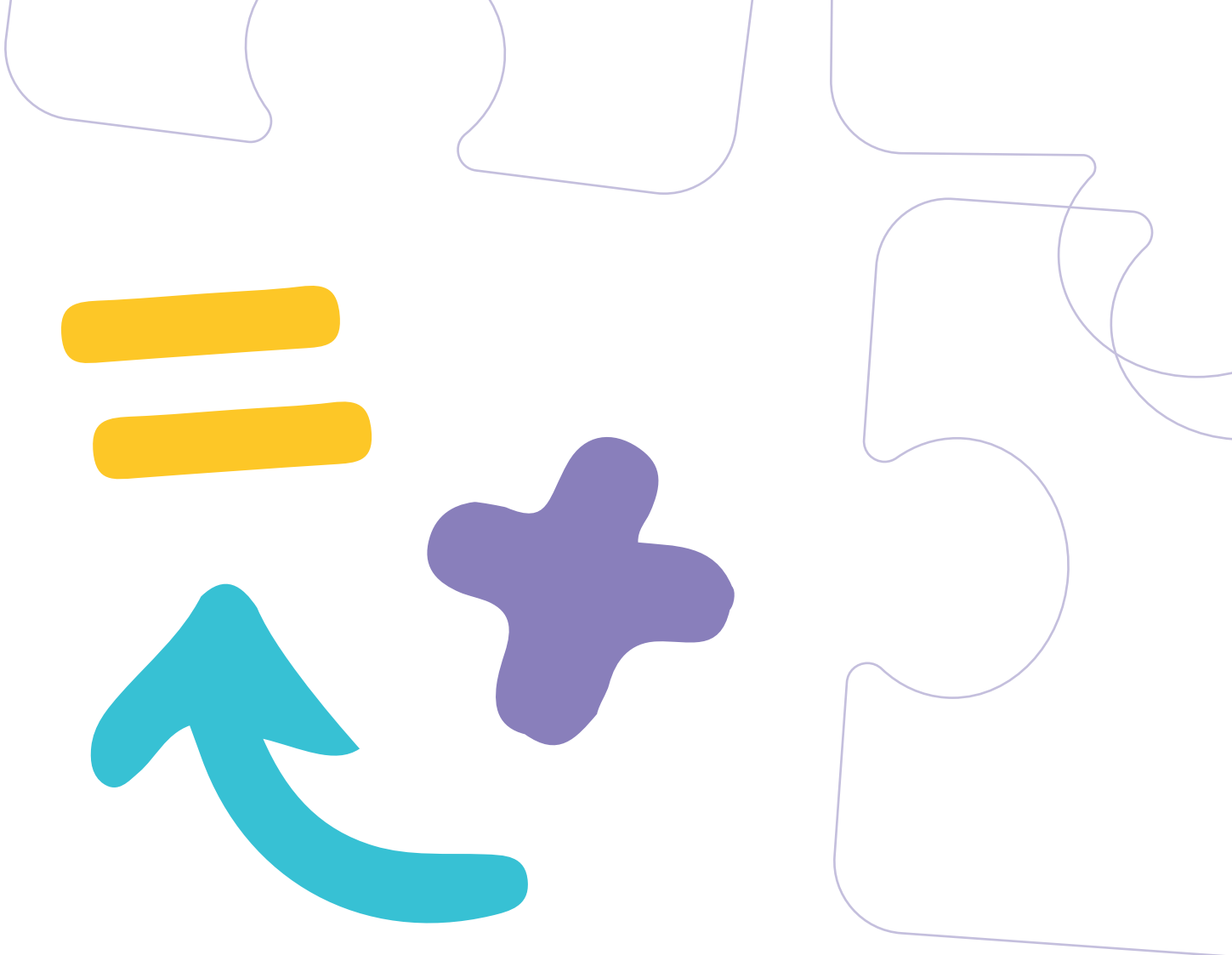


Complementarmente, será também consultada outra bibliografia sobre a temática, de diferentes autores.

Para além da consulta de bases estatísticas e análise de bibliografia, e de forma a identificar as áreas de análise e definir os domínios prioritários de intervenção, a equipa técnica afeta ao projeto recorreu à técnica de *Brainstorming*.

O desenvolvimento do Diagnóstico, de uma forma participativa e que envolva diversos *stakeholders*, vai conduzir à implementação de medidas que promovam a igualdade e a não discriminação como uma dimensão fundamental da proteção e promoção dos direitos do ser humano e estimular a sua replicabilidade, quer no concelho, quer em outras regiões de influência.

Após o desenvolvimento do Diagnóstico, têm-se reunidas as ferramentas necessárias para a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, possibilitando a proposta de um Plano de Ação mais ajustado à realidade do concelho do Fundão.



C

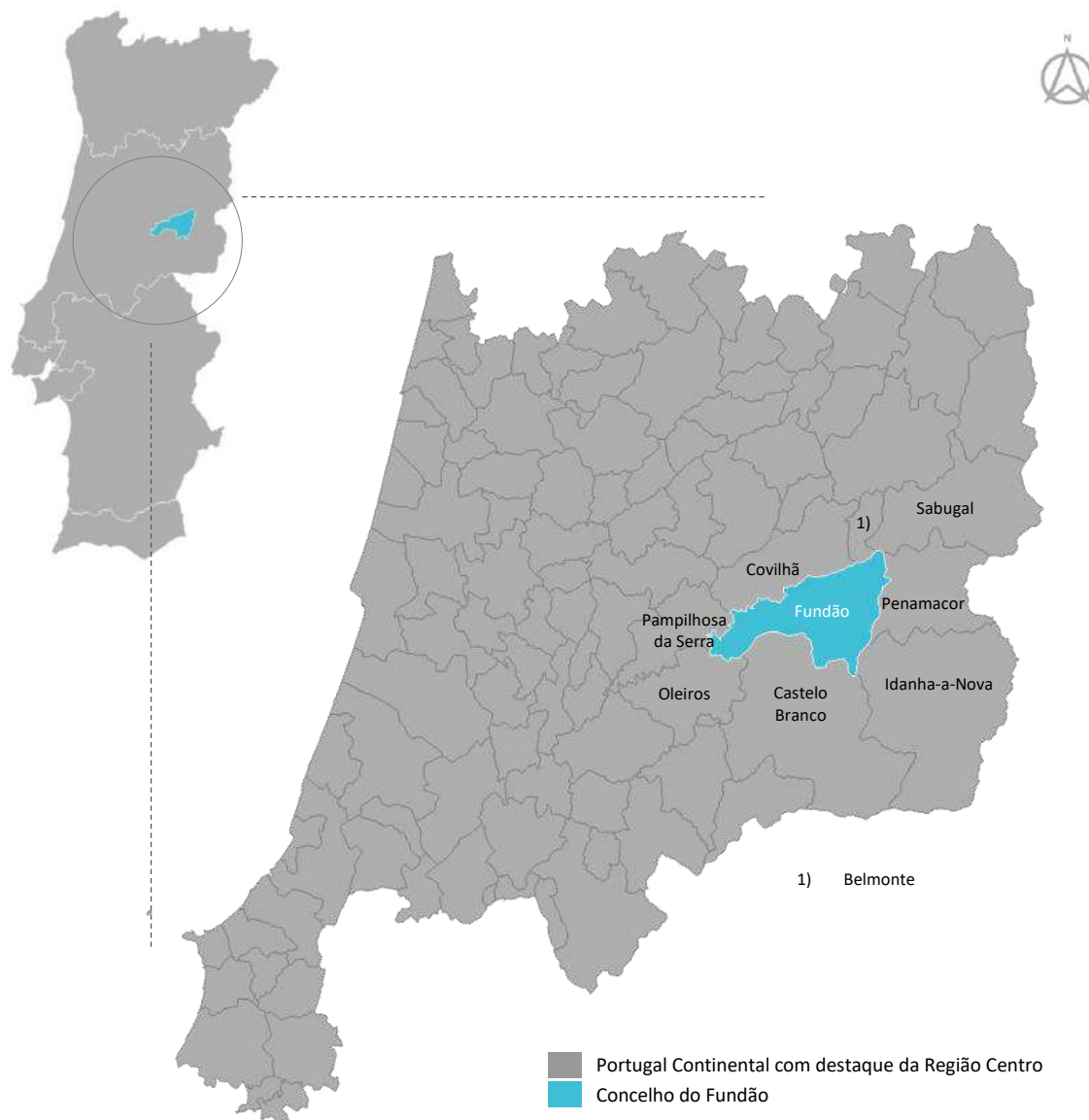
CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL

1. ANÁLISE TERRITORIAL

1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O concelho do Fundão está inserido na Região Centro de Portugal e integra a NUT III – Beiras e Serra da Estrela.

Figura 2 | Região Centro de Portugal com destaque do concelho do Fundão



O concelho do Fundão é limitado a Norte, pelos concelhos da Covilhã, de Belmonte e do Sabugal; a Este, pelos concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova; a Sul pelo concelho de Castelo Branco; a Sudoeste, pelo concelho de Oleiros; e a Oeste, pelo concelho de Pampilhosa da Serra.

O concelho do Fundão é constituído por 23 freguesias distribuídas por uma área total de 700,20 km². Na figura seguinte é possível visualizar a distribuição das freguesias pelo território:

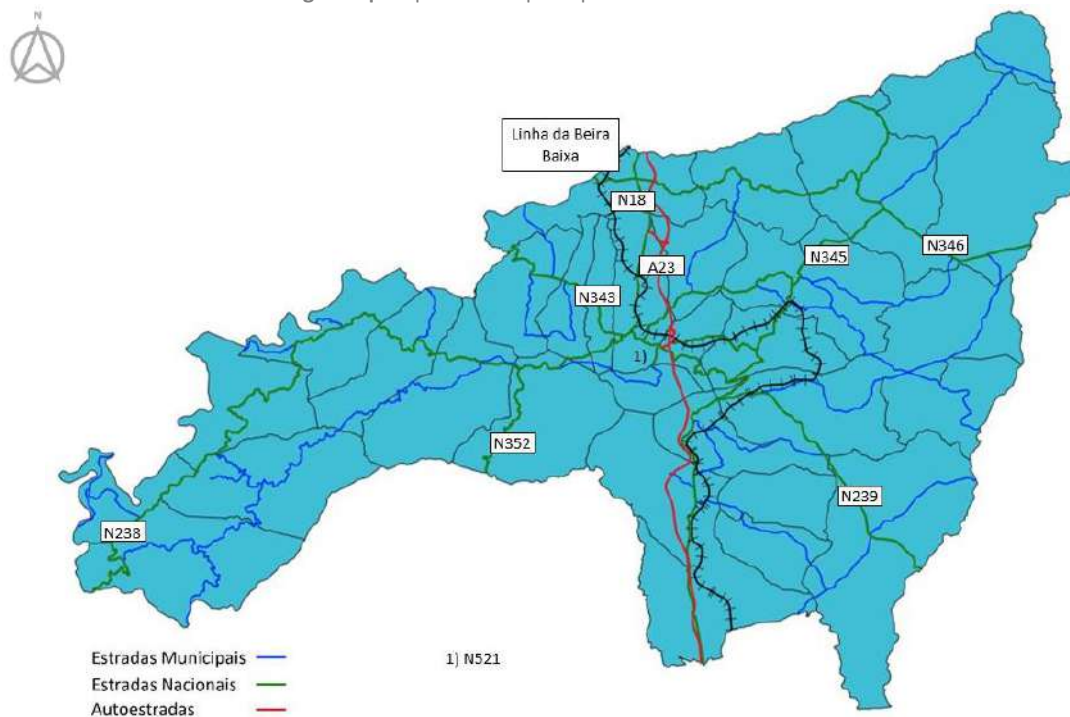
Figura 3 | Freguesias do concelho do Fundão



1.2. MOBILIDADE

No concelho do Fundão passa uma autoestrada, a A23, e várias estradas nacionais (N18, N238, N239, N343, N345, N346 e N352). O concelho é também servido por um caminho ferroviário, onde passa a linha da Beira Baixa.

Figura 4 | Mapa das vias principais do concelho do Fundão



Ao nível dos transportes coletivos, o concelho do Fundão apresenta algumas carências. Não obstante, praticamente todas as freguesias têm transporte para a União das Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, durante a manhã, e de volta, durante a tarde. Estes transportes estão disponíveis apenas em dias úteis e algumas carreiras só operam em certos dias da semana. O Fundão é também servido por carreiras com destino a outros concelhos, como Castelo Branco, Covilhã e Oleiros.

O concelho oferece ainda, aos alunos, transportes escolares, que abrangem todo o concelho. Estes transportes estão disponíveis para estudantes do ensino regular obrigatório, ou seja, entre os 6 e os 18 anos. No ano letivo de 2020/2021, 635 alunos viram os seus pedidos de acesso ao transporte escolar deferidos. Apenas 16 processos foram indeferidos e 9 ficaram sem efeito. Tal significa que, no passado ano letivo, 96% dos alunos que requereram transporte escolar tiveram acesso ao mesmo.

Em termos de mobilidade, é ainda importante referir a rede ciclável no Fundão. Desde 2005, existe a Ciclovia da Variante Norte de Alcains, com mais de 2 km de extensão. Está ainda planeado o percurso ciclável de Castelo Novo, integrado na Rede de Percursos Cicláveis das Aldeias Históricas de Portugal. Este percurso terá um total de 215 km e passará em Castelo Novo, Bogas de Cima, Souto da Casa, Alcongosta, Atalaia do Campo e Soalheira, sendo que quase metade está classificado como um percurso muito difícil. Este tipo de iniciativas é fundamental para incentivar a utilização dos modos suaves e promover o turismo local.

Analisando os movimentos pendulares da população que está empregada ou é estudante, de acordo com os Censos de 2011, é possível verificar que mais de metade se deslocava de carro, quer como condutor/a (46%), quer como passageiro/a (17%). Quase um quarto deslocava-se a pé (24%), 8% de autocarro e 4% de transporte coletivo da empresa ou da escola. Todas as outras formas de transporte eram residuais. Verifica-se, assim, uma baixa utilização de transportes públicos o que pode indiciar fragilidades a esse nível.

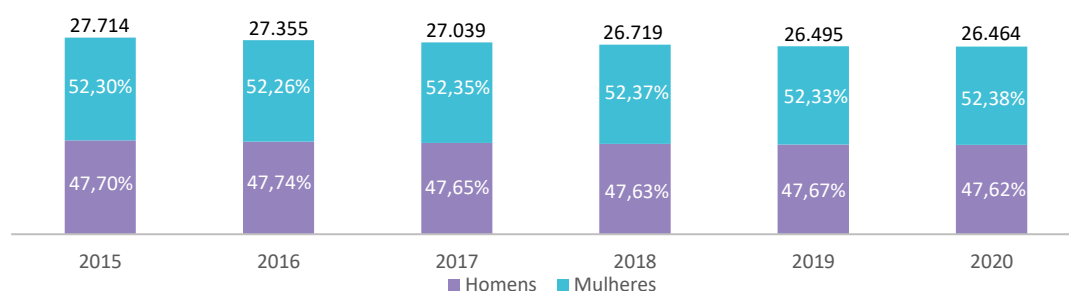
Em média, quem se deslocava com transporte individual demorava 17 minutos, menos um minuto do que a média nacional. Caso a deslocação fosse feita através de transporte coletivo, esta demorava em média 24 minutos, menos 10 minutos do que a média nacional. Isto levava a que 91% da população tivesse deslocações em média inferiores a meia hora, 8 pontos percentuais acima do que se constata em Portugal. Tal significa que, no Fundão, em 2011, a população gastava menos tempo em deslocações do que a população em todo o país, o que pode indicar boas condições de mobilidade para todos/as.

2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

2.1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

Em 2020, residiam no concelho do Fundão 26.464 pessoas, traduzindo-se numa densidade populacional de 37,79 habitantes/km². Analisando a evolução da população residente ao longo dos últimos 6 anos, verifica-se que a mesma tem reduzido.

Figura 5 | Evolução da população residente no concelho do Fundão, entre 2015 e 2020



Fonte: INE, “População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)”.

Apesar da redução da população residente no concelho, o peso da população feminina mantém-se contante, nos 52%. Pode, por isso, afirmar-se que a população residente no Fundão é maioritariamente feminina.

À semelhança do que se verifica nos restantes concelhos do interior do país, é na sede de concelho que se regista os maiores quantitativos populacionais, em comparação com as restantes freguesias mais rurais.

Pela análise da tabela seguinte, relativamente a 2020, verifica-se que existe uma predominância da faixa etária dos 25 aos 64 anos (também por ser a faixa etária mais extensa). A segunda faixa etária mais representativa é a dos 65 e mais anos que apresenta um peso de 28,98% da população total.

Tabela 3 | Faixa etária da população residente no concelho do Fundão, por sexo, em 2020

Descrição	População Total	65 e mais anos	25 - 64 anos	15 - 24 anos	0 - 14 anos
Residentes	26.464 pessoas 100,00%	7.698 pessoas 28,98%	13.517 pessoas 51,13%	2.526 pessoas 9,47%	2.723 pessoas 10,42%
Mulheres	13.861 pessoas 52,38%	4.583 pessoas 59,53%	6.787 pessoas 50,21%	1.186 pessoas 46,95%	1.305 pessoas 47,93%
Homens	12.603 pessoas 47,62%	3.115 pessoas 40,47%	6.730 pessoas 49,79%	1.340 pessoas 53,05%	1.418 pessoas 52,07%

Fonte: INE, “População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)”.

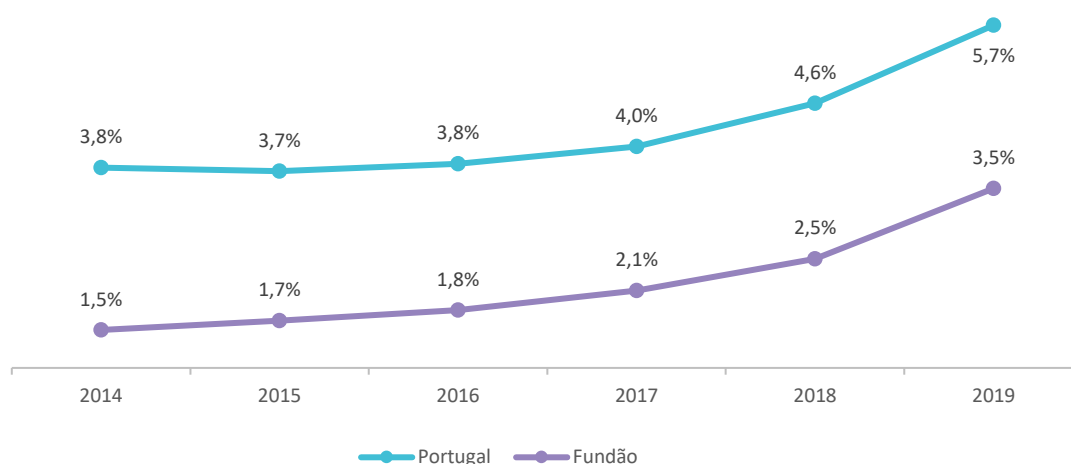
Neste ponto, importa enfatizar o facto de o número de pessoas com mais de 65 anos (7.698) exceder, em mais do dobro, o número das crianças e jovens com menos de 15 anos (2.723), o que evidencia o forte envelhecimento da população.

Analisando a distribuição populacional por sexo, verifica-se, tal como referido anteriormente, que a população residente no Fundão é maioritariamente feminina (52,33%). No entanto, esta situação verifica-se nas faixas etárias mais velhas, dos 25 aos 64 anos e dos 65 e mais anos. Analisando as faixas etárias mais jovens (dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos), verifica-se uma predominância do sexo masculino. O facto de a esperança média de vida ser, em geral, superior para o sexo feminino, pode justificar parte destas diferenças.

2.2. POPULAÇÃO IMIGRANTE

Entre 2014 e 2019, a população estrangeira com estatuto legal de residente no Fundão aumentou de 425 pessoas para 920. Tal significa que a percentagem da população residente estrangeira aumentou de 1,5% para 3,5%. Embora este valor esteja abaixo do valor nacional, é possível verificar, na figura seguinte, que a evolução dos/as estrangeiros/as residentes em Portugal e no Fundão apresentou a mesma tendência.









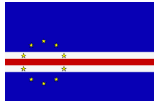


Figura 6 | Percentagem da população residente que é estrangeira



Fonte: INE, "População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Nacionalidade; Anual" e "População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual"

No concelho do Fundão, em 2019, os países de origem da população estrangeira residente eram muito variados. Uma das nacionalidades mais comuns era a britânica, com 181 residentes, seguida da brasileira, com 168. No entanto, quase metade da população estrangeira tem como origem países que o INE não especifica.

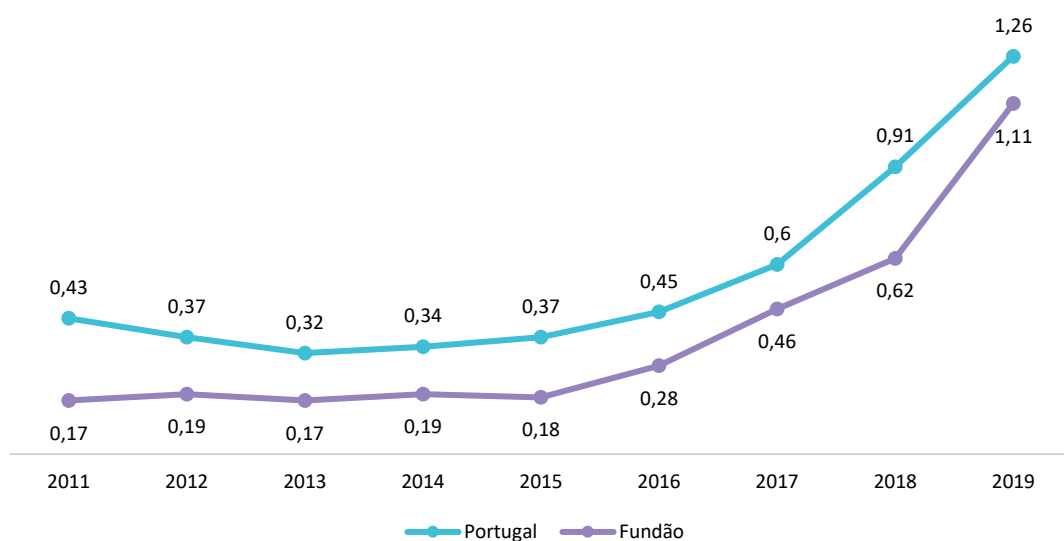
Figura 7 | Países de origem da população estrangeira com estatuto legal residente no Fundão

<p>Reino Unido</p>  <p>181 residentes 19,67%</p>	<p>Brasil</p>  <p>168 residentes 18,26%</p>	<p>Guiné-Bissau</p>  <p>41 residentes 4,46%</p>	<p>Ucrânia</p>  <p>27 residentes 2,93%</p>
<p>Roménia</p>  <p>18 residentes 1,96%</p>	<p>China</p>  <p>18 residentes 1,96%</p>	<p>São Tomé e Príncipe</p>  <p>14 residentes 1,52%</p>	<p>Angola</p>  <p>8 residentes 0,87%</p>
<p>Cabo Verde</p>  <p>7 residentes 0,76%</p>	<p>Moldávia</p>  <p>1 residente 0,11%</p>	<p>Outros Países</p>  <p>437 residentes 47,5%</p>	

Fonte: INE, “População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Nacionalidade; Anual”

De 2011 a 2019, os pedidos de estatuto de residente aumentaram tanto no país como no concelho. No entanto, em 2011, o Fundão tinha pouco mais de um terço dos pedidos quando comparado com os valores nacionais. Em 2019, o valor já era semelhante ao de Portugal, o que indica um aumento da atratividade do concelho e uma convergência com o resto do país.

Figura 8 | População estrangeira que solicitou estatuto de residente por 100 habitantes



Fonte: INE, “População estrangeira que solicitou estatuto de residente por 100 habitantes (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual”

2.3. RELIGIÃO

De acordo com os Censos de 2011, a grande maioria dos/as residentes no Fundão eram católicos/as (88,08%). A segunda religião mais comum era a ortodoxa, seguida da protestante, judaica e muçulmana. É também possível verificar que 2,93% dos/as residentes referiram não ter religião e 7,10% dos/as residentes optou por não responder à questão.

Tabela 4 | Religião da população do Fundão

Religião	População
Católica	88,08%
Ortodoxa	0,28%
Protestante	0,16%
Judaica	0,03%
Muçulmana	0,02%
Outra cristã	1,25%
Outra não cristã	0,15%
Sem religião	2,93%
Não deu resposta	7,10%

Fonte: INE, “População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Religião; Decenal”

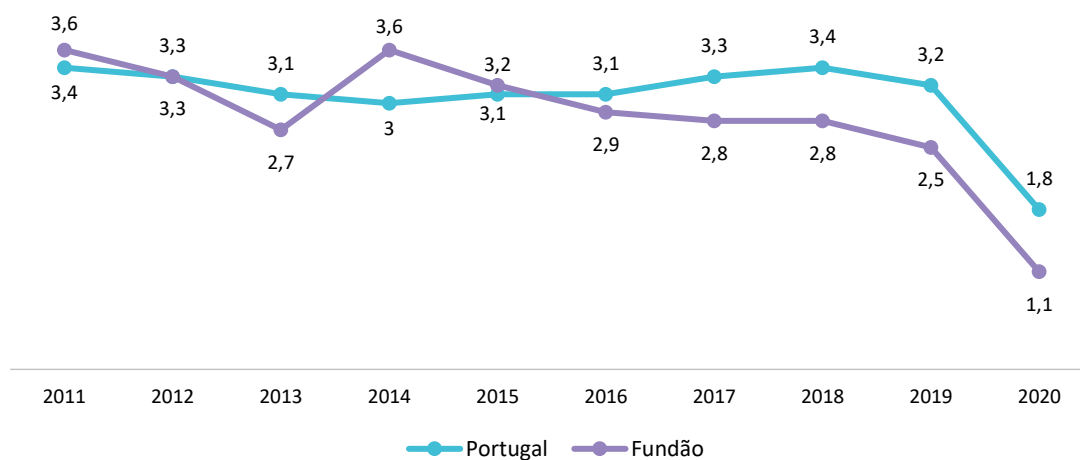
Apesar de algumas religiões serem pouco representativas, podem identificar-se pelo menos 7 religiões no território, o que subentende a existência de liberdade de escolha religiosa.

2.4. MATRIMÓNIO

No concelho do Fundão, a taxa bruta de nupcialidade¹ tem vindo a decrescer desde 2014 e tem-se mantido abaixo da taxa nacional desde 2016. O número foi especialmente baixo em 2020, situação provavelmente muito influenciada pela situação pandémica vivenciada.

¹ De acordo com o INE, **Taxa Bruta de Nupcialidade** corresponde ao “número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1.000 habitantes)”.

Figura 9 | Taxa bruta de nupcialidade



Fonte: INE, "Taxa bruta de nupcialidade (%) por Local de registo (NUTS - 2013); Anual"

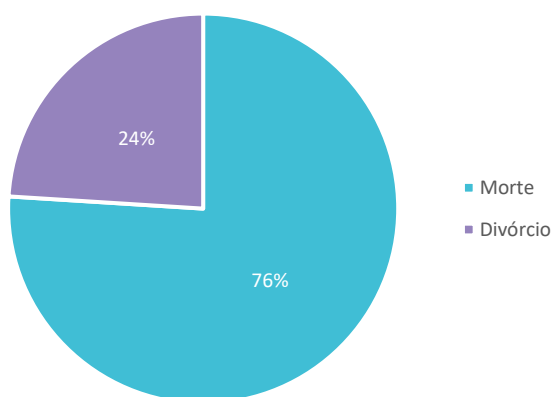
Isto significa que o número de casamentos passou de 106 em 2011, para 67 em 2019 e para 28 em 2020. Neste período não houve casamentos entre pessoas do sexo masculino no concelho, mas houve um entre pessoas do sexo feminino em 2018.

De todos os casamentos celebrados no concelho do Fundão, entre 2011 e 2020, em média 88,75% foram entre portugueses, 10,62% entre um cônjuge português e um estrangeiro e 0,63% entre dois estrangeiros.

Em 2011, havia filhos não comuns apenas numa pequena parte dos casamentos (8%). Esta proporção tem vindo a aumentar, e chegou aos 36% em 2020.

Entre 2011 e 2019, no Fundão, em média, quase um quarto dos casamentos foram dissolvidos por divórcio, um valor inferior à média nacional de 33%.

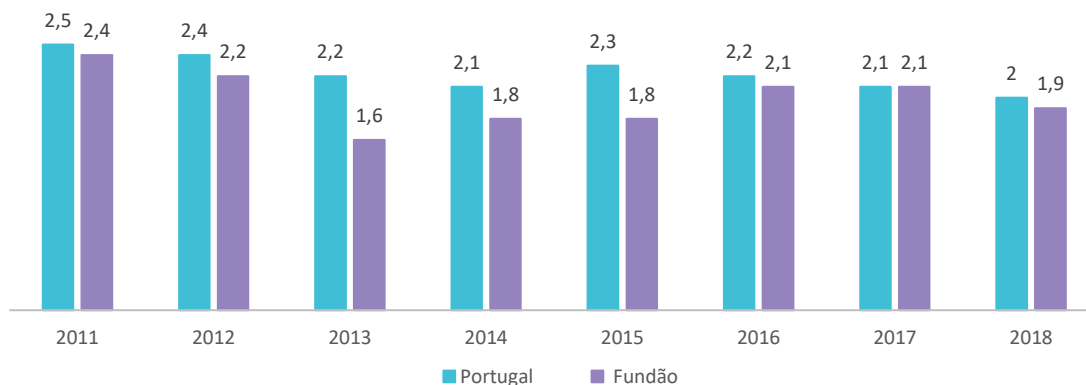
Figura 10 | Causa dos casamentos dissolvidos



Fonte: INE, "Casamentos dissolvidos (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Causa de dissolução e Mês de dissolução; Anual"

Tal situação é evidente ao analisar a taxa de divorcialidade² nacional e do Fundão. Desde 2011 até 2018, a taxa do Fundão foi mais baixa do que a nacional, exceto em 2017, ano no qual a taxa igualou. O ano com menor taxa de divorcialidade no Fundão foi 2013.

Figura 11 | Taxa bruta de divorcialidade nacional e do Fundão

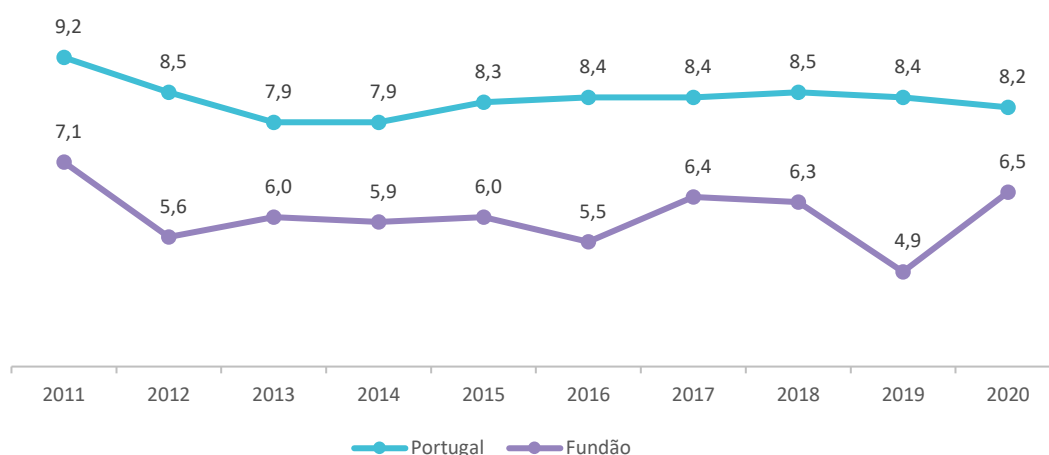


Fonte: PORDATA, "Taxa bruta de divorcialidade"

2.5. NATALIDADE, PARENTALIDADE E MORTALIDADE INFANTIL

No concelho do Fundão, entre 2011 e 2020, a taxa de natalidade tem estado sempre abaixo da taxa média nacional. Em 2020, em Portugal, a taxa de natalidade foi de 8,2 nados vivos por 1.000 habitantes, enquanto que a taxa no Fundão foi de 6,5.

Figura 12 | Taxa bruta de natalidade



Fonte: INE, "Taxa bruta de natalidade (%)" por Local de residência (NUTS - 2013); Anual"

² De acordo com o INE, **Taxa Bruta de Divorcialidade** corresponde ao "número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1.000 habitantes)".

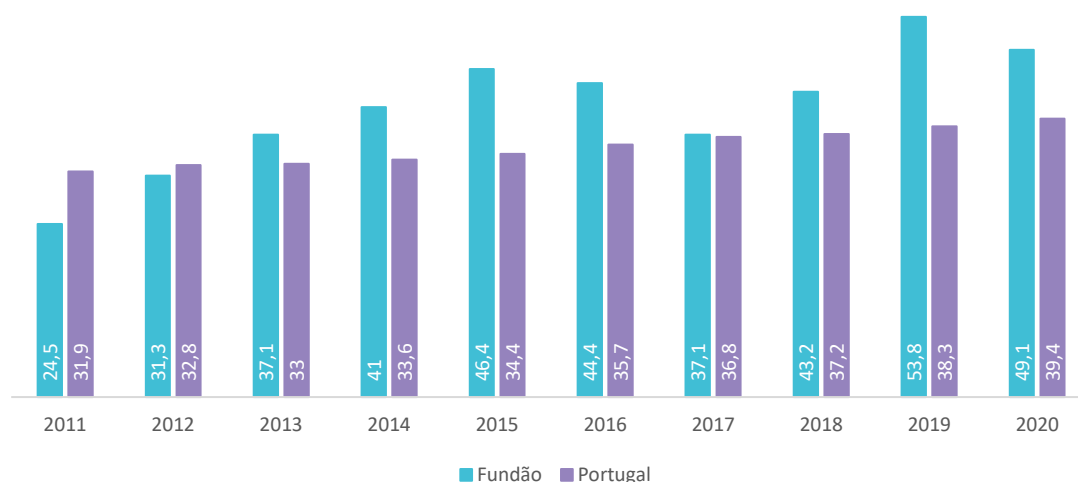
Verifica-se a mesma tendência com a taxa de fecundidade geral. No mesmo período, no Fundão, houve em média 31,32 nados vivos por 1.000 mulheres em idade fértil. Já em Portugal, registou-se uma média de 36,64 nados vivos por 1.000 mulheres em idade fértil.

Esta informação traduz-se numa média de 1,16 filhos por mulher em idade fértil no concelho do Fundão, que compara com uma média de 1,33 filhos a nível nacional, o que sustenta a baixa taxa de natalidade no concelho.

Dos nascimentos no concelho entre 2011 e 2020, em média, 49,39% eram de pais não casados. Este valor é mais baixo que a média nacional, que apresentava um valor de 51,43%.

Dos nascimentos fora do casamento, verifica-se que, quer no Fundão, quer a nível nacional, a maioria era de pais que coabitavam, apesar de não serem casados. Desde 2012 que esta percentagem é superior no Fundão, quando comparado com a média de Portugal.

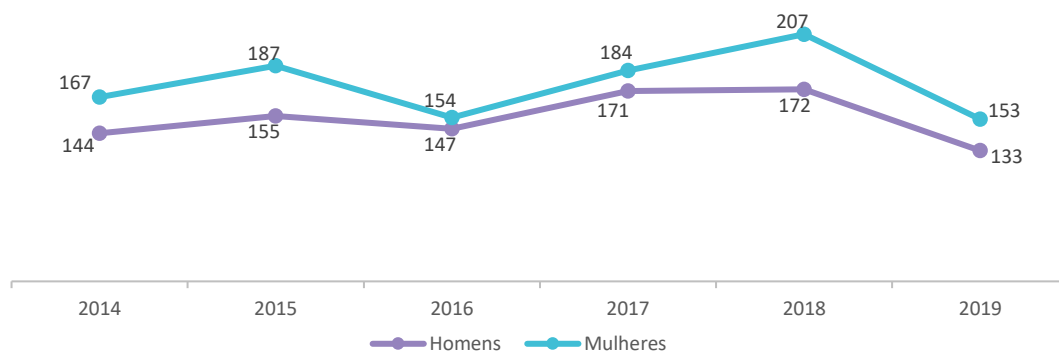
Figura 13 | Nados vivos fora do casamento com pais em situação de coabitação



Fonte: PORDATA, "Nados-vivos fora do casamento, com coabitação e sem coabitação dos pais (%)"

Analisando os dados mais recentes (2014-2019) do número de beneficiários/as de licença parental, é possível verificar que os homens têm beneficiado menos da licença parental do que as mulheres. Em 2016, o ano com menos diferença entre os dois sexos, 49% dos beneficiários eram homens. Em 2018, o ano com maior diferença, 45% dos beneficiários eram homens.

Figura 14 | Beneficiárias/os de licença parental inicial



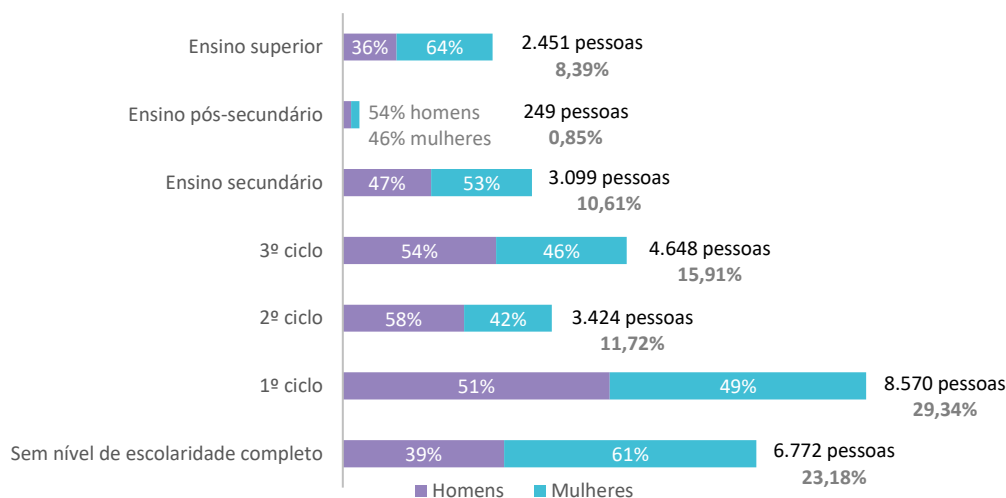
Fonte: INE, “Beneficiárias/os de licença parental inicial, da segurança social (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual.”

Por fim, é importante analisar a taxa de mortalidade infantil por ser um indicador que reflete os cuidados de saúde prestados num determinado local. Entre 2015 e 2019, o Fundão teve uma taxa quinquenal de mortalidade infantil de 3,8‰, um pouco mais alta do que Portugal com um valor de 3‰.

2.6. EDUCAÇÃO

De modo a compreender a realidade do concelho é necessário perceber como se caracteriza a população ao nível da educação. Para tal é importante analisar o nível de escolaridade. Relativamente a este indicador, os dados mais recentes disponibilizados no INE reportam, mais uma vez, aos Censos de 2011. Assim, obtém-se o seguinte:

Figura 15 | Nível de escolaridade da população residente no Fundão, por sexo, em 2011



Fonte: INE, “População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo (Área de estudo); Decenal”.

Verifica-se, assim, que 80,15% da população apenas concluiu o ensino básico ou um ensino de grau inferior, enfatizando-se que 23,18% da população (ainda) não concluiu nenhum nível de escolaridade.

Mais uma vez, as desigualdades entre géneros são patentes neste indicador uma vez que, analisando o sexo das pessoas que não concluíram nenhum nível de escolaridade, verifica-se que 61% eram mulheres.

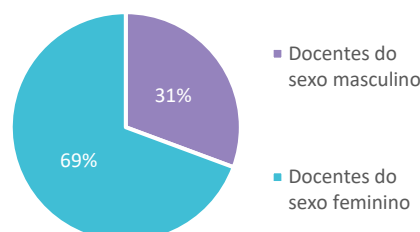
Por outro lado, as mulheres que estudam têm maior probabilidade de concluírem o ensino superior. De facto, das 2.451 pessoas que concluíram este grau de ensino, 1.557 eram mulheres.

Relativamente à taxa de analfabetismo que, de acordo com o INE, contabiliza o “indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa”, verifica-se que o Fundão apresenta uma taxa de analfabetismo de 10,65%, superior à média nacional de 5,22%.

Também neste indicador se verificam as desigualdades de género, dado que a taxa de analfabetismo no Fundão era superior nas mulheres (13,93%), em comparação aos homens (7,04%).

De acordo com os dados mais recentes, referentes ao ano de 2019, apenas 31% dos docentes do concelho eram do sexo masculino. No caso do ensino pré-escolar, não existia nenhum docente homem nesse ano. O nível de ensino em que existiam mais docentes do sexo masculino era o 2.º ciclo, mas ainda assim só representavam 39% dos professores.

Figura 16 | Proporção de docentes por sexo



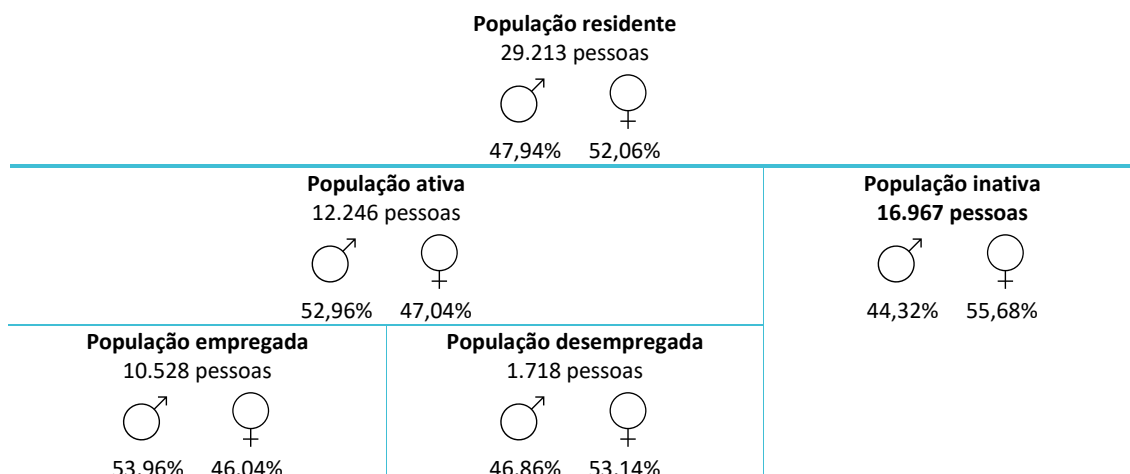
Fonte: Pordata, "Docentes em exercícios nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino"

3. ANÁLISE ECONÓMICA

3.1. ANÁLISE ECONÓMICO-DEMOGRÁFICA

Para estudar a população ativa, inativa, empregada e desempregada, importa recorrer aos Censos de 2011, dado que são os dados oficiais mais recentes sobre a temática.

Figura 17 | Dados económico-demográficos da população residente no Fundão, em 2011



Fonte: INE, “População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal”; “População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Condição perante o trabalho (Desempregado); Decenal”; “População activa (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Estado civil; Decenal”; “População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Actividade económica (CAE Rev. 3) e Local de trabalho; Decenal”

Das 29.213 pessoas que residiam no Fundão em 2011, 12.246 pessoas integravam a população ativa, traduzindo-se numa taxa de atividade de 41,92%. Da população ativa, 85,97% das pessoas encontravam-se empregadas.

Analisando a diferença entre géneros, verifica-se que, apesar de a população residente no Fundão ser maioritariamente feminina, a realidade é que existe uma predominância do sexo masculino na população ativa (47% por mulheres e 53% por homens). Por outro lado, importa ainda enfatizar o facto de existir uma maior percentagem de mulheres desempregadas, quando comparado com o sexo masculino. Verificam-se, por isso, bastantes disparidades associadas ao género no mercado de trabalho.

| POPULAÇÃO ATIVA: POPULAÇÃO EMPREGADA

Em 2011, 87,59% dos homens ativos e 84,15% das mulheres ativas do concelho encontravam-se empregados/as, reforçando-se, assim, a maior presença do sexo masculino no mercado de trabalho. Analisando a população empregada por faixa etária, obtém-se que a faixa etária mais representativa é a dos 45 aos 54 anos, seguida da dos 35 aos 44 anos. Esta análise é válida quer, separadamente, para a população feminina empregada ou para a população masculina empregada, quer para os dados consolidados.

Tabela 5 | População empregada, por faixa etária, 2011

Ano	Faixa Etária				
	Menos de 25 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 ou mais anos
<i>Total</i>	636 6,04%	2.420 22,99%	2.798 26,58%	2.887 27,42%	1.787 16,97%
<i>Homens</i>	363 6,39%	1.286 22,64%	1.453 25,58%	1.539 27,09%	1.040 18,31%
<i>Mulheres</i>	273 5,63%	1.134 23,40%	1.345 27,75%	1.348 27,81%	747 15,41%

Fonte: INE, “População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal”

Quanto à população empregada por nível de escolaridade, obtém-se o seguinte:

Tabela 6 | População empregada por nível de escolaridade completo e por sexo, 2011

	Total	Sem nível de escolaridade	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino Secundário	Pós-Secundário	Ensino Superior
<i>Total</i>	10.528	91 0,86%	2.145 20,37%	1.265 12,02%	2.260 21,47%	2.515 23,89%	158 1,50%	2.094 19,89%
<i>Homens</i>	5.681 53,96%	49 0,86%	1.275 22,44%	783 13,78%	1.365 24,03%	1.298 22,85%	81 1,43%	830 14,61%
<i>Mulheres</i>	4.847 46,04%	42 0,87%	870 17,95%	482 9,94%	895 18,47%	1.217 25,11%	77 1,59%	1.264 26,08%

Fonte: INE, “População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal”

Pela análise da tabela anterior verifica-se que, em 2011, a maioria dos/as empregados/as tinha o ensino secundário concluído. Outra conclusão a retirar é que o emprego do sexo masculino é mais representativo nos níveis de ensino mais baixos, enquanto que o emprego feminino é mais representativo nos níveis de ensino mais elevados.

| POPULAÇÃO ATIVA: POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Em 2011, 12,41% dos homens ativos e 15,85% das mulheres ativas do concelho estavam desempregados/as, deixando o concelho com uma taxa de desemprego total de 14,03%. Mais uma vez reforça-se o facto de a taxa de desemprego feminino ser superior à masculina.

Analisando com maior pormenor a população desempregada por nível de escolaridade, obtém-se o seguinte:

Tabela 7 | População desempregada por nível de escolaridade completo e por sexo, segundo os censos

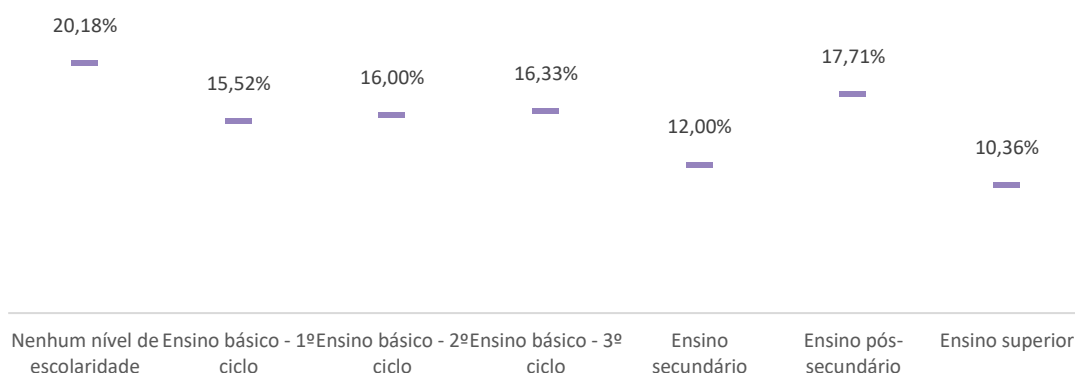
	Total	Sem nível de escolaridade	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino Secundário	Pós-Secundário	Ensino Superior
<i>Total</i>	1.718	23 1,34%	394 22,93%	241 14,03%	441 25,67%	343 19,97%	34 1,98%	242 14,09%
<i>Homens</i>	805 46,86%	13 1,61%	213 26,46%	127 15,78%	220 27,33%	131 16,27%	14 1,74%	87 10,81%
<i>Mulheres</i>	913 53,14%	10 1,10%	181 19,82%	114 12,49%	221 24,21%	212 23,22%	20 2,19%	155 16,98%

Fonte: INE, “População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal”

Conforme demonstrado na tabela anterior, em 2011, a maioria dos/as desempregados/as (cerca de um quarto) tinha o 3.º ciclo de escolaridade. Outra conclusão a retirar é que o desemprego do sexo masculino é mais representativo nos níveis de ensino mais baixos, enquanto que o desemprego feminino é mais representativo nos níveis de ensino mais elevados.

Analisando a taxa de desemprego, por nível de escolaridade obtém-se o seguinte:

Figura 18 | Taxa de desemprego por nível de escolaridade, 2011



Fonte: INE, “População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal” e “População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal”

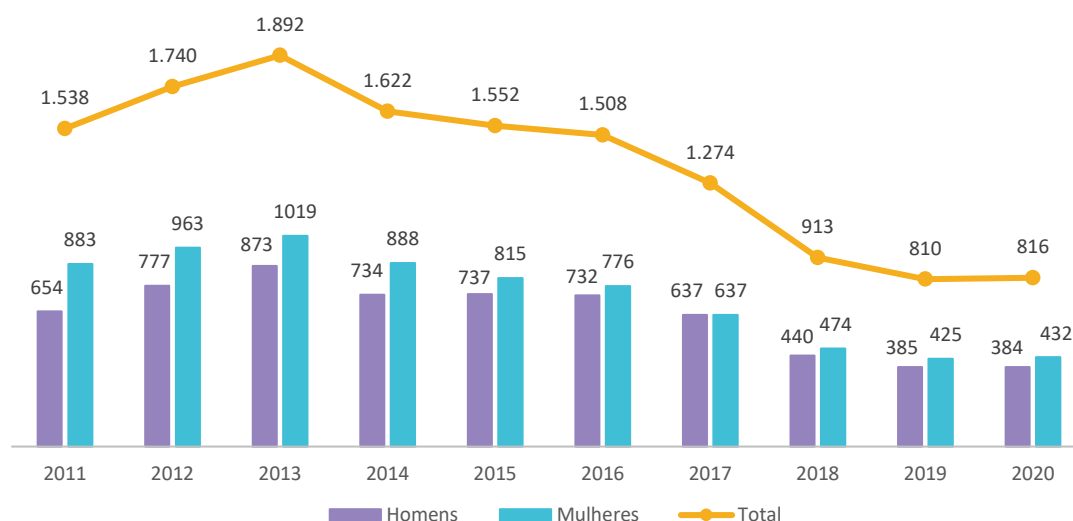
A taxa de desemprego mais baixa está associada à população ativa com ensino superior concluído e a taxa de desemprego mais elevada está associada à população ativa com nenhum nível de escolaridade concluído.

Apesar de os dados oficiais sobre a taxa de desemprego só refletirem a realidade de 2011, é possível analisar o número de desempregados/as inscritos/as nos centros de emprego para anos mais recentes.

Analisando o período de 2011 a 2020, verifica-se que o número de inscritos nos centros de emprego tem vindo a reduzir desde 2013, ano em que atingiu o seu máximo.

Em todos os anos em análise, registaram-se mais mulheres do que homens nos centros de emprego, com a exceção de 2017, em que foram registadas tantas mulheres como homens.

Figura 19 | Pessoas desempregadas registadas, por sexo



Fonte: Pordata, “Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por sexo”

Em 2020, o ano mais recente com dados disponíveis, a faixa etária com mais pessoas inscritas nos centros de emprego era a dos 55 anos ou mais (33%) e a faixa etária com menos pessoas inscritas nos centros de emprego era a dos menores de 25 anos (14%). Desde 2011 até 2020, os menores de 25 anos mantiveram sempre essa posição. Já os mais desempregados/as estavam na faixa do 45 aos 54 anos até 2014. A partir de 2015 e até 2020, a faixa etária com mais desempregados/as inscritos no centro de emprego passou a ser maiores de 55 anos.

Tabela 8 | Pessoas desempregadas registadas, por faixa etária

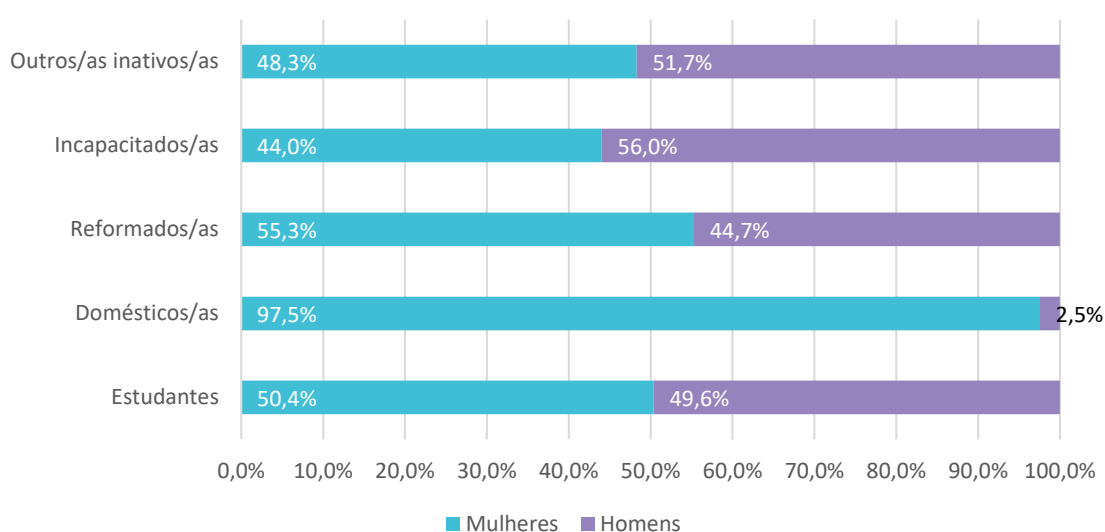
Ano	Faixa Etária				
	Menos de 25 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55 ou mais anos
2011	11%	22%	20%	25%	22%
2012	11%	23%	20%	24%	21%
2013	11%	23%	20%	25%	21%
2014	10%	20%	21%	25%	24%
2015	12%	19%	19%	24%	26%
2016	12%	19%	18%	24%	27%
2017	11%	17%	18%	22%	32%
2018	11%	16%	17%	20%	36%
2019	12%	16%	17%	18%	38%
2020	14%	17%	18%	18%	33%

Fonte: Pordata, “Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por grupo etário.”

| POPULAÇÃO INATIVA

A população inativa era constituída maioritariamente por reformados (65,94%), seguido de estudantes (13,60%), domésticos/as (9,32%), outros/as inativos/as (8,29%) e incapacitados/as (2,85%).

Figura 20 | Peso do sexo masculino e do sexo feminino na população inativa, por condição perante o trabalho



Fonte: Pordata, “População inativa segundo os Censos total e por condição perante o trabalho”

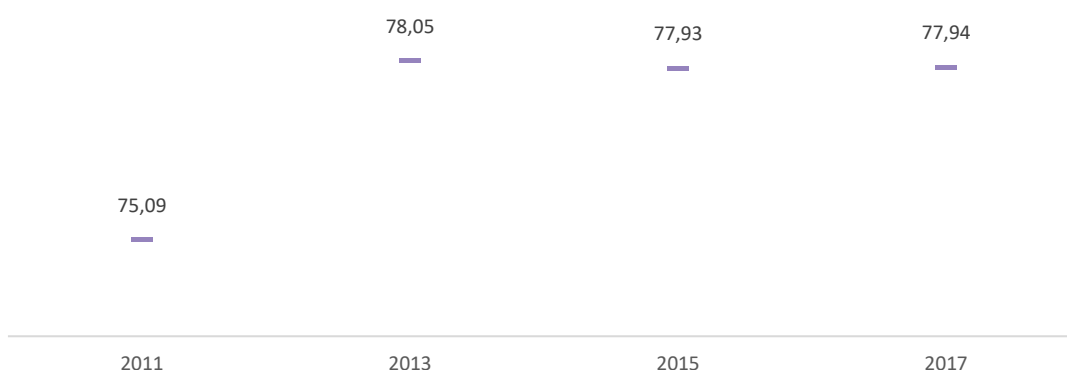
Pela análise da figura supra verifica-se uma predominância do sexo feminino nas categorias, *Estudantes*, *Domésticas* e *Reformadas*. Por outro lado, o sexo masculino predomina nas categorias *Incapacitados* e *Outros inativos*.

De realçar a forte presença do sexo feminino na categoria *Domésticos/as*, enfatizando o facto de que a mulher, ainda hoje, tem associado a si um papel de “cuidadora do lar”.

| PODER DE COMPRA E GANHO MÉDIO MENSAL

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, o poder de compra *per capita* do concelho do Fundão, numa base bienal, aumentou entre 2011 e 2017 (ano mais recente com dados disponíveis), conforme figura seguinte.

Figura 21 | Evolução do Poder de Compra no concelho do Fundão



Fonte: INE “Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal”

O concelho do Fundão apresentava, em 2017, um poder de compra inferior à média nacional (100), à média da Região Centro (88,30) e à média das Beiras e Serra da Estrela (78,49). No entanto, correspondia ao terceiro concelho com maior poder de compra na sub-região:

Tabela 9 | Poder de Compra dos concelhos das Beiras e Serra da Estrela, 2017

Localização Geográfica		Poder de Compra 2017
Portugal		100,00
1	Guarda	96,20
2	Covilhã	86,58
3	Fundão	77,94
4	Seia	76,15

Localização Geográfica		Poder de Compra 2017
8	Trancoso	66,65
9	Gouveia	65,91
10	Celorico da Beira	65,04
11	Manteigas	63,85
12	Sabugal	63,44

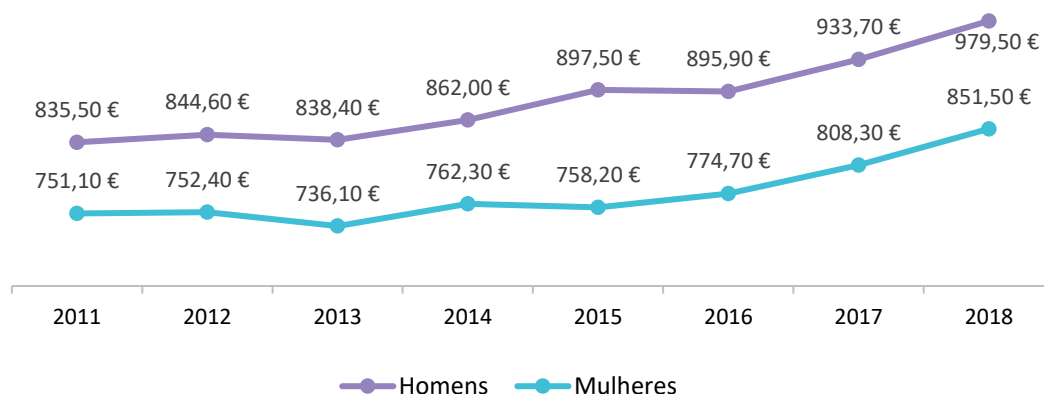
Localização Geográfica		Poder de Compra	Localização Geográfica		Poder de Compra
		2017			2017
5	Almeida	74,22	13	Pinhel	62,82
6	Belmonte	71,27	14	Mêda	62,06
7	Figueira de Castelo Rodrigo	66,81	15	Fornos de Algodres	58,81

Fonte: INE “Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal”

Relativamente ao ganho médio mensal, este era, em 2011, no concelho do Fundão, de 836€ para o homem e de 751€ para a mulher, o que indica que os indivíduos do sexo feminino ganhavam apenas 90% do que os indivíduos do sexo masculino usufruíam.

Embora tanto os ganhos dos homens como das mulheres tenham aumentado até 2018, para 980€ e 852€ respetivamente, o diferencial de ganho entre os dois géneros aumentou. Os ganhos dos homens cresceram 17% e os das mulheres apenas 13%. Assim, em 2018, as pessoas do sexo feminino ganhavam apenas 87% do que as pessoas do sexo masculino usufruíam.

Figura 22 | Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem



Fonte: Pordata, “Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem total e por sector de atividade económica”

Em relação às atividades económicas, é possível concluir que, em 2011, o setor com maior ganho médio mensal para os homens era o dos serviços (904,90€) e para as mulheres era o da construção (1.044,80€).

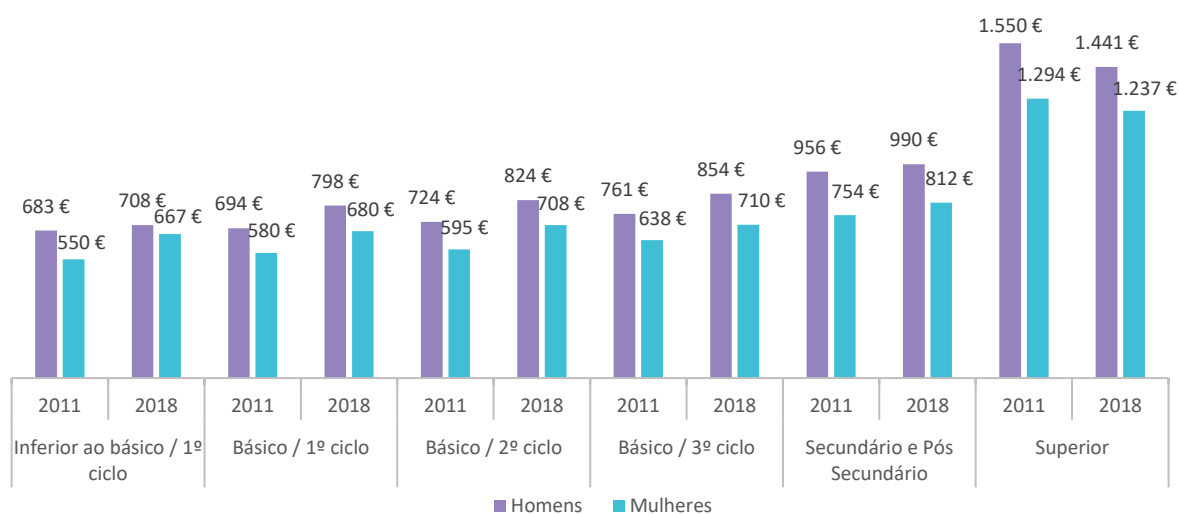
Por outro lado, em 2018, o setor com o ganho mais elevado era o dos serviços, tanto para o sexo masculino (1.030,60€) como para o feminino (858,20€). Em 2018, este era também o setor com maior disparidade de ganhos entre homens e mulheres.

Tal como seria de esperar, as pessoas com o nível de escolaridade mais elevado tinham um ganho médio mensal mais alto em 2011 e em 2018. No entanto, em 2011 e com o nível de

ensino superior concluído, as mulheres ganhavam apenas 84% do que os homens ganhavam, e 86% em 2018, tendo sido este o único grau onde os salários reduziram entre 2011 e 2018.

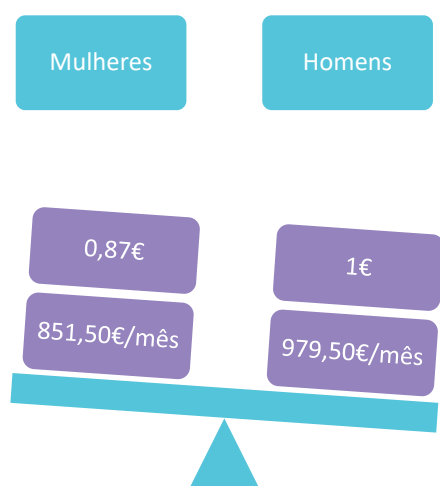
Segundo os dados mais recentes, é possível verificar que as pessoas sem o 1.º ciclo completo são os que apresentavam menos diferença de ganhos, uma vez que as mulheres ganhavam 94% do ganho médio mensal dos homens.

Figura 23 | Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem por nível de escolaridade



Fonte: Pordata, “Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade”

Figura 24 | Diferença de ganhos entre homens e mulheres



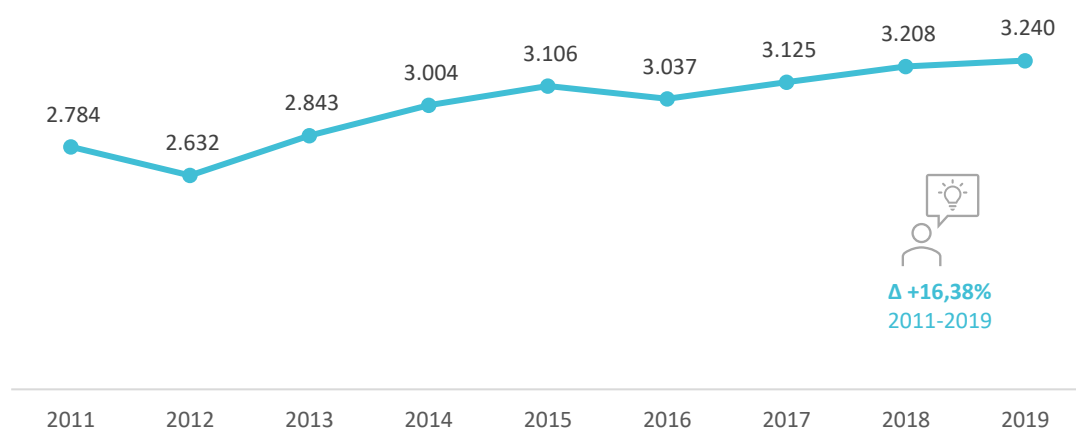
Em suma, é evidente uma grande discrepância entre os rendimentos do sexo feminino e do sexo masculino, uma vez que, em 2018, em média, por cada euro que um homem ganhava, uma mulher ganhava, apenas, 87 cêntimos.

3.3. ANÁLISE ECONÓMICO-EMPRESARIAL

| EMPRESAS

Em 2019 (ano mais recente com dados disponíveis no INE), encontravam-se instaladas no Fundão, 3.240 empresas, o que representa um aumento de 16,38% face a 2011.

Figura 25 | Evolução do n.º de empresas no Fundão



Fonte: INE, “Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão; Anual”

Analisando com maior pormenor o ano de 2019, e focando a análise na dimensão das empresas, verifica-se uma predominância das microempresas, destacando-se a existência de apenas 1 grande empresa:

3.133 microempresas (96,70% do total);

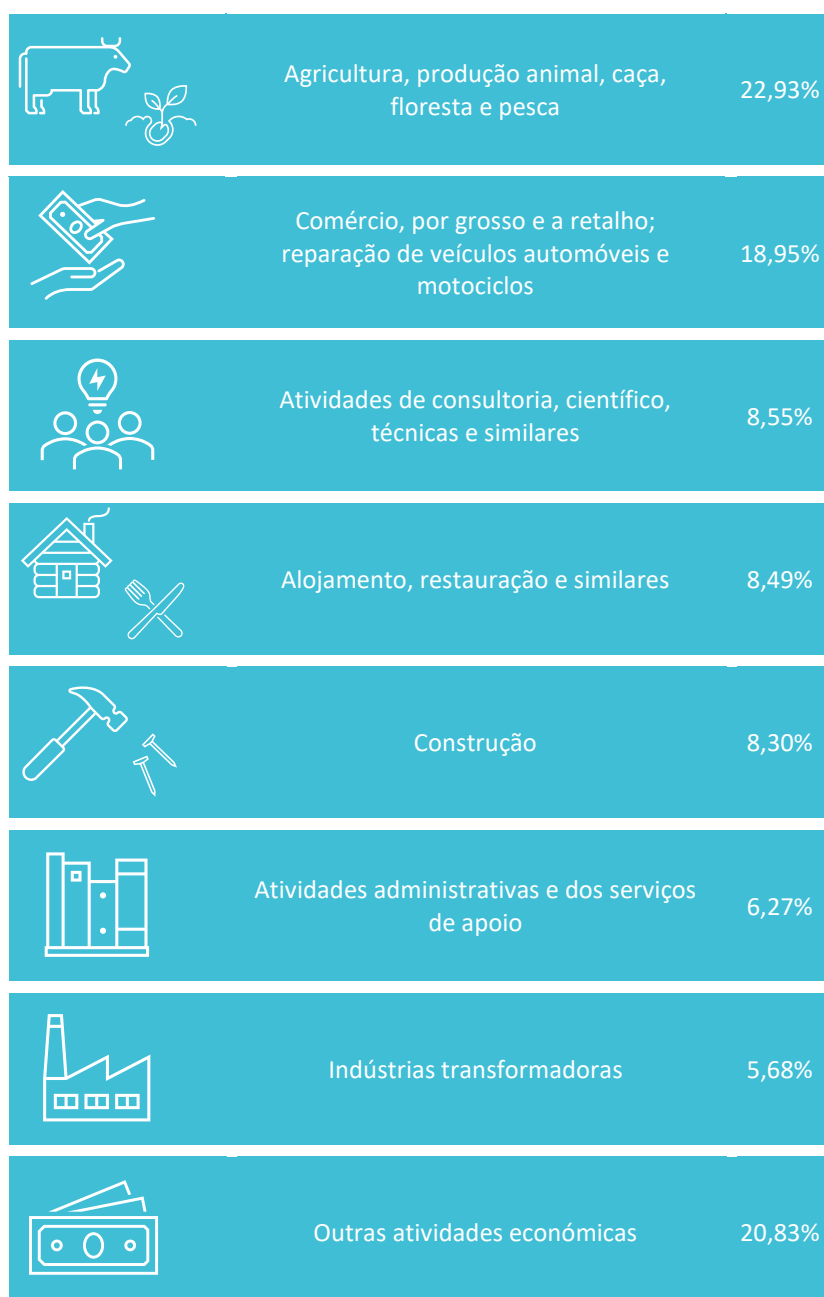
93 pequenas empresas (2,87% do total);

13 médias empresas (0,40% do total);

1 grande empresa (0,03% do total).

Relativamente à atividade económica, e mantendo a análise no ano de 2019, constata-se uma predominância de empresas dedicadas à “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, sendo o segundo setor mais representativo o “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”.

Figura 26 | Setores de atividade das empresas do concelho do Fundão, em 2019



Fonte: INE, “Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual (3)”

| PESSOAL AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

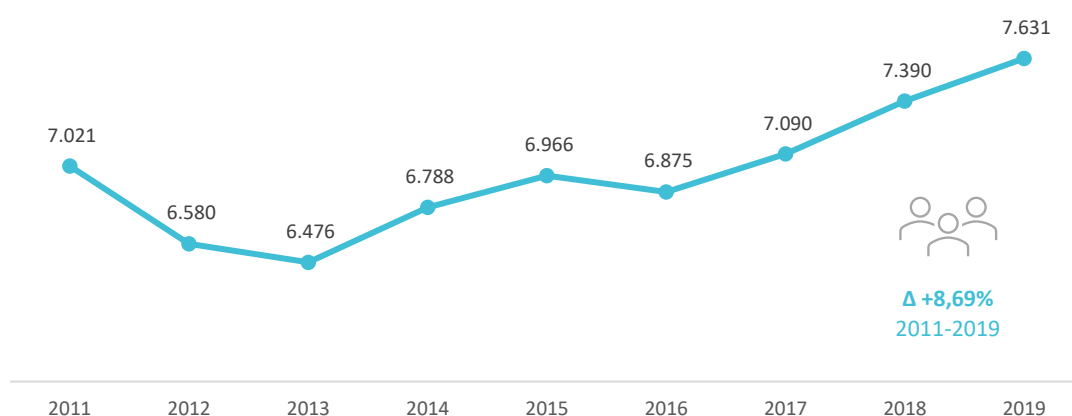
Em 2019, encontravam-se ao serviço das empresas 7.631 pessoas, com o setor das “indústrias transformadoras” a representar o maior empregador (21,36%), seguido dos setores do

“comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (20,76%) e da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (15,59%).

Reforça-se, por isso, a importância do setor da indústria transformadora para o emprego local, considerando que, quanto ao número de empresas, este não era dos setores mais representativos.

Estes dados representam um incremento de 8,69% do pessoal ao serviço das empresas entre 2011 e 2019.

Figura 27 | Evolução do n.º de pessoal ao serviço das empresas no Fundão

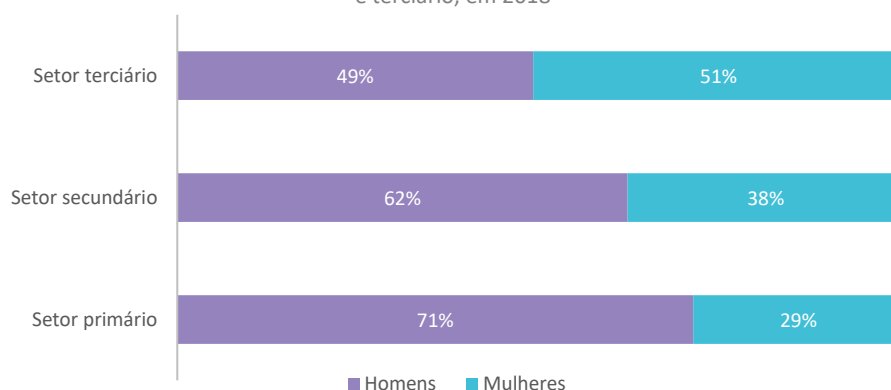


Fonte: INE, “Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)”

Em relação ao pessoal ao serviço das empresas, a generalidade trabalhava por conta de outrem. Destes, em 2018 (dados mais recentes), cerca de 54% eram homens e 46% eram mulheres.

Os homens predominavam nos setores primário (71%) e secundário (62%). O setor terciário mostrava-se mais equilibrado, uma vez que cerca de 51% eram mulheres e 49% eram homens.

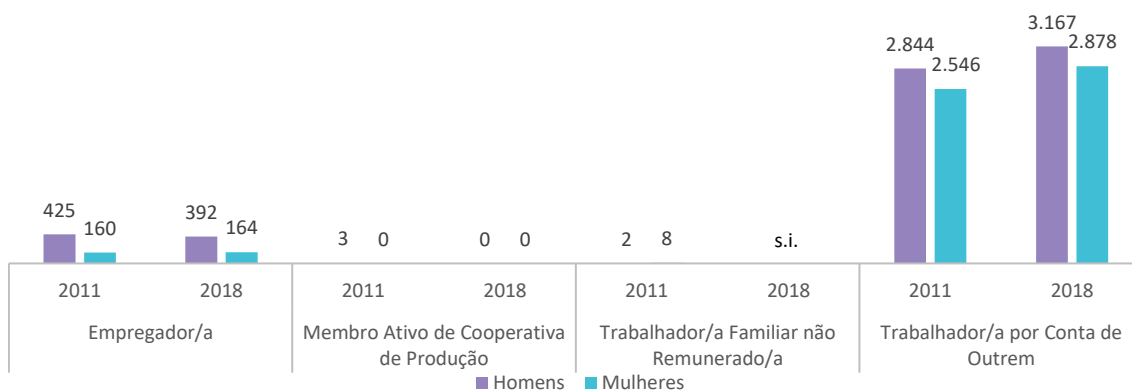
Figura 28 | Proporção de mulheres e homens empregados/as por conta de outrem nos setores primário, secundário e terciário, em 2018



Fonte: INE, “População empregada por conta de outrem (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Sector de actividade económica (CAE Rev. 3) e Sexo; Anual”

As restantes pessoas ao serviço das empresas eram maioritariamente empregadores, com os homens a representarem uma grande porção dos mesmos. Uma parte residual, em 2011, era ainda membro ativo de cooperativa de produção ou trabalhador familiar não remunerado. No entanto, em 2018, não existiam membros ativos de cooperativa de produção e sabe-se apenas que 3 pessoas eram trabalhadores/as familiares não remunerados/as, não se conhecendo o seu sexo.

Figura 29 | Pessoal ao serviço das empresas, por situação na profissão principal



Fonte: Pordata, “Pessoal ao serviço nas empresas total e por situação na profissão”

Nota: Diferenças entre os dados da figura 27 e dados da figura 29 podem ser justificadas por utilizar-se fontes de informação diferentes.

Com estes dados é ainda possível concluir que, em 2018, 11% dos homens ao serviço das empresas eram empregadores, comparado com 5% das mulheres, e 88% dos homens eram empregados por conta de outrem, comparado com 94% das mulheres. Isto demonstra que, no concelho do Fundão, as mulheres tinham menos independência do que os homens face à sua situação de trabalho e eram menos empreendedoras.

No que respeita ao regime de duração de trabalho, existiam mais mulheres do que homens a trabalhar a tempo parcial, tanto em 2011 como em 2018.

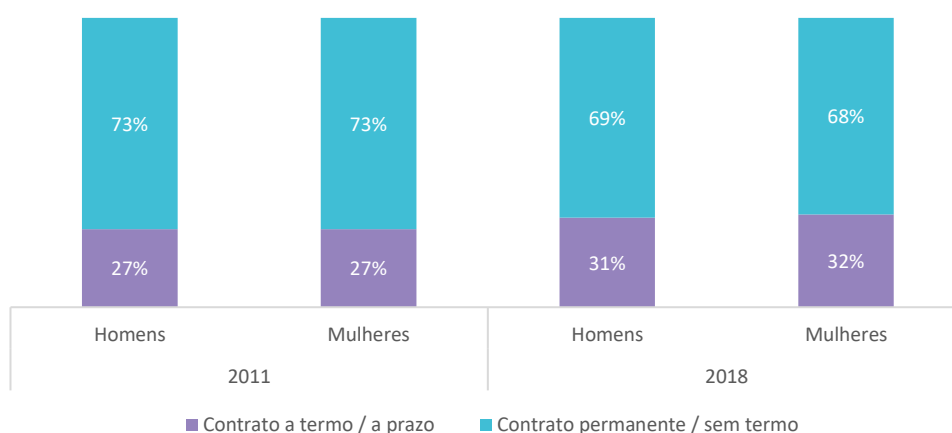
Figura 30 | Trabalhadores/as por conta de outrem por regime de duração de trabalho e sexo



Fonte: Pordata, “Trabalhadores por conta de outrem total e por regime de duração de trabalho”

Quanto ao tipo de contrato dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, é possível observar na figura seguinte que, no concelho do Fundão, a situação era muito equilibrada, havendo uma percentagem igual de homens e mulheres com contratos a prazo em 2011 e apenas um ponto percentual de diferença entre ambos em 2018. Entre 2011 e 2018 não foram registados no concelho contratos de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária nem contratos de trabalho a termo para cedência.

Figura 31 | Trabalhadores/as por conta de outrem total por tipo de contrato



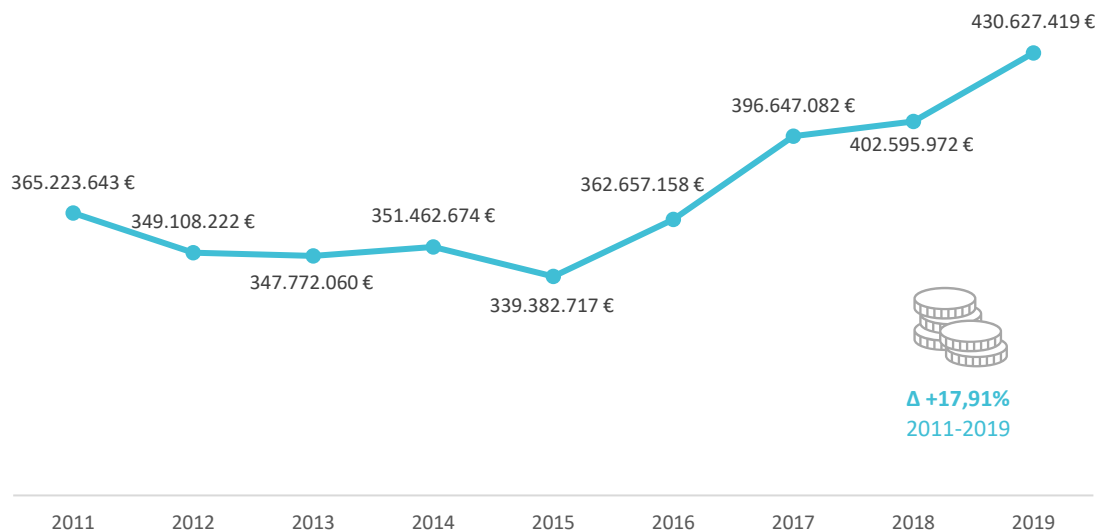
Fonte: Pordata, “Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato”

| VOLUME DE NEGÓCIOS

O volume de negócios das empresas do Fundão totalizou, em 2019, 430.627.419€, sendo que quase metade deste valor (46,11%) era proveniente do setor do “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas” e 20,10% de atividades de “indústrias transformadoras”.

Analisando a evolução do volume de negócios ao longo dos últimos anos, regista-se um incremento de 17,91% entre 2011 e 2019, acompanhando, assim, o aumento do número de empresas e do pessoal ao serviço das empresas no concelho.

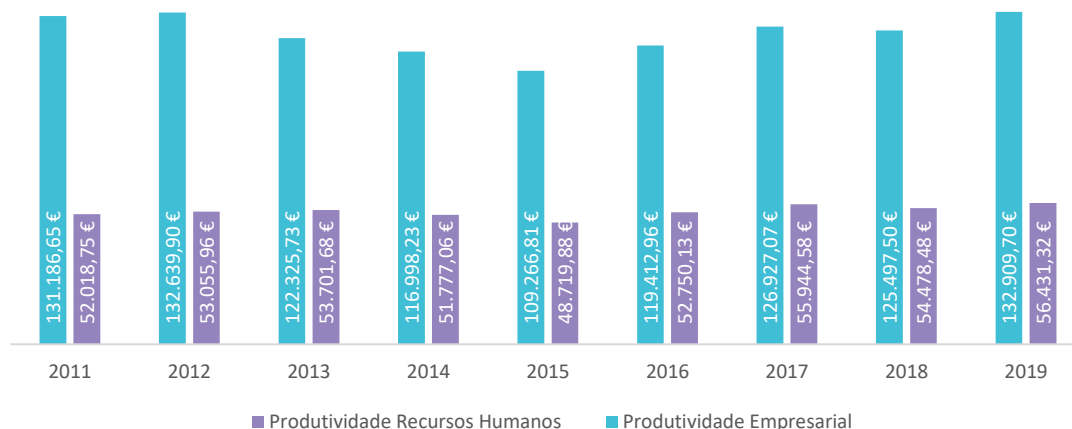
Figura 32 | Evolução do volume de negócios das empresas no Fundão



Fonte: INE, “Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)”

Analisando a produtividade média dos recursos humanos (volume de negócios / pessoal ao serviço das empresas) e a produtividade média empresarial (volume de negócios / n.º empresas) obtém-se o seguinte:

Figura 33 | Evolução da produtividade média empresarial e dos recursos humanos no Fundão



Fonte: INE, “Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)”, “Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)”, “Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão; Anual”

Pela análise da figura supra, e para o período em análise (2011-2019) verifica-se que a produtividade média do concelho aumentou entre anos de ponta.

Contudo, comparando com a realidade a nível nacional, da Região Centro e da sub-região Beiras e Serra da Estrela, verifica-se que o Fundão apresenta uma produtividade média inferior. Este facto pode ser justificado pela forte presença do setor primário no concelho.

Tabela 10 | Produtividade empresarial e dos recursos humanos no Fundão, 2019

Região	Produtividade média dos Recursos Humanos	Produtividade média Empresarial
Portugal	97.654 €	313.003 €
Centro	89.890 €	253.607 €
Beiras e Serra da Estrela	63.435 €	144.634 €
Fundão	56.431 €	132.910 €

Fonte: INE, “Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)”, “Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)”, “Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão; Anual”

| BALANÇA COMERCIAL

Quanto ao comércio internacional, em 2020, o concelho do Fundão apresentava uma balança comercial deficitária em 3.148.534€, com exportações no valor de 22.262.891€ e importações no valor de 25.411.425€.

A maioria das exportações (95,58%), assim como as importações (93,60%), ocorriam no mercado comunitário.

As principais exportações do concelho eram “produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados” (27,16%), seguido de “produtos do reino vegetal” (24,07%) e “metais comuns e suas obras” (23,56%).

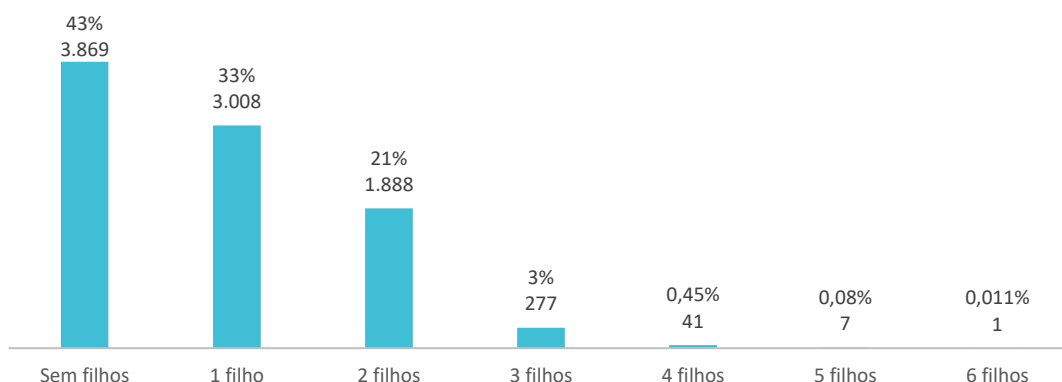
Já nas importações, a atividade que se destacava era “animais vivos e produtos do reino animal” (26,49%), seguido de “instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; aparelhos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios” (15,84%) e de “plástico e suas obras; borracha e suas obras” (14,36%).

4. AÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL

4.1. FAMÍLIAS

De acordo com os Censos de 2011, a dimensão média das famílias no concelho do Fundão era de 2,4. A grande maioria das famílias tinha 1 ou 2 filhos, apesar de cerca de 43% das famílias do concelho não terem filhos. O número de famílias com 3 ou mais filhos era residual.

Figura 34 | Famílias por número de filhos

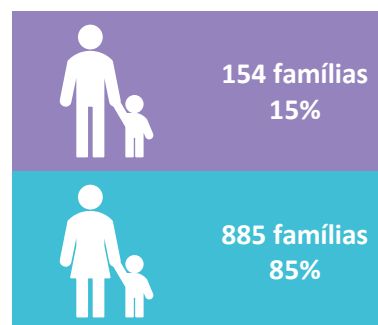


Fonte: INE, “Núcleos familiares (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Filhos e Tipo de núcleo familiar (Com base na idade dos filhos); Decenal”

Relativamente às famílias monoparentais, verifica-se que estas representavam 20% do total de famílias com filhos. Cerca de 85% das famílias tinham a mãe como figura parental e apenas 15% tinham o pai como figura parental. Isto pode ser relacionado com os valores tradicionais da sociedade portuguesa, que geralmente vê a mãe como a pessoa que tem a maior responsabilidade para criar e educar os filhos.

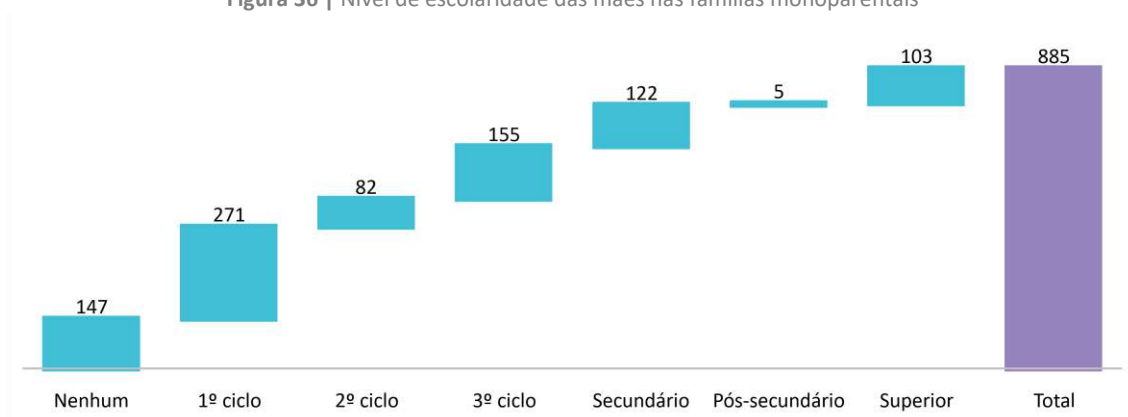
O nível de escolaridade mais comum das mães nas famílias monoparentais era possuírem apenas o 1.º ciclo completo. Reforça-se que 16,61% das mães de famílias monoparentais não possuíam qualquer nível de escolaridade completo.

Figura 35 | Constituição das famílias monoparentais, 2011



Fonte: INE, “Núcleos familiares (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Filhos e Tipo de núcleo familiar (Com base na idade dos filhos); Decenal”

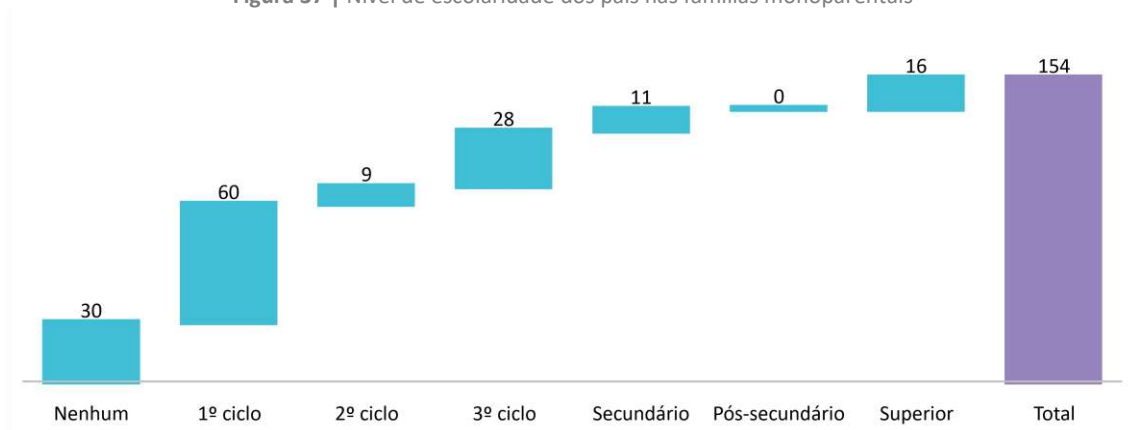
Figura 36 | Nível de escolaridade das mães nas famílias monoparentais



Fonte: INE, “Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Tipo de núcleo familiar (Monoparental), Grupo etário (Pai ou mãe) e Nível de escolaridade (Pai ou mãe); Decenal”

À semelhança das mães, o nível de escolaridade mais comum dos pais nas famílias monoparentais era o 1.º ciclo completo, verificando-se 30 pais sem qualquer nível de escolaridade completo.

Figura 37 | Nível de escolaridade dos pais nas famílias monoparentais



Fonte: INE, “Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Tipo de núcleo familiar (Monoparental), Grupo etário (Pai ou mãe) e Nível de escolaridade (Pai ou mãe); Decenal”

4.2. POPULAÇÃO JOVEM

No concelho do Fundão, em 2011, o índice de dependência de jovens era de 19,9. Até 2020, houve uma diminuição de 25%, sendo o índice de 17. Estes números são um pouco inferiores às médias de Portugal. O país tinha um índice de 22,6 em 2011, e de 20,9 em 2020, o que representa uma diminuição de 8%. Assim, é possível verificar que o índice de dependência dos jovens tem diminuído mais rapidamente no Fundão do que no país, o que pode ser preocupante para o território.

Em termos de infraestruturas, o Fundão tinha, de acordo com a Carta Social consultada em agosto de 2021, 9 creches com capacidade para 384 crianças, e nenhuma ama registada.

De forma a aferir a taxa de cobertura de creches e amas, e considerando que a creche está disponível para as crianças até 3 anos, importa aferir o número de crianças a residir no concelho dos 0 aos 3 anos.

Os dados disponíveis no INE, com desagregação a esta a faixa etária reportam aos Censos de 2011. Neste sentido, verifica-se que, em 2011, residiam no Fundão 775 crianças com 3 anos ou menos.

Assim, a **taxa de cobertura de creches e amas** no Fundão é de **49,55%**, calculada através da divisão da capacidade instalada no concelho pelo número de crianças residentes até 3 anos.

Ind. 22

Observando os números de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, verifica-se que no Fundão existem 22 equipamentos com uma capacidade total para 854 crianças (dados da Carta Social consultada em agosto de 2021).

Assim sendo, a **taxa de cobertura de Jardins de Infância da Rede Pública** (capacidade instalada no concelho / número de crianças residentes entre 4 e 6 anos) é de **129,39%**. Tal indica que o concelho possui mais capacidade do que crianças.

Ind. 23

Mais uma vez, recorreu-se aos Censos de 2011 para aferir a população residente no Fundão entre os 4 e os 6 anos (660 crianças).

Tabela 11 | Infraestrutura de apoio a jovens e a sua capacidade / utilização

Infraestrutura	Estabelecimentos (N.º)	Capacidade	Vagas ocupadas	Taxa de Ocupação	Crianças residentes com idade para frequentar o equipamento	Taxa de Cobertura
Creches	9	384	317	82,55%	775	49,55%
Jardins de infância da rede pública	22	854	508	59,48%	660	129,39%

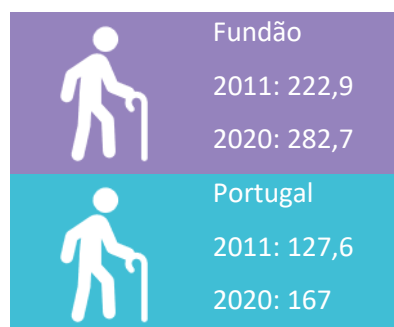
Fonte: Carta Social; INE, “População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Idade e Escalão de dimensão populacional; Decenal”, consultada em agosto de 2021

4.3. POPULAÇÃO IDOSA

Em 2011, o concelho do Fundão tinha um índice de envelhecimento muito elevado, de 222,9. Até 2020, esse número cresceu 27%, passando a ser de 282,7. O concelho tem um índice bastante mais elevado que a média nacional, que era de 127,6 em 2011 e de 167 em 2020.

No entanto, é possível perceber que o índice de envelhecimento no Fundão está a aumentar mais lentamente que o de Portugal. Em 2011, era 75% superior ao de Portugal. Já em 2020, era 69% superior.

Figura 38 | Índice de envelhecimento



Fonte: INE, “Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (2)”

O índice de dependência dos idosos, que representa a relação entre a população idosa e a população em idade ativa, era de 44,3, em 2011. Este valor passou a 48 em 2020, o que representa um aumento de 8%. Isto, mais uma vez, reflete o aumento do envelhecimento no concelho.

Para a aferir a taxa de cobertura dos equipamentos para a população idosa é então necessário aferir a sua capacidade no concelho e contabilizar a população residente com mais de 65 anos.

Ao nível populacional, e conforme analisado anteriormente, em 2020, residiam no Fundão 7.698 pessoas com mais de 65 anos.

Em termos de infraestruturas de apoio a idosos, e começando a análise pelos **centros de dia**, pela consulta da Carta Social verifica-se que existem no Fundão 31 equipamentos com capacidade para 750 pessoas (consulta efetuada em agosto de 2021), o que se traduz numa **taxa de cobertura de 9,74%**.

Quanto ao **Serviço de Apoio Domiciliário**, esta apresentava uma **taxa de cobertura de 8,27%**, considerando que existiam no Fundão 31 equipamentos com capacidade para 637 pessoas (de acordo com a Carta Social consultada em agosto de 2021).

Por último, importa analisar a taxa de cobertura de lares. De acordo com a carta social consultada em agosto de 2021, no Fundão existiam 19 **lares** com capacidade para 669 idosos/as, o que se traduz numa **taxa de cobertura de 8,69%**.

Ind. 24

Ind. 25

Ind. 26

Tabela 12 | Infraestrutura de apoio a idosos e a sua capacidade / utilização

Infraestrutura	Estabelecimentos (Nº)	Capacidade	Vagas ocupadas	Taxa de Ocupação	População residente com mais de 65 anos	Taxa de Cobertura
Centros de Dia	31	750	470	62,67%	7.698	9,74%
Serviço de Apoio Domiciliário	31	637	428	67,19%		8,27%
Lares	19	669	583	87,71%		8,69%

Fonte: Carta Social consultada em agosto de 2021; INE, “População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual”

A população idosa é bastante representativa no concelho, sendo fundamental definir ações específicas dirigidas para este grupo etário de forma a quebrar estigmas, estimular o envelhecimento ativo, combater a solidão e promover a inclusão social.

4.4. POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA

No recenseamento de 2011, em vez de se efetuar um levantamento direto da população com deficiência, foi desenvolvido um levantamento do número de indivíduos com pelo menos uma dificuldade (e em que grau - muita dificuldade ou total incapacidade). Esta análise define-se em ações como ver, ouvir, andar/subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho, compreender os outros e fazer-se compreender, constituindo, por isso, um indicador aproximado de análise da população com deficiência.

Assim, de acordo com os Censos de 2011, no Fundão, a dificuldade mais comum em que as pessoas tinham muita dificuldade em efetuar a ação era andar ou subir degraus. A dificuldade mais comum em que as pessoas não conseguiam efetuar a ação era tomar banho ou vestir-se sozinho.

Por outro lado, a dificuldade menos comum em que as pessoas tinham muita dificuldade em efetuar a ação era compreender os outros ou fazer-se compreender. E, por fim, a dificuldade menos comum em que as pessoas não conseguiam efetuar a ação era ver.

Tabela 13 | Pessoas com dificuldades por grau de dificuldade

Dificuldade	Grau de Dificuldade	Nº	%
Ver	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	3.271	11,59%
	Não consegue efetuar a ação	74	0,26%
Ouvir	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	2.068	7,33%
	Não consegue efetuar a ação	91	0,32%
Andar ou subir degraus	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	3.368	11,93%
	Não consegue efetuar a ação	329	1,17%
Memória ou concentração	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	1.938	6,87%
	Não consegue efetuar a ação	288	1,02%
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	1.210	4,29%
	Não consegue efetuar a ação	387	1,37%
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	1.150	4,07%
	Não consegue efetuar a ação	202	0,72%

Fonte: INE, “Dificuldades (N.º) da população residente por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário, Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade; Decenal”

Dependendo da tipologia de dificuldade, pode existir a necessidade destas pessoas recorrerem a um serviço de apoio à população com deficiência. Assim, importa analisar o que o território oferece.

De acordo com a Carta Social (consultada em agosto de 2021), no concelho do Fundão, não existe nenhum equipamento para crianças e jovens com deficiência.

Quanto à população adulta com deficiência, no concelho do Fundão existe:

- um Centro de Atividades Ocupacionais com capacidade para 45 pessoas, estando com uma taxa de ocupação de 86,67%; e
- um Lar Residencial com capacidade para 6 utentes e estando totalmente ocupado.

Ao nível distrital, existem em Castelo Branco 23 equipamentos para pessoas com deficiência:

Tabela 14 | Equipamentos para pessoas com deficiência no distrito de Castelo Branco

Tipologia	Resposta Social	N.º equipamentos	Concelho	Capacidade	Vagas ocupadas
Crianças e Jovens com Deficiência	Intervenção Precoce	1	Castelo Branco	152	152
	Lar de Apoio	1	Castelo Branco	18	18
População Adulta com Deficiência	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e incapacidade	1	Castelo Branco	45	30
	Centro de Atividades Ocupacionais	4	Castelo Branco	170	166
		1	Covilhã	60	59
		1	Fundão	45	39
		1	Sertã	40	40
		1	Vila de Rei	25	20
	Lar Residencial	6	Castelo Branco	149	150
		1	Covilhã	24	24
		1	Fundão	6	6
		1	Sertã	20	18
		1	Vila de Rei	30	30
	Residência Autónoma	1	Covilhã	5	5
	Serviço de Apoio Domiciliário	1	Castelo Branco	25	15

Fonte: Carta Social consultada em agosto de 2021

Ao analisar as vagas dos equipamentos para pessoas com deficiência existentes no distrito e, mais especificamente, no concelho, verifica-se que a grande maioria tem uma taxa de ocupação de 100% ou quase 100%, existindo pouca oferta. É, por isso, fundamental intervir no território de forma a disponibilizar à população mais soluções que contribuam para a melhoria de bem-estar das pessoas com deficiência. Estas intervenções poderão ser infraestruturais, mas também de foro imaterial de modo a contribuir para a inclusão social de todos/as.

4.5. HABITAÇÃO SOCIAL

Na componente social da Habitação, os dados do INE mais recentes reportam a 2015, conforme figura infra:

Figura 39 | Indicadores sobre habitação social no Fundão, 2015

HABITAÇÃO SOCIAL NO FUNDÃO	 5 edifícios	 20 fogos
 7 fogos com certificação energética	 5.227€ de receita anual	 73€ de renda média mensal
 4 fogos com rendas em dívida	 1.188€/ano de encargos fixos com o parque de habitação social	 673€ de despesa orçamentada em obras de conservação

Fonte: INE

Pela análise dos dados estatísticos verifica-se que no Fundão:

- existiam **5 edifícios** de habitação social³, sendo que, destes, todos possuíam 2 ou mais alojamentos;
- existiam **20 fogos de habitação social**, 7 das tipologias T0 ou T1 e 13 das tipologias T2 ou T3. Destes, 6 encontravam-se vagos e 14 arrendados (11 fogos apresentavam um contrato de arrendamento do tipo “Renda Social”⁴ e 3 fogos tinham associado um contrato de arrendamento do tipo “Renda Apoiada”⁵);
- existiam 7 fogos (35% do total) com certificação energética;
- a **cobrança de rendas de habitação social** gerou, no ano de 2015, **5.227€ de receita**;

³ Por **Habitação Social** entende-se, segundo definição do INE, “habitação a custos controlados que se destina a agregados familiares carenciados, mediante contrato de renda apoiada ou regime de propriedade resolúvel”.

⁴ Por **Renda Social** entende-se, segundo definição do INE, “Regime de renda que se baseia na determinação do valor de uma prestação pessoal de renda em função do rendimento mensal total do agregado familiar, aplicado a imóveis de cariz social adquiridos ou construídos com o apoio financeiro do Estado, com contratos celebrados até 12 de maio de 1993, data de entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 166/93 de 7 de maio”.

⁵ Por **Renda Apoiada** entende-se, segundo definição do INE, “regime de renda cujo valor é calculado com base na taxa de esforço aplicada ao agregado/família do arrendatário e que tem por limite um preço técnico correspondente à renda condicionada aplicável à habitação”.

- a **renda média mensal** para contratos do tipo arrendamento era de **73€**, um valor superior à renda média cobrada a nível nacional de 47€/mês;
- existiam **4 fogos** (20% do total) **com rendas em dívida** (todos associados a contratos do tipo “renda social”);
- os **encargos fixos com o parque de habitação social** perfaziam **673€/ano**;
- a **despesa orçamentada em obras de conservação** do parque de habitação social para o ano de 2015 foi de **673€**.

Pela análise dos dados supra verifica-se que o concelho apresenta fogos vagos para dar resposta a algumas necessidades que surjam.

Contudo, e de forma a retirar conclusões mais exatas, é essencial a análise da Estratégia Local de Habitação do Fundão.

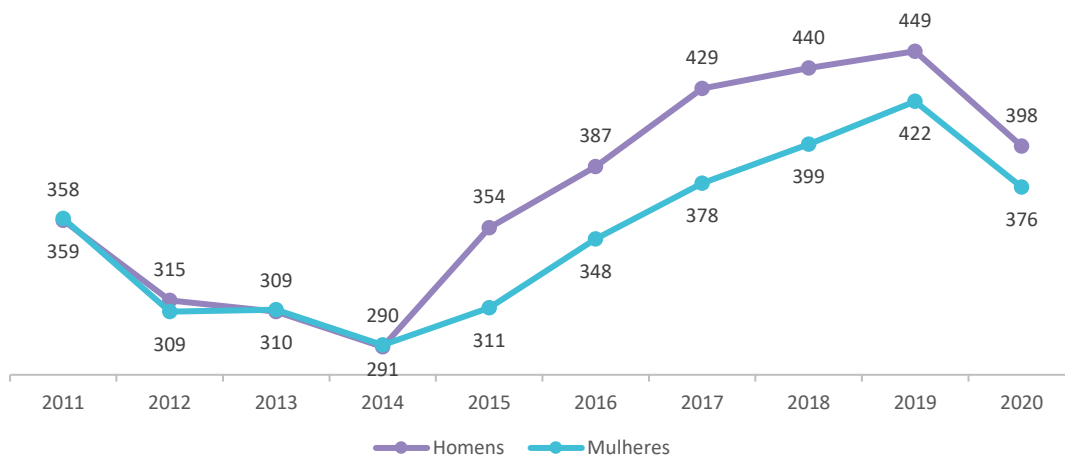
4.6. APOIOS SOCIAIS

A nível nacional existem alguns apoios sociais monetários para pessoas desempregadas ou com uma situação económico-financeira deficitária, designadamente, Rendimento Social de Inserção e Subsídio de Desemprego.

Em 2019, de acordo com dados do Pordata, 871 cidadãos/ãs eram beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção (RSI) no concelho. Destes, 449 eram homens e 422 eram mulheres.

Entre 2011 e 2014, a diferença entre os homens e as mulheres que recebiam o RSI era muito reduzida. No entanto, a partir de 2015, a diferença aumentou bastante, sendo que a maioria dos beneficiários eram homens.

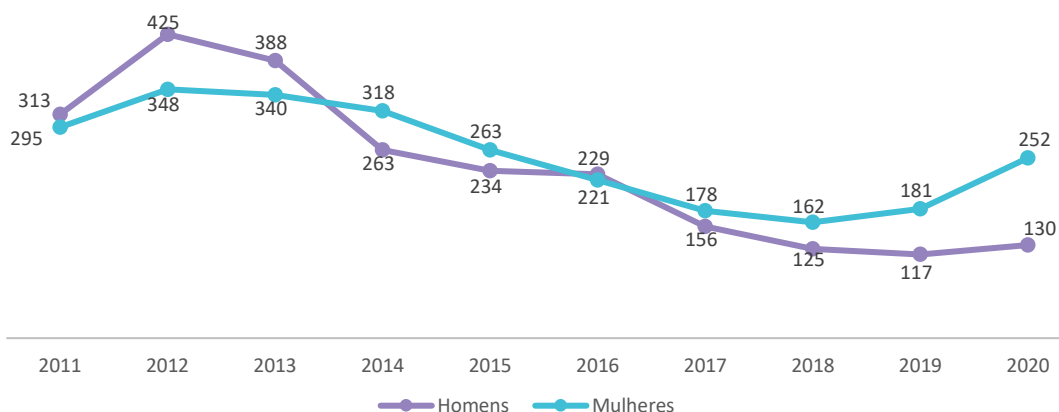
Figura 40 | Beneficiários Rendimento Social de Inserção



Fonte: Pordata, “Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total e por sexo”

Relativamente ao subsídio de desemprego, verifica-se que entre o ano de 2011 e 2020, o sexo que beneficiava maioritariamente do subsídio social de desemprego foi variando, uma vez que a diferença entre ambos nunca foi significativa, durante o período em análise, indicando assim um equilíbrio entre os beneficiários e as beneficiárias de subsídio social de desemprego da Segurança Social.

Figura 41 | Nº de beneficiários/as de subsídio social de desemprego da Segurança Social



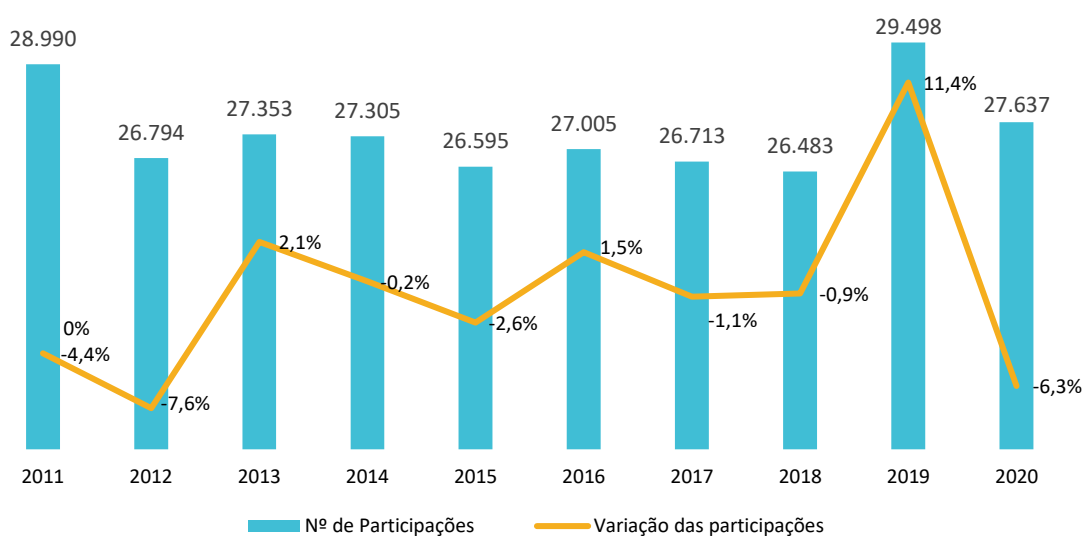
Fonte: Pordata, “Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social: total e por sexo”

5. SEGURANÇA E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

De acordo com o último Relatório Anual de Segurança Interna publicado pelo Gabinete do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna, o número de participações por violência em Portugal doméstica baixou de 29.498 em 2019 para 27.637 em 2020, o que representa uma diminuição de 6,3%.

Do total das ocorrências, 85% foram casos de violência doméstica contra cônjuge ou análogo.

Figura 42 | Número de participações por violência doméstica



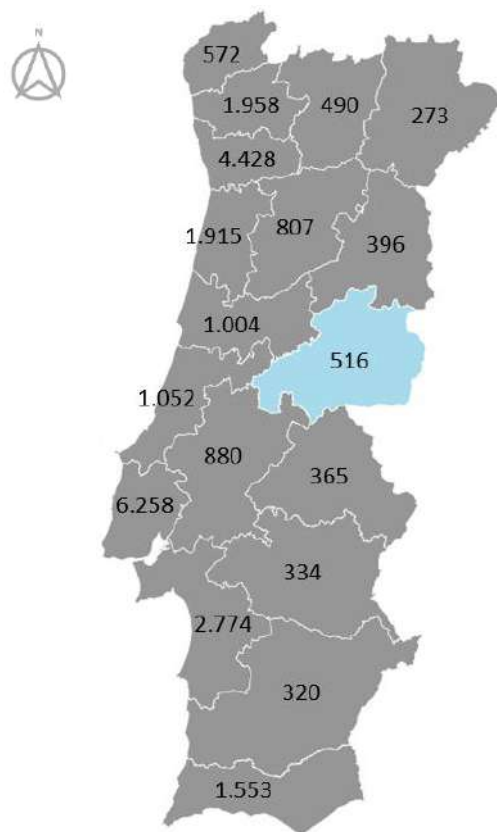
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2020 - Gabinete do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna

Analisando os dados ao nível do distrito, é possível verificar que Castelo Branco, onde se localiza o Fundão, registou uma diminuição de participações significativa (-13%), de 2019 para 2020, passando de 593 para 516 casos.

Tal implica que, em Castelo Branco, existiam 2,9 participações por 1.000 habitantes em 2020 e 3,3 participações por 1.000 habitantes em 2019. A nível nacional, foram registadas 2,7 ocorrências por 1.000 habitantes em 2020 e 2,9 ocorrências por 1.000 habitantes em 2019. Deste modo, conclui-se que, no distrito em que se situa o Fundão, havia mais casos registados por 1.000 habitantes do que a nível nacional nos dois anos em análise.

Isto pode significar que, de facto, existiram mais situações de violência doméstica e/ou a população do distrito de Castelo Branco se predispôs mais a participar este crime do que a população do país.

Figura 43 | Distribuição das participações de violência doméstica por distrito em Portugal continental



Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2020 - Gabinete do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna

Em Portugal, a maioria das vítimas em 2020 eram mulheres e tinham mais de 25 anos e a maioria dos agressores eram homens e tinham mais de 25 anos. Em quase metade das ocorrências a violência ocorreu entre cônjuges ou companheiros/as.

Figura 44 | Caracterização das vítimas de violência doméstica e os/as seus/suas agressores/as em Portugal

CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS

SEXO:

- 75% eram mulheres

IDADE:

- 74% tinham > 25 anos
- 11,6% tinham 16 – 24 anos
- 14,3% tinham < 16 anos

GRAU DE PARENTESCO/RELAÇÃO DA VÍTIMA COM O/A AGRESSOR/A:

- 48,6% - cônjuge ou companheiro/a
- 15,6% - filho/a ou enteado/a
- 15% - ex-cônjuge ou ex-companheiro/a
- 5,9% - pai/mãe ou padrasto/madrasta

**CARACTERIZAÇÃO
DOS/AS
AGRESSORES/AS**

SEXO:

- 81,4% eram homens

IDADE:

- 93,1% tinham > 25 anos
- 6,8% tinham 16 – 24 anos
- 0,2% tinham < 16 anos

GRAU DE PARENTESCO/RELAÇÃO DO/A AGRESSOR/A COM A VÍTIMA:

- 48,6% - cônjuge ou companheiro/a
- 15,6% - pai/mãe ou padrasto/madrasta
- 15% - ex-cônjuge ou ex-companheiro/a
- 5,9% - filho/a ou enteado/a

Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2020 - Gabinete do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna

Embora seja difícil encontrar estatísticas relativas ao tema a nível concelhio, é possível analisar os crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogos registados pelas autoridades policiais do Fundão, segundo o INE.

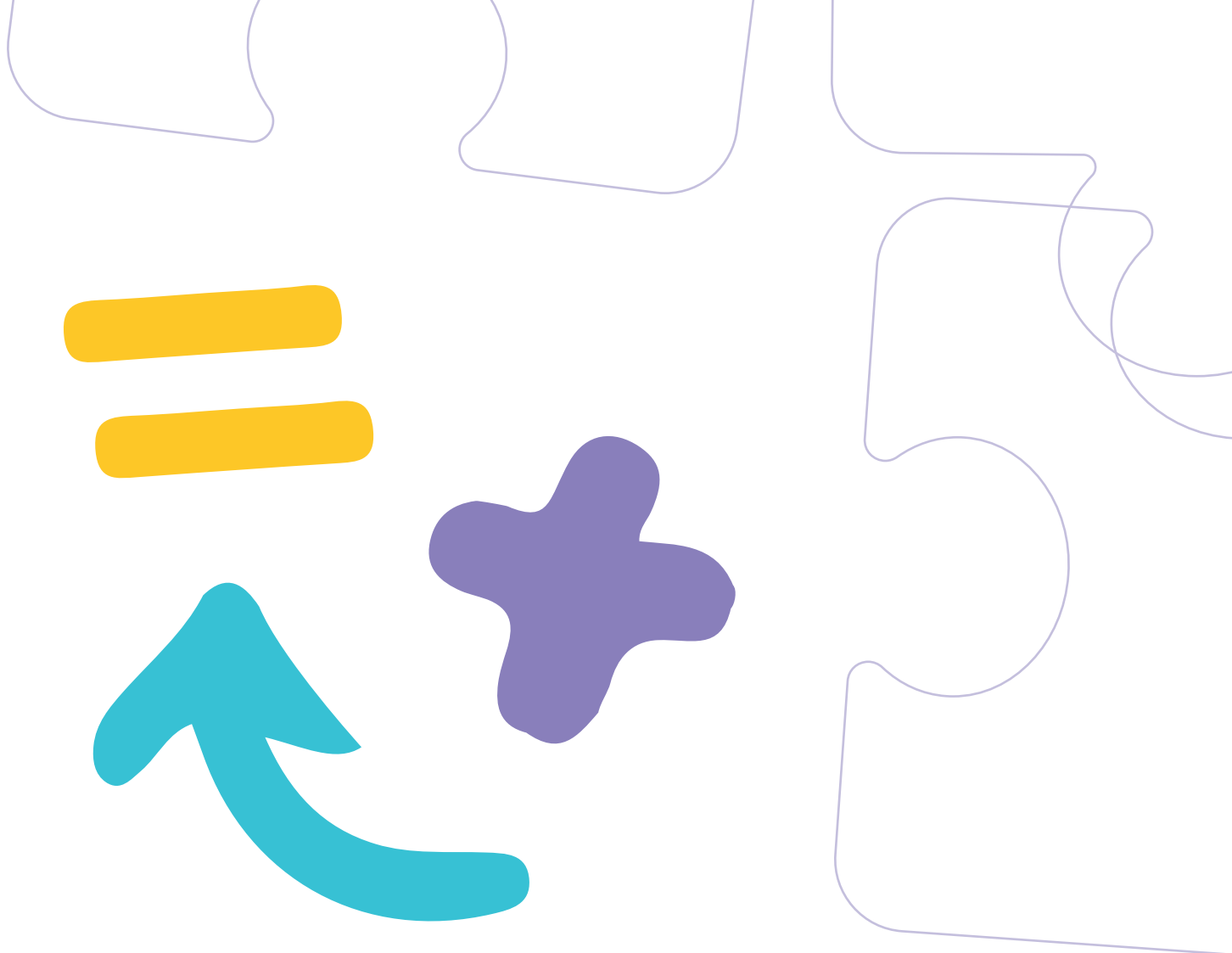
Em 2020 foram registados 58 crimes, o que totaliza 2,2 crimes por 1.000 habitantes. Em 2019 foram registados 68 crimes, o que perfaz 2,6 crimes por 1.000 habitantes. Em 2020, o valor foi mais baixo que o nacional (2,3‰), mas o mesmo não aconteceu em 2019, uma vez que Portugal teve 2,4 casos por 1.000 habitantes.

Para dar resposta a este problema, o Município do Fundão criou uma estrutura de atendimento de vítimas de violência doméstica, o **Gabinete Pela Igualdade e de Apoio à Vítima**.

O Município assinala anualmente o Dia Municipal Para a Igualdade e o Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Nestes dias, são realizadas ações de sensibilização dirigidas à comunidade através de parcerias. No ano letivo de 2020/2021, foram ainda desenvolvidas **16 sessões de sensibilização dirigidas a alunos/as do 9.º ano dos agrupamentos de escolas do concelho do Fundão**.

Ind. 27

Ind. 29



D

ARTICULAÇÃO COM OS DIFERENTES STAKEHOLDERS

1. MUNICÍPIO DE FUNDÃO

1.1. RELAÇÃO COM A CIG

A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) é um organismo nacional que tem o propósito de promover e defender a igualdade entre géneros em Portugal. Neste sentido, é importante perceber qual a relação entre o Município do Fundão e a CIG.

Deste modo, será possível compreender que Planos Locais para a Igualdade e Não Discriminação já foram desenvolvidos, quais os protocolos e programas existentes, quais os constituintes das equipas locais, entre outras informações importantes para as cidadãs e para os cidadãos.

A) DADOS RELATIVOS AOS PLANOS LOCAIS PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO, PROTOCOLOS E EQUIPAS

a. Existência de Plano Municipal aprovado	Sim (1 Plano Municipal Para a Igualdade – 2010, financiamento: POPH; OI: CIG)
b. Edição do Plano (1.º, 2.º, etc.)	3.ª edição do Plano Municipal Para a Igualdade de Género e 2.ª edição do Plano Municipal Para a Prevenção e Combate à Violência Doméstica
c. Período de vigência do atual Plano	2 anos
d. Conselheira/o(s) Local(ais) para a Igualdade nomeada/o(s)	Sim
e. Equipa para a Igualdade na Vida Local	Sim
f. Protocolo de cooperação com a CIG assinado	Sim
g. Data de assinatura (do protocolo)	02/11/2020
h. Renovação (caso tenha havido renovação)	Houve renovação (não financiada) em 2016 e 2018
i. Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género	Protocolo de Cooperação Para a prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica – Intermunicipal - 2018

B) PRÉMIO VIVER EM IGUALDADE

a. A autarquia concorreu ao prémio	Sim
b. A autarquia ganhou prémio	Não
c. Ano(s) em que foi distinguida	Não aplicável
d. A autarquia ganhou menção honrosa	Não
e. Ano(s) em que foi distinguida	Não aplicável

C) DADOS COMPLEMENTARES PARA PODEREM SER CONSULTADOS POR CIDADÃS E CIDADÃOS

a. Nome da Conselheira Local para a Igualdade nomeada	Elsa Pombo
b. Contacto	961 382 115
c. Cargo ocupado na estrutura da Câmara	Chefe de área da Ação Social e Saúde (em regime de substituição)
d. Equipa para a Igualdade na Vida Local	Sim
e. Nome das pessoas envolvidas na equipa	Alcina Cerdeira Elsa Pombo Susana Correia Fernanda Antunes Sandra Carriço
f. Contactos	275 779 060
g. Cargos na estrutura da Câmara, ou outro(s)	Alcina Cerdeira - Vereadora Elsa Pombo – Chefe de área da Ação Social e Saúde Susana Correia – Chefe de divisão Fernanda Antunes – Chefe de divisão Sandra Carriço – Técnica Superior

D) PROTOCOLOS E PROGRAMAS

a. Adesão à Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e Homens na Vida Local	Sim
b. Adesão ao Portugal Concilia (Simplex)	?

O Município do Fundão tem executado, ao longo dos últimos anos, um conjunto de ações de promoção da igualdade de género na Autarquia e no seu território de influência, efetuando um percurso significativo com vista à definição e implementação de uma estratégia integrada neste domínio, onde se destaca:

- A construção e implementação de um Plano Para a Igualdade, em 2010.
- A celebração de um protocolo, em 2010, com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, no âmbito do qual foi criada a figura da “Conselheira para a Igualdade” que tem como função integrar a perspetiva da igualdade de género nas políticas correntes da autarquia.

- O desenvolvimento de ações de formação e sensibilização, tanto para internos da autarquia, como para a comunidade em geral, destacando-se a comemoração anual do Dia Municipal Para a Igualdade.
- A participação no Plano Intermunicipal Para a Igualdade dos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão, que tem como desígnio potenciar as intervenções existentes, promover a partilha de recursos, reforçar as competências locais e concertar estratégias de intervenção para a igualdade de género na região da Cova da Beira.
- A integração do Município do Fundão na Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas do Tráfico de Seres Humanos, em 2016.

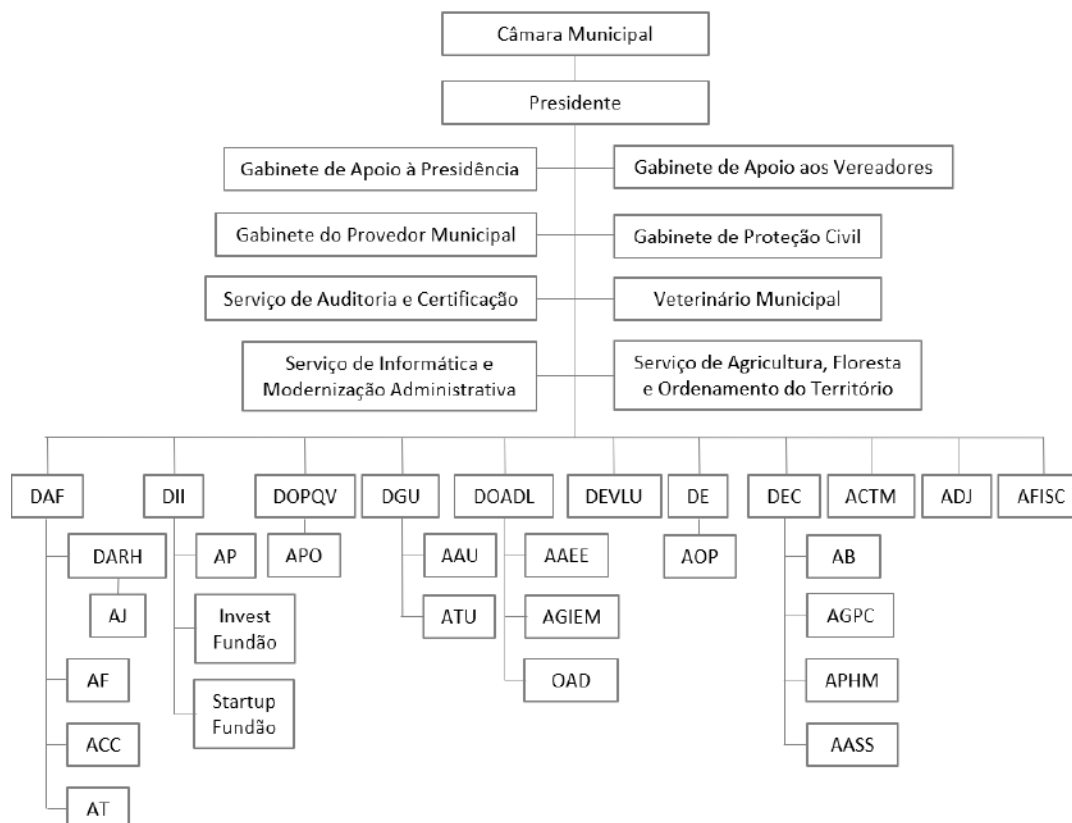
Na vertente da violência doméstica, o Município do Fundão tem, também, desempenhado um papel ativo na sua prevenção e combate, destacando-se:

- A realização de ações de informação e sensibilização, tanto para internos da autarquia, como para a comunidade em geral, destacando-se a comemoração anual do Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.
- A implementação do II Plano Municipal Para a Igualdade de Género, com a integração da dimensão da Prevenção e do Combate à Violência Doméstica e de Género, em 2016.
- A subscrição do Protocolo para uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género, assinado em junho de 2016 e renovado em fevereiro de 2019, liderado pela Instituição de Intervenção Social Coolabora, que visa reforçar o papel dos municípios integrantes na prevenção e combate à violência doméstica no território da Cova da Beira.
- A materialização no Fundão do apartamento de emergência social, em 2017, destinado a acolher temporariamente indivíduos adultos e/ou famílias em situação de desabrigo/vulnerabilidade social, nomeadamente, vítimas de violência doméstica.
- A frequência de ações de formação por parte de técnicos/as da autarquia, onde se destaca a capacitação de três técnicas do Município como Técnicas de Apoio a Vítimas.

1.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Regulamento de Organização dos Serviços Municipais do Fundão está descrito no Aviso nº 4774/202020, publicado no Diário da República nº 57/2020, Série II de 2020-03-20. A Câmara tem oito gabinetes/serviços, um departamento, oito divisões e vinte e uma áreas.

Figura 45 | Organograma da Câmara Municipal do Fundão



Legenda:

- | | |
|---|---|
| <p>DAF – Departamento de Administração e Finanças
 DARH – Divisão de Administração e Recursos Humanos
 AJ – Área Jurídica
 AF – Área Financeira
 ACC – Área de Contratação Pública
 AT – Área de Tesouraria</p> <p>DII – Divisão de Inovação e Investimento
 AP – Área de Planeamento
 Invest Fundão – Área de Investimento
 Startup Fundão – Área de Inovação</p> <p>DOPQV – Divisão de Ordenamento, Planeamento e Qualidade de Vida
 APO – Área de Projetos e Ordenamento</p> <p>DGU – Divisão de Gestão Urbanística
 AAU – Área Administrativa de Urbanismo
 ATU – Área Técnica de Urbanismo</p> | <p>DOADL – Divisão de Obras por Administração Direta e Logística
 AAEE – Área do Ambiente e Eficiência Energética
 AGIEM – Área de Gestão de Instalações e Espaços Municipais
 OAD – Área de Obras por Administração Direta</p> <p>DEVLU – Divisão de Espaços Verdes e Limpeza Urbana</p> <p>DE – Divisão de Empreitadas
 AOP – Área de Obras Públicas</p> <p>DEC – Divisão de Educação e Cultura
 AB – Área de Biblioteca
 AGPC – Área de Gestão e Programação Cultural
 APHM – Área de Património Histórico e Museus
 AASS – Área de Ação Social e Saúde</p> <p>ACTM – Área de Comunicação, Marketing e Turismo</p> <p>ADJ – Área de Desporto e Juventude</p> <p>AFISC – Área de Fiscalização</p> |
|---|---|

1.3. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO MUNICÍPIO

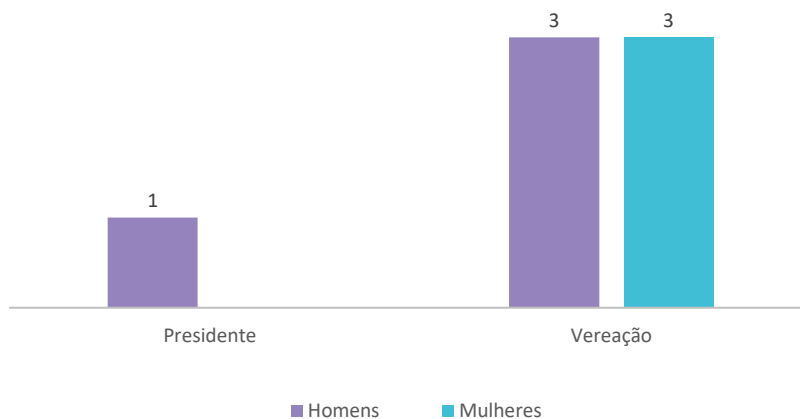
A Câmara Municipal do Fundão emprega 319 pessoas, de acordo com dados de julho de 2021. Para analisar possíveis desigualdades entre os funcionários da Câmara, é importante analisar alguns indicadores de partida para compreender a situação atual dos recursos humanos e as diferenças de género que se verificam.

Tabela 15 | Indicadores de partida relativos aos recursos humanos do Município

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
1	Composição do órgão Câmara, por sexo	4	3	1
2	Composição do órgão Assembleia Municipal, por sexo	34	13	21
4	Diretores de Departamento Municipal, por sexo (Direção intermédia de 1º grau)	0	1	-1
5	Chefes de Divisão Municipal, por sexo, (Direção Intermédia de 2º grau)	5	3	2
6	Cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior, por sexo	6	13	-7
7	Trabalhadores/as, por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal	175	144	31
8	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Dirigentes	2.187,04€	2.082,97€	104,07€
9	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Técnico Superior	1.418,97€	1.418,12€	0,85€
10	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente técnico	953,08€	939,57€	13,51€
11	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente operacional	767,70€	683,52€	84,18€
14	Trabalhadores/as SEM contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço, desagregado por sexo (RSI; apoio ao emprego, estágios, contratos a termo, outros se existirem)	25	50	-25

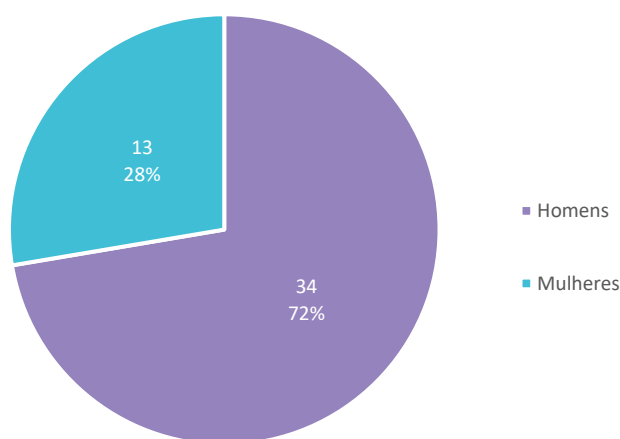
O órgão Câmara é composto pelo Presidente e Vereação. Neste, predomina o sexo masculino, uma vez que tem um total de 7 colaboradores, 3 deles mulheres (43%) e 4 homens (57%). O cargo de presidente é ocupado por um homem e a vereação é constituída por 3 homens e 3 mulheres.

Figura 46 | Indicador 1 - Composição do Órgão Câmara, por sexo



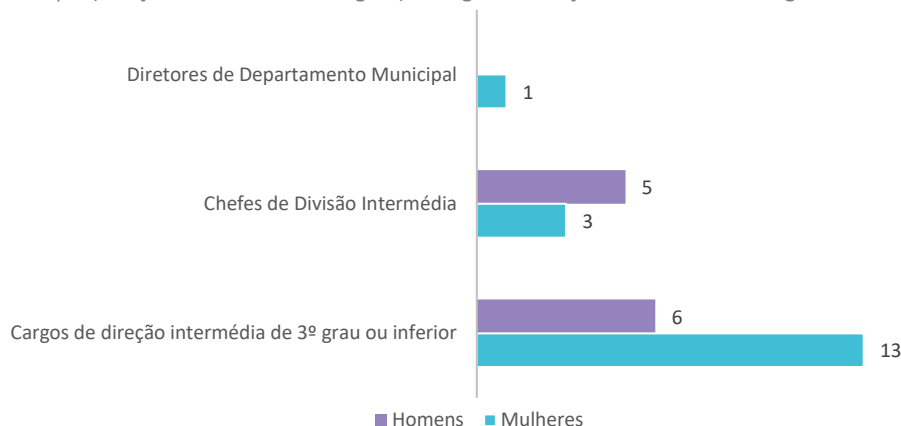
A Assembleia Municipal é maioritariamente constituída por elementos do sexo masculino, com 34 homens (72%) e 13 mulheres (28%).

Figura 47 | Indicador 2 - Composição do órgão Assembleia Municipal, por sexo



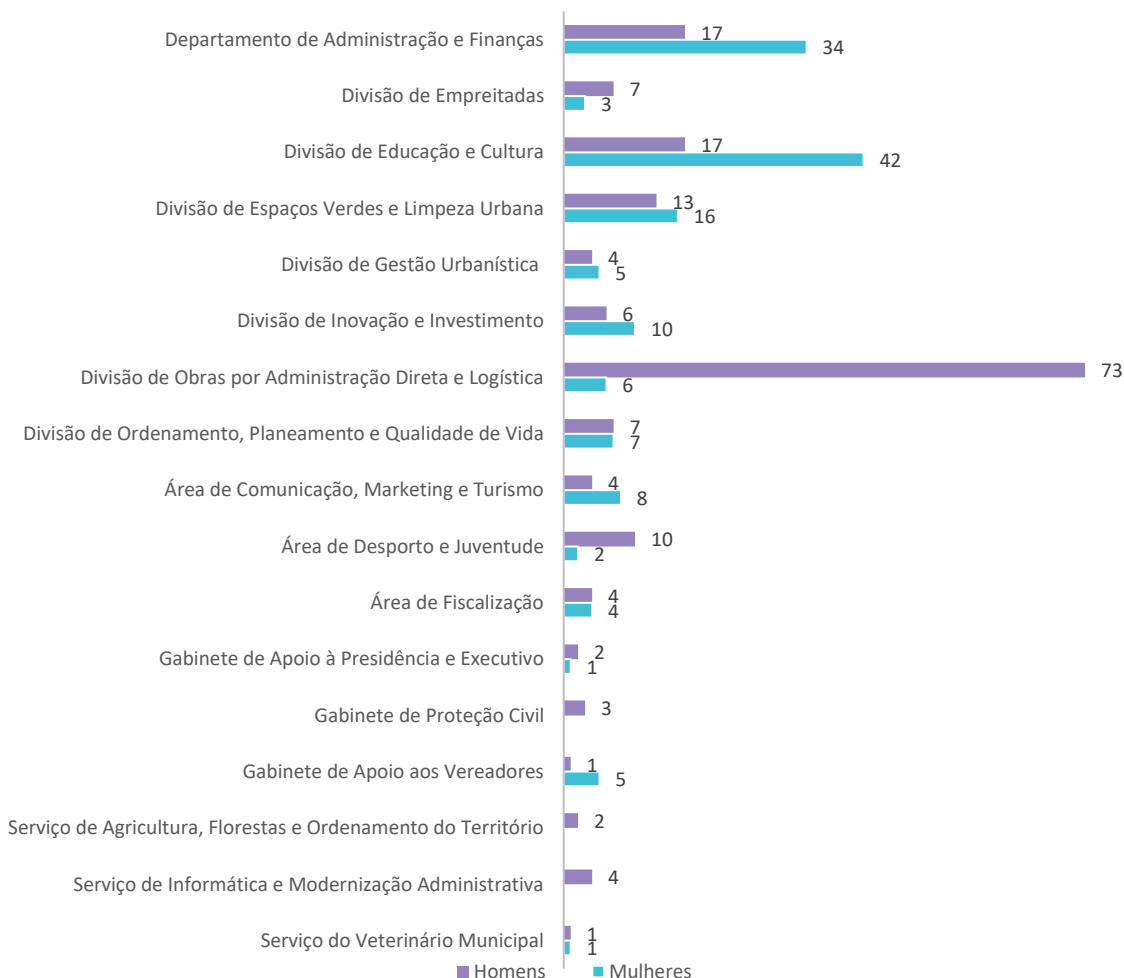
O Município tem uma diretora de departamento municipal (direção intermédia de 1.º grau). Dos chefes de divisão intermédia, 5 são homens (62,5%) e 3 são mulheres (37,5%). Quanto aos cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior, 6 são do sexo masculino (32%) e 13 são do sexo feminino (68%). Isto significa que a Câmara tem 17 mulheres (61%) em cargos de chefia e 11 homens (39%), o que implica uma predominância do sexo feminino.

Figura 48 | Indicadores 4, 5 e 6 - Diretores de Departamento Municipal (Direção intermédia de 1º grau), Chefes de Divisão Municipal (Direção Intermédia de 2.º grau) e Cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior, por sexo



Das 319 pessoas empregadas pela Câmara Municipal do Fundão, 144 são do sexo feminino e 175 são do sexo masculino. Os funcionários, por sexo, estão distribuídos da forma apresentada na figura seguinte. O Gabinete do Provedor Municipal e o Serviço de Auditoria e Certificação não têm colaboradores/as atualmente.

Figura 49 | Indicador 7 - Trabalhadores/as, por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal

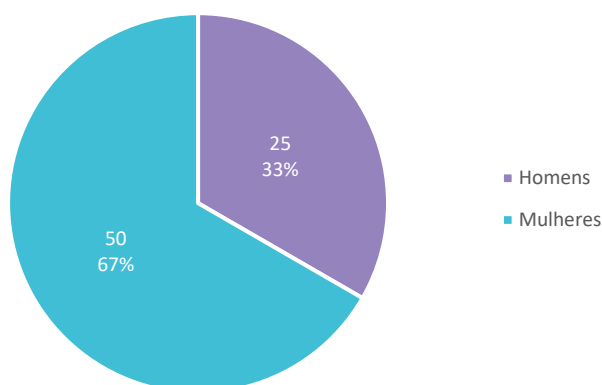


A maioria dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal do Fundão são homens, o que é largamente explicado pela diferença na Divisão de Obras por Administração Direta e Logística. As mulheres estão em maioria no Departamento de Administração e Finanças, Divisão de Educação e Cultura, Divisão de Espaços Verdes e Limpeza Urbana, Divisão de Gestão Urbanística, Divisão de Inovação e Investimento, Área de Comunicação, Marketing e Turismo e no Gabinete de Apoio aos Vereadores.

Existem ainda 75 trabalhadores/as sem contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço. Dois terços destes/as trabalhadores/as são mulheres. Tal significa que são as mulheres quem mais frequentemente se encontram numa situação mais precária.

Figura 50 | Indicador 14 – Trabalhadores/as sem contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço

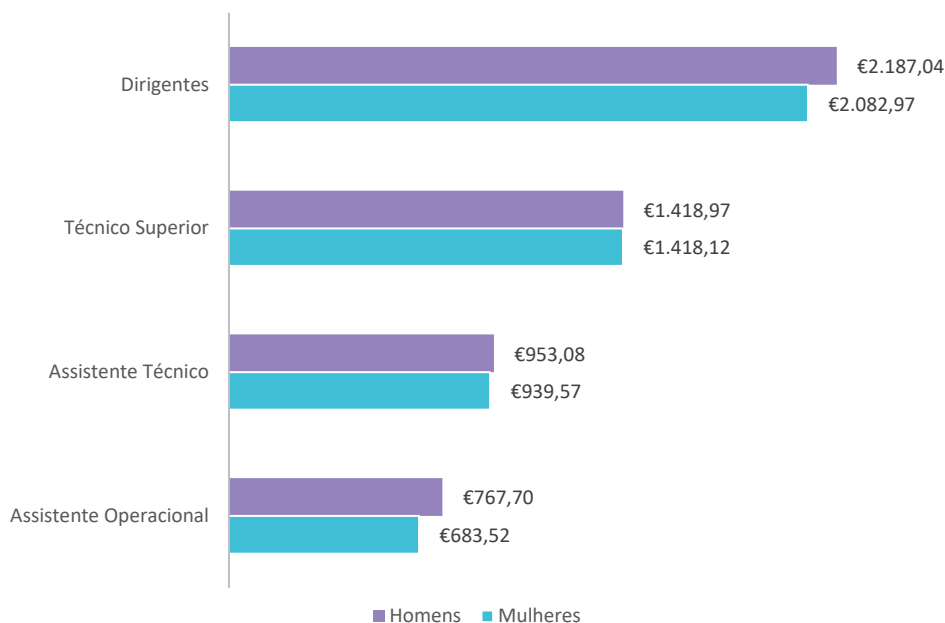
Ind. 14



Ao analisar os ganhos mensais dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal do Fundão, verifica-se que são os homens que auferem um salário mais alto, independentemente da categoria em que se inserem.

Nas categorias de Técnico/a Superior e Assistente Técnico/a, as diferenças de ganhos entre géneros são praticamente residuais, uma vez que são de 0,85€ e 13,51€ respetivamente. Contudo, os dirigentes do sexo feminino ganham menos 4,7% do que os dirigentes do sexo masculino. As mulheres com categoria de assistente operacional ganham menos 11% do que os homens.

Figura 51 | Indicadores 8 a 11 – Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo e categoria

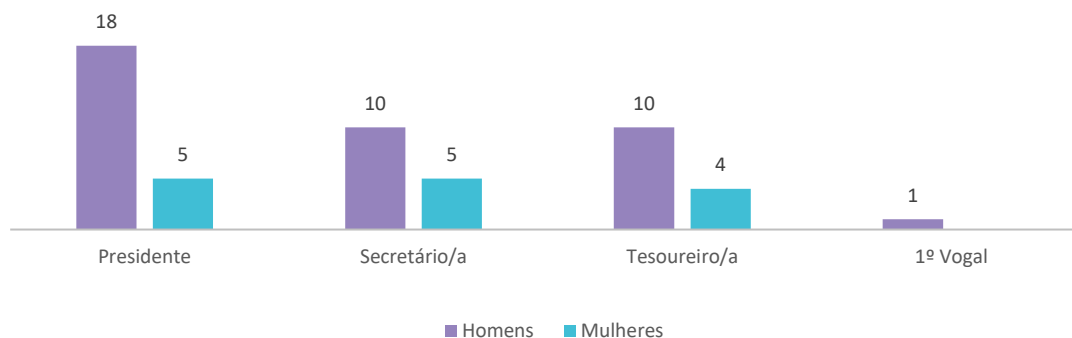


De acordo com o n.º 2 do artigo 144.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, “A determinação do valor da remuneração deve ser feita tendo em conta a quantidade, natureza e qualidade do trabalho, observando-se o princípio de que para trabalho igual salário igual”. A Câmara Municipal do Fundão está sujeita ao Sistema Remuneratório da Administração Pública determinado pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público. Tal implica que não podem existir desigualdades na remuneração com base no género em funções públicas e que as disparidades existentes devem-se a outros fatores, como a antiguidade dos funcionários.

Para compreender a realidade do concelho do Fundão, é importante também fazer alguma análise ao nível das freguesias. Ao analisar o número de Presidentes de junta de freguesia, verifica-se que 78% são homens (18) e 22% são mulheres (5). Das freguesias com dados disponíveis, 33% (5) têm Secretárias e 29% (4) têm Tesoureiras. Apenas uma freguesia tem um Vogal no executivo, que é do sexo masculino.

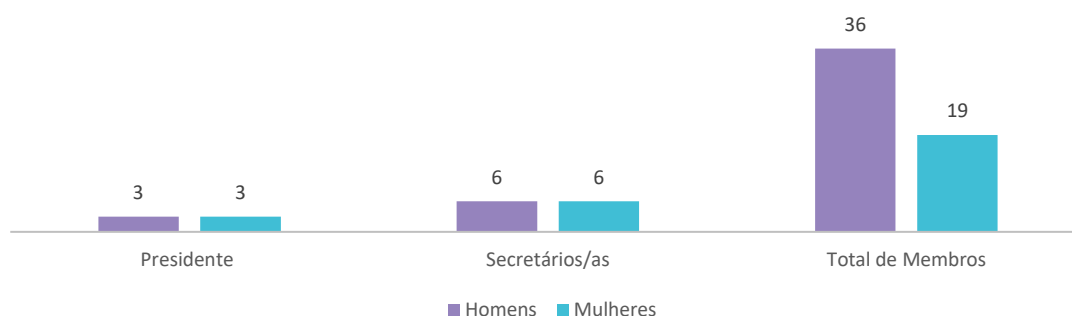
Estes dados permitem concluir que existem assimetrias em todos os cargos do Executivo, uma vez que existem mais Presidentes, Secretários, Tesoureiros e Vogais do sexo masculino, podendo depreender-se que cargos políticos ainda se encontram bastante associados ao sexo masculino.

Figura 52 | Composição dos Executivos das Freguesias do concelho do Fundão⁶



Em relação à composição das Assembleias de Freguesias, nas freguesias com dados disponíveis, observa-se que 35% dos membros são mulheres (19) e 65% são homens (36). Destes, 3 são Presidentes do sexo feminino (50%) e 3 são do sexo masculino (50%). Metade das Secretários são mulheres (6). Uma das freguesias não disponibiliza os cargos de cada membro. Tal demonstra um equilíbrio de sexos entre os/as Presidentes e entre os/as Secretários/as.

Figura 53 | Composição das Assembleias de Freguesias do concelho do Fundão



⁶ Dados não disponíveis para todas as freguesias.

2. AGENTES LOCAIS

Para melhor compreender a realidade do concelho do Fundão, é importante caracterizar os diferentes *stakeholders*. Para tal, foram elaborados inquéritos no âmbito da Igualdade e da Não Discriminação dirigidos a agentes locais nas áreas da educação, da saúde, da cultura e do desporto e às empresas.

Nos inquéritos foram solicitadas respostas com base na informação do ano de 2019, uma vez que 2020 foi um ano atípico devido à pandemia de COVID-19.

2.1. EDUCAÇÃO

No concelho do Fundão existem 2 Agrupamentos Escolares, uma Escola Profissional e um Externato, abaixo inumerados:

Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto

- Escola Básica 2º e 3º Ciclo Serra da Gardunha (Escola Sede)
- Escola Básica Nossa Senhora da Conceição
- Escola Básica Tílias
- Jardim de Infância Porta Aberta
- Escola Básica de Silvares e Jardim de Infância "A Joanhinha"
- Escola Básica de Alcaide
- Escola Básica e Jardim de Infância de Aldeia de Joanes
- Escola Básica e Jardim de Infância de Alpedrinha
- Escola Básica e Jardim de Infância das Atalaias
- Escola Básica e Jardim de Infância de Castelejo
- Escola Básica de Donas
- Escola Básica e Jardim de Infância de Janeiro de Cima
- Escola Básica e Jardim de Infância de Soalheira
- Escola Básica e Jardim de Infância de Souto da Casa
- Escola Básica e Jardim de Infância de Telhado
- Escola Básica e Jardim de Infância de Vale de Prazeres

Agrupamento de Escolas do Fundão

- Escola Secundária do Fundão (Escola Sede)
- Escola Básica 2º e 3º Ciclo João Franco
- Escola Básica Santa Teresinha
- Escola Básica de Alcaria
- Escola Básica de Capinha
- Escola Básica de Fatela
- Escola Básica de Pêro Viseu
- Escola Básica de Valverde
- Escola Básica de Salgueiro
- Jardim de Infância de Capinha
- Jardim de Infância de Enxames
- Jardim de Infância de Fatela
- Jardim de Infância de Pêro Viseu

Escola Profissional do Fundão

Externato Capitão Santiago de Carvalho

As entidades identificadas foram todas contactadas de modo a responderem a um inquérito no âmbito da Igualdade e Não Discriminação, tendo sido obtida 1 resposta, o que permitiu a recolha da informação seguinte:

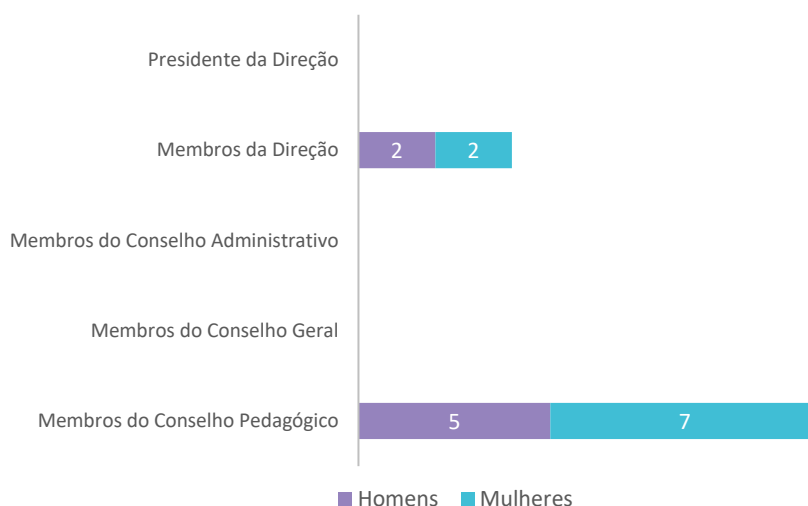
Tabela 16 | Indicadores de partida relativos à Educação

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
15	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações	n.d.	n.d.	n.d.
16	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	2	2	0
17	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	n.d.	n.d.	n.d.
18	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	n.d.	n.d.	n.d.
19	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo	n.d.	n.d.	n.d.
30	Nº de docentes que frequentaram ações de formação certificada em Igualdade de Género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania, a lecionar no concelho	1	5	-4
32	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias	n.a.	n.a.	n.a.
33	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências socioeconómicas	n.a.	n.a.	n.a.
34	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de línguas e humanidades	n.a.	n.a.	n.a.
35	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de artes visuais	n.a.	n.a.	n.a.
37	Rapazes e raparigas praticantes de desporto escolar	22	5	17

Nº	Indicadores de Partida	Valor
-	N.º de ações de formação para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica	3
-	N.º de ações de sensibilização e/ou programas/projetos para a prevenção e combate à violência no namoro, ou outras formas de violência de género, dirigidas à comunidade educativa local	3
31	N.º de ações de promoção da igualdade e não discriminação, tal como previsto na ENIND, incluídas na oferta de atividades de animação e apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) implementadas pela Autarquia	n.a.
36	N.º de ações de alfabetização e de capacitação para a utilização das TIC, destinadas a mulheres idosas	n.a.

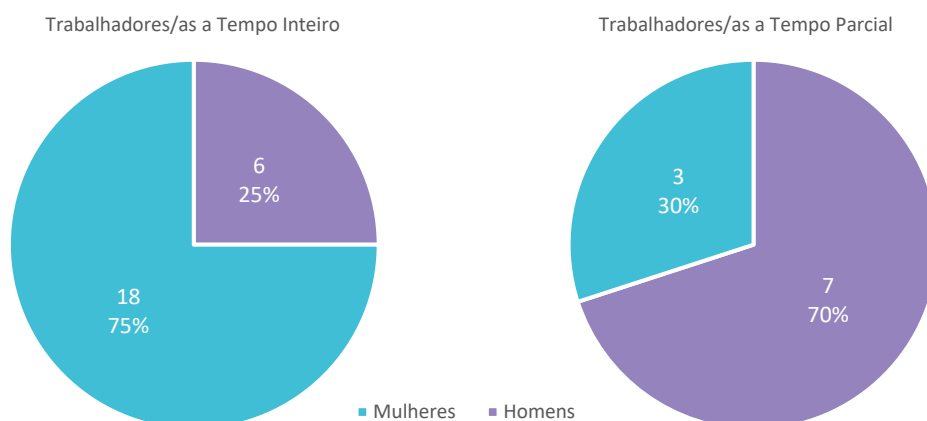
A Direção era constituída por 2 homens e 2 mulheres e o Conselho Pedagógico era constituído por 5 pessoas do sexo feminino e 7 pessoas do sexo masculino. Apesar de existirem tantos homens como mulheres ao nível da Direção, o sexo masculino é mais representativo no Conselho Pedagógico.

Figura 54 | Elementos da Direção e Conselhos Administrativo, Geral e Pedagógico



Os/as trabalhadores/as a tempo inteiro são maioritariamente mulheres (75%). O contrário acontece com os/as trabalhadores/as a tempo parcial, visto que 7 são do sexo masculino (70%) e 3 são do sexo feminino (30%). Neste caso em específico, existe uma maior representatividade do sexo masculino em situação que poderá ser associada a uma maior precaridade.

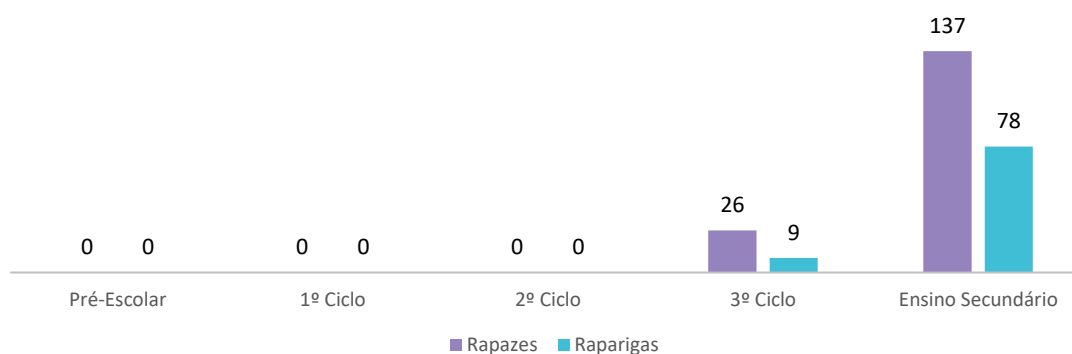
Figura 55 | Trabalhadores/as dos agrupamentos escolares



Relativamente aos estudantes, existem mais homens do que mulheres, tanto no 3.º Ciclo como no Ensino Secundário. No 3º Ciclo, 74% dos estudantes eram rapazes (26 pessoas) e 26% eram

raparigas (9 pessoas). No Ensino Secundário, 137 alunos eram do sexo masculino (64%) e 78 estudantes eram do sexo feminino (36%).

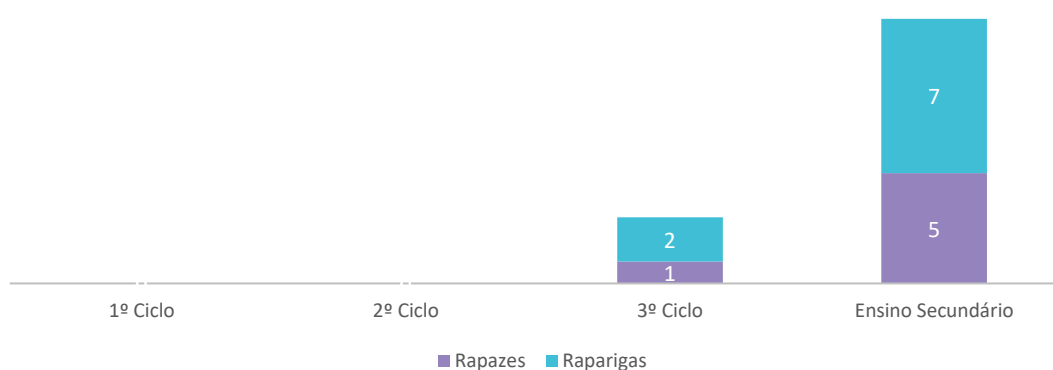
Figura 56 | Estudantes por ciclo de ensino



Dos alunos do ensino secundário, nenhum frequentava cursos científico-humanísticos, frequentando, em alternativa, cursos profissionais de nível 4.

Apesar de existir um predomínio de alunos do sexo masculino, quando se analisam os/as delegados/as de turma, verifica-se que são as estudantes do sexo feminino que apresentam uma maior propensão para representar a sua turma nos dois ciclos de ensino. Assim, dos/as três delegados/as de turma do 3º Ciclo, duas eram raparigas. Por outro lado, dos/as 12 delegados/as de turma do Ensino Secundário, 7 eram raparigas e 5 eram rapazes.

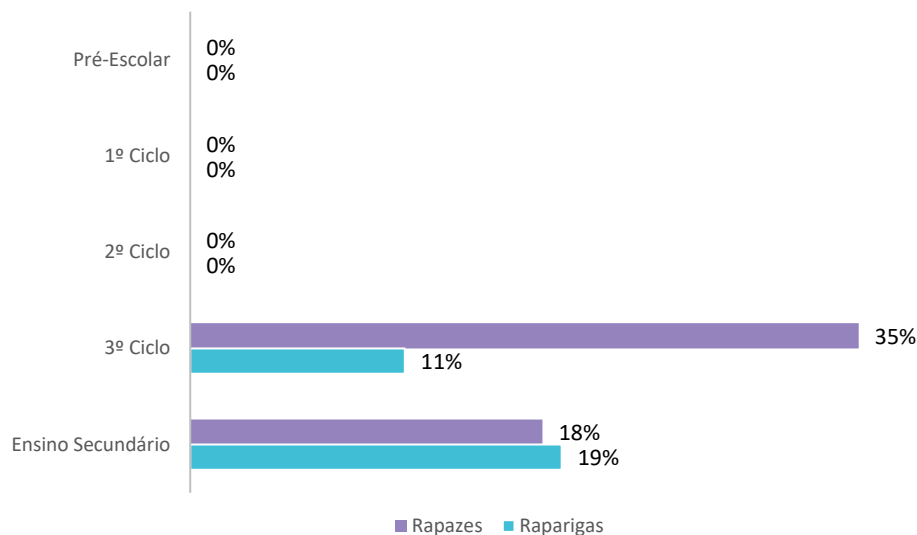
Figura 57 | Delegados/as de turma por ciclo de ensino



Outra informação que foi possível aferir pelo inquérito é que 25 rapazes que frequentavam o Ensino Secundário tinham necessidades educativas especiais, representando 18,25% dos rapazes totais a frequentar este ciclo de ensino. Por outro lado, 15 raparigas (19,23% das raparigas totais) que frequentavam o Ensino Secundário tinham necessidades educativas

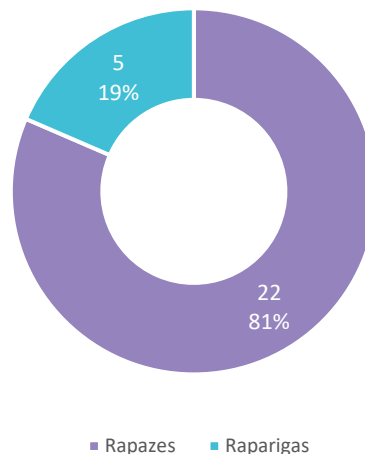
especiais. Dos estudantes do 3º Ciclo, 34,61% dos rapazes (9 rapazes) e 11,11% das raparigas (1 rapariga) tinham também necessidades educativas especiais.

Figura 58 | Proporção de estudantes com necessidades educativas especiais por ciclo de ensino



Em relação ao **desporto escolar**, sabe-se que **18,52% dos/as praticantes eram raparigas (5) e 81,48% eram rapazes (22)**. Tal traduz-se em que apenas 5,75% das estudantes do sexo feminino e 13,50% dos estudantes do sexo masculino praticavam desporto escolar. Verifica-se, assim, que o sexo masculino é o que apresenta maior propensão à prática desportiva.

Figura 59 | Praticantes de desporto escolar



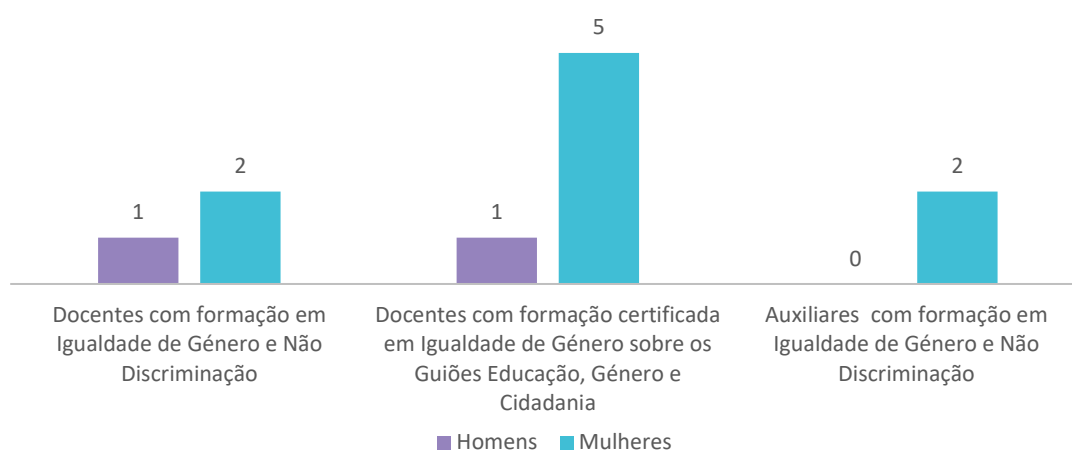
De referir ainda que 72 dos/as estudantes identificados beneficiam da ação social escolar, dos quais, 25 estudantes eram do sexo feminino (representando 28,74% das estudantes totais) e 47 estudantes eram do sexo masculino (representando 28,83% dos estudantes totais).

Relativamente ao corpo docente, foram identificados/as 34 professores/as, sendo 21 docentes do sexo feminino (61,76%) e 13 docentes do sexo masculino (38,24%), o que demonstra a tendência de maior representatividade do sexo feminino na Educação. Em relação ao pessoal não docente, sabe-se que 100% das 12 pessoas eram mulheres.

Analisando a vertente da formação em Igualdade de Género e Não Discriminação verifica-se que:

- 3 professores/as (2 mulheres e 1 homem) tinham formação na área;
- 2 auxiliares de ação educativa (2 mulheres), tinham formação na área;
- **6 docentes (5 mulheres e 1 homem) frequentaram ações de formação certificada em Igualdade de Género sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania.**

Figura 60 | Formação do pessoal docente e não docente em Igualdade de Género e Não Discriminação



Nas aulas que trabalham as questões da cidadania foram desenvolvidas iniciativas / ações de formação / ações de sensibilização de promoção da Igualdade de Género e Não Discriminação, para 248 alunos/as, que contaram com a dinamização de sessões de:

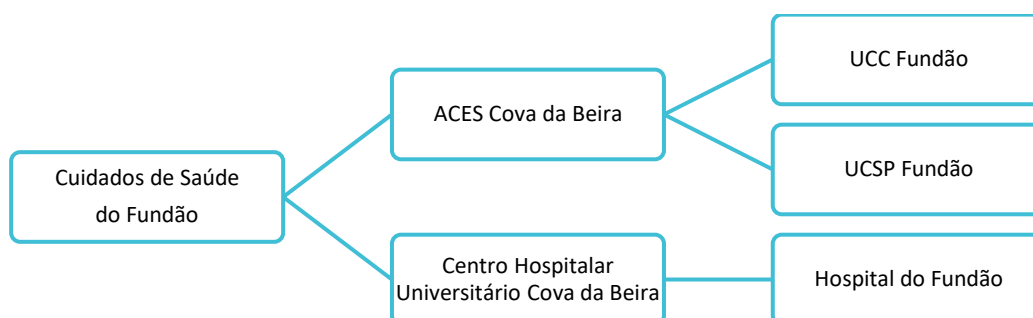
- Promoção de Igualdade no acesso às profissões;
- Os sentidos (sensibilização para as pessoas com deficiência);
- Multiculturalidade.

No período analisado, a escola não registou participações por violência no namoro, nem por *bullying* e não se registaram casos de posse de estupefacientes.

2.2. SAÚDE

O concelho do Fundão tem uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP). Estas unidades fazem parte do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da Cova da Beira. A ACES da Cova da Beira dá cobertura aos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão. O concelho dispõe ainda do Hospital do Fundão, integrado no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira.

Figura 61 | Cuidados de saúde primários e hospitalares do Fundão



A UCC Fundão serve 26.203 utentes e a UCSP Fundão serve 27.589 utentes, de acordo com a informação de acordo com o Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários. É importante notar que no Fundão não existem médicos de família suficientes para a população, uma vez que apenas 83,54% dos/as utentes têm médico de família. Este é um número reduzido quando comparado com as restantes unidades do ACES da Cova da Beira, uma vez que todas têm médico de família para 98,81% ou mais dos/as utentes.

De modo a compreender melhor o setor da Saúde no concelho do Fundão, foram contactados os serviços de saúde do concelho para que respondessem ao inquérito. Contudo, apenas foi obtida uma resposta.

Tabela 17 | Indicadores de partida relativos à saúde

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
15	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações	n.a.	n.a.	n.a.
16	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	n.a.	n.a.	n.a.
17	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	n.a.	n.a.	n.a.
18	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	n.a.	n.a.	n.a.
19	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo	n.a.	n.a.	n.a.

Nº	Indicadores de Partida	Valor
-	Nº de ações de formação para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica	0

A unidade que respondeu ao inquérito apenas tinha mulheres ao seu serviço:

- 1 coordenadora;
- 12 membros do Conselho Geral (incluindo a coordenadora);
- 4 enfermeiras a trabalhar a tempo inteiro;
- 8 profissionais a trabalhar a tempo parcial (2 enfermeiras, 2 médicas, 1 nutricionista, 1 assistente operacional, 1 assistente técnica e 1 técnica superior de serviço social).

De referir que a entidade não dinamizou qualquer tipo de ação de formação ou sensibilização sobre a Igualdade e Não Discriminação no âmbito da Saúde e que nenhuma das profissionais da unidade tinha formação na área.

Como iniciativas que gostava que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e à Não Discriminação na Saúde foram identificadas “Campanhas de sensibilização no âmbito dos direitos e também dos deveres do cidadão sem olhar ao género”.

2.3. CULTURA

No âmbito da Cultura, foram contactadas algumas associações do concelho de forma a ser possível dar resposta aos indicadores identificados na tabela infra. Contudo, nenhuma entidade respondeu ao solicitado.

Tabela 18 | Indicadores de partida relativos à cultura

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
15	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações	-	-	-
16	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	-	-	-
17	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	-	-	-
18	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	-	-	-

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
19	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo	-	-	-

Nº	Indicadores de Partida	Valor
-	Nº de ações de formação para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica	-

2.4. DESPORTO

No setor do Desporto, foram contactadas diversas associações / entidades desportivas para darem resposta a um inquérito sobre Igualdade e Não Discriminação, tendo-se obtido 3 respostas. Tal permitiu chegar aos seguintes valores para os indicadores de partida:

Tabela 19 | Indicadores de partida relativos ao desporto

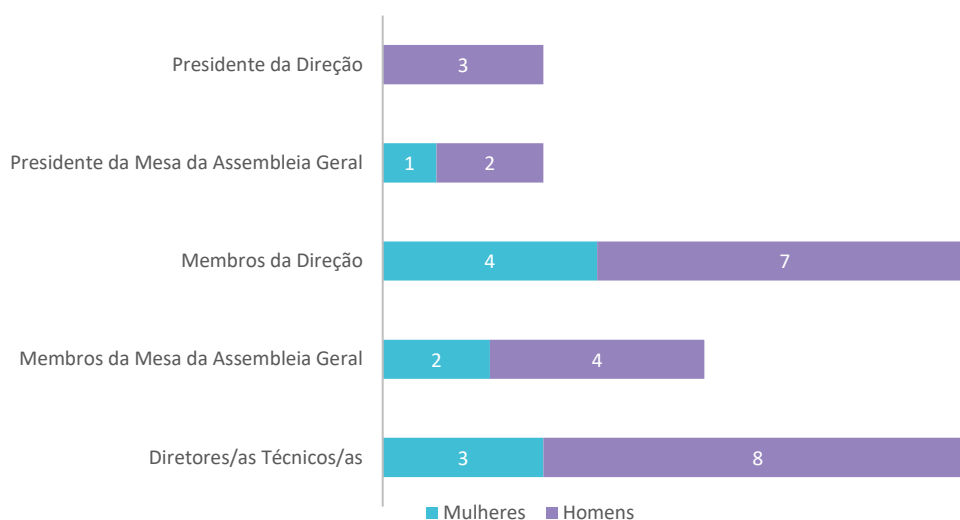
Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
15	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações	3	0	3
16	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	7	4	3
17	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	2	1	1
18	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	4	2	2
19	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo	8	3	5
38	Rapazes/homens e de raparigas/mulheres praticantes de desportos federados	95	82	13

Nº	Indicadores de Partida	Valor
-	Nº de ações de formação para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica	2 ações de formação + 2 ações de sensibilização

Todas as associações que responderam ao inquérito estavam localizadas na União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e tinham, em média, 18 anos de antiguidade.

Os órgãos sociais destas entidades eram ocupados maioritariamente por homens. Todos os Presidentes da Direção eram do sexo masculino e existia apenas uma mulher no cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Dos Membros da Direção, 36% eram do sexo feminino (4) e, dos Membros da Mesa da Assembleia Geral, apenas 33% eram mulheres (2) e 66% eram homens (4). Quanto aos/as Diretores/as Técnicos/as, 3 eram do sexo feminino (27%) e 8 eram do sexo masculino (73%).

Figura 62 | Cargos nos órgãos sociais das associações desportivas



Foi ainda reportado um Membro da Mesa da Assembleia Geral e 13 Diretores/as Técnicos/as cujo sexo não foi identificado. Uma das associações reportou ainda 5 Diretoras e 1 Diretor e 3 membros do Conselho Fiscal, todos eles do sexo masculino.

Assim, podemos verificar que todos os cargos tinham mais homens do que mulheres, o que indica um desequilíbrio de género nos órgãos sociais das associações desportivas.

De referir que nenhuma das organizações referiu trabalhadores ao seu serviço, nem a tempo inteiro, nem a tempo parcial.

Dos/das 236 praticantes de desporto nestas associações, 36% eram do sexo feminino (85) e 64% eram do sexo masculino (151) o que demonstra um maior predomínio do sexo masculino na prática desportiva.

Relativamente às idades dos/as praticantes de desporto, uma entidade não respondeu à questão e outra não diferenciou os/as praticantes por sexo, tendo-se obtido o seguinte:

Tabela 20 | Idade dos desportistas

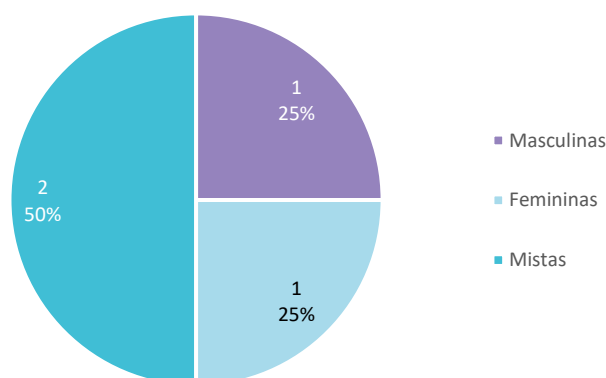
Idade	Mulheres	Homens	Sexo não Identificado	Total
0 - 5 anos	0	0	15	15
6 - 9 anos	2	2	22	26
10 - 15 anos	27	22	21	70
16 - 18 anos	15	27	15	57
19 - 25 anos	2	7	18	27
26 - 35 anos	1	2	11	14
36 - 45 anos	1	2	10	13
46 - 55 anos	1	4	3	8
56 - 65 anos	0	3	0	3
+ 65 anos	0	3	0	3

Pela análise da tabela supra verifica-se que predomina as atletas entre os 10 e os 15 anos e os atletas entre os 16 e os 18 anos. No total, existiam mais desportistas com idade entre os 10 e os 15 anos.

O desporto mais popular entre os homens era o judo, com 55 praticantes masculinos, e o mais popular entre as mulheres era o atletismo, com 41 praticantes femininos. Uma das associações não detalhou as modalidades disponibilizadas.

Nestas entidades, existiam 2 turmas mistas, uma turma feminina, uma masculina e 6 não identificadas.

Figura 63 | Equipas/Turmas por tipologia



Dos/das 236 desportistas nestas organizações, **três quartos são federados/as (177)**. Destes, **46% eram mulheres (82) e 54% eram homens (95)**. A modalidade com mais praticantes

federados do sexo masculino era o judo e a modalidade com mais praticantes federadas do sexo feminino era o atletismo, o que corresponde ao determinado anteriormente, uma vez que todos os praticantes de judo e todas as praticantes de atletismo eram atletas federados/as.

Uma das associações organizou 2 ações de formação sobre Igualdade e Não Discriminação no Desporto e duas associações desenvolveram, cada uma, uma ação de sensibilização/projeto sobre o mesmo tema.

As organizações apresentaram como sugestão de iniciativas que gostavam que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e Não Discriminação no Desporto o desenvolvimento de ações sobre atletas portadores/as de deficiência motora e/ou mental e iniciativas práticas.

2.5. EMPRESAS

No âmbito Empresarial, foram contactadas diversas empresas do concelho para responderem a um inquérito sobre Igualdade e Não Discriminação, tendo-se obtido 3 respostas.

Das empresas que responderam, 2 localizam-se na União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e uma na Freguesia de Alcaria. As entidades tinham, em média, 28 anos de antiguidade e duas eram Pequenas Empresas e uma era uma Média Empresa. Destas, 1 era Sociedade Unipessoal por Quotas e 2 eram Sociedades por Quotas.

Figura 64 | Estatuto da Empresa

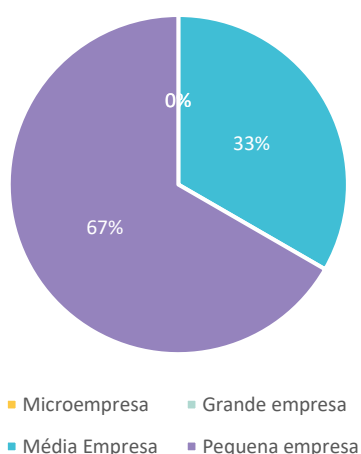
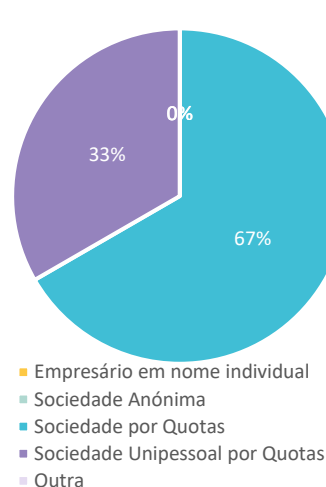
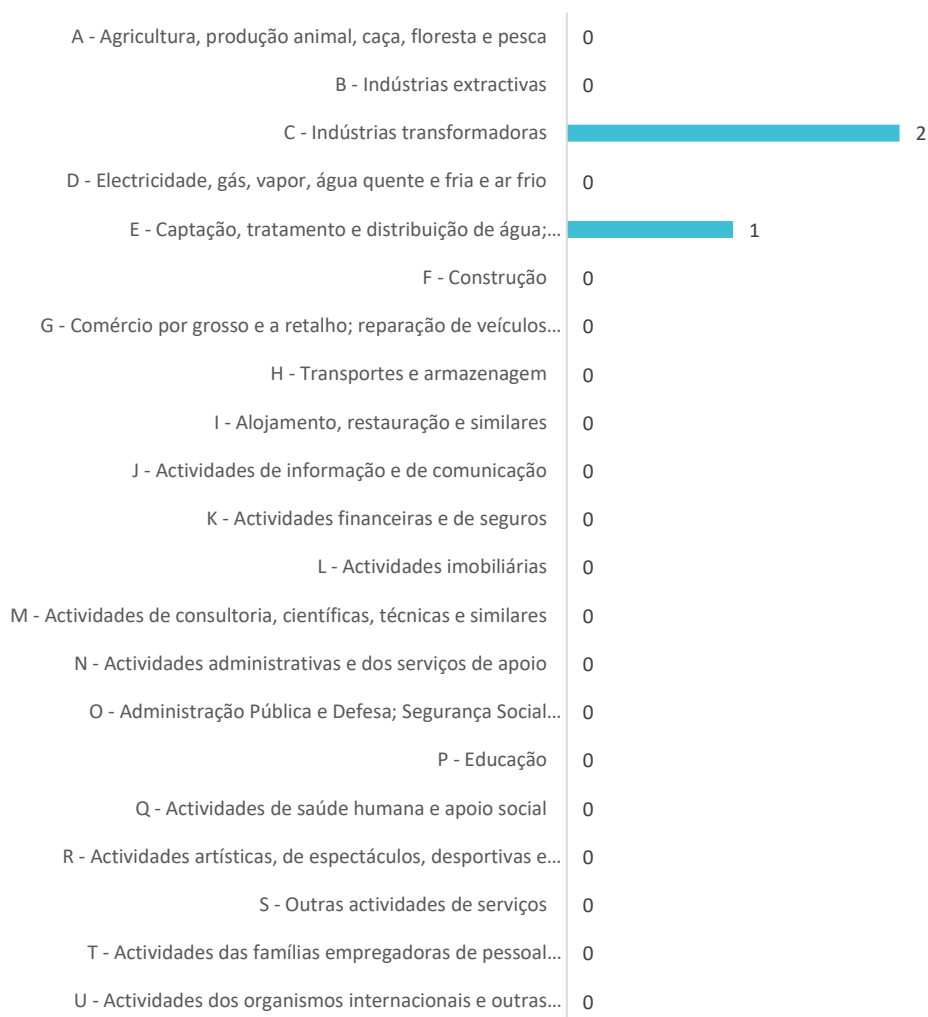


Figura 65 | Tipo de Organização



Relativamente à área de atividade das empresas que reponderam ao inquérito, uma das empresas dedicava-se à “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” e as outras eram do setor das “Indústrias transformadoras”.

Figura 66 | Atividades económicas das empresas



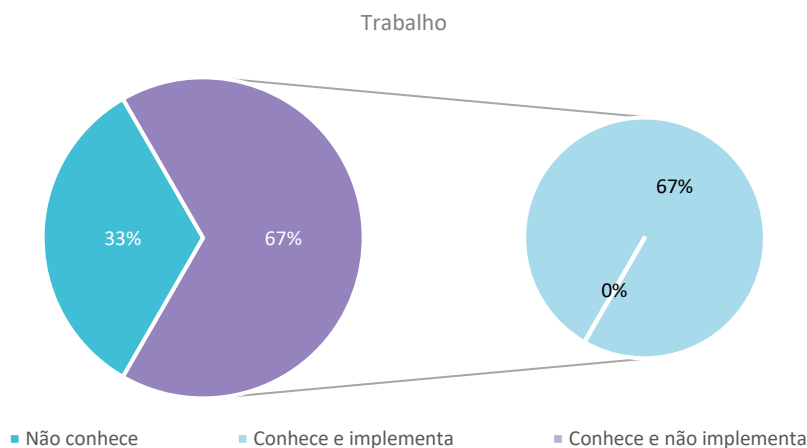
Quanto à Gerência/Administração/Direção, apenas uma empresa identificou o sexo dos seus elementos, sendo este do sexo masculino (apenas uma pessoa). Analisando o número de trabalhadores/as, mais uma vez apenas uma empresa identificou o seu sexo, sendo que 21% eram homens e 79% eram mulheres (22 pessoas):

- 6 homens: 1 chefe de área e 5 pessoas em cargos de não chefia;

- 22 mulheres: 2 responsáveis Qualidade, 1 responsável Comercial, 1 chefe de área e 18 pessoas em cargos de não chefia.

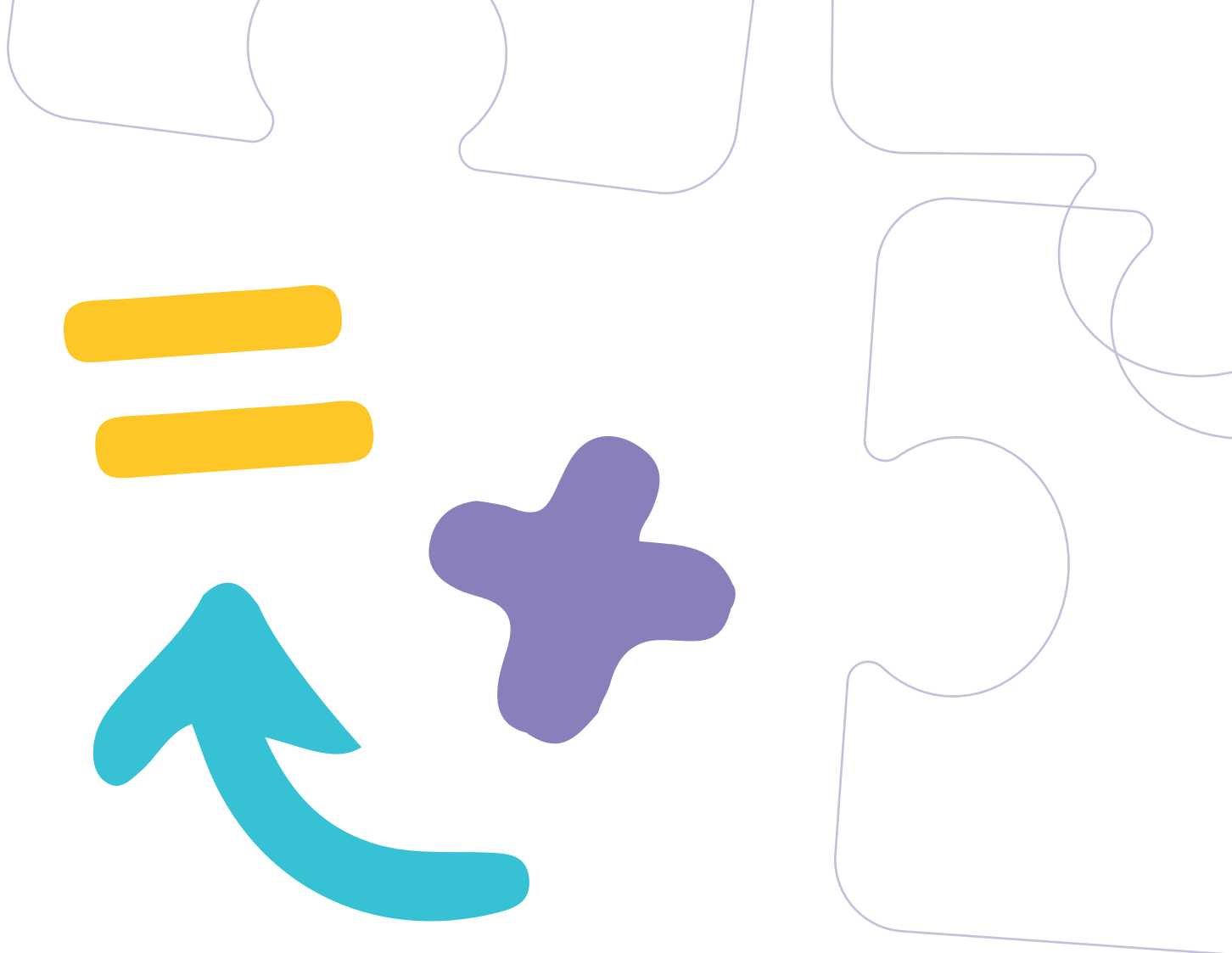
Das empresas inquiridas, 1 não conhecia o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho. As restantes 2 que conheciam o código, também o implementavam.

Figura 67 | Conhecimento e implementação do Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no



A totalidade das empresas conhecia e implementava a Norma Portuguesa de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal (NP 4555:2016) e implementavam medidas de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal e/ou combate ao assédio no trabalho como por exemplo flexibilidade na marcação de férias e dias para assistência a família, entre outras.

De referir que nenhuma das empresas desenvolveu ações de formação sobre Igualdade e Não Discriminação no trabalho e apenas uma desenvolveu uma ação de sensibilização/projeto no mesmo âmbito, não tendo, contudo, descrito o seu conteúdo.



E

NECESSIDADES E ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

De forma a melhor caracterizar a situação atual do concelho do fundão, neste relatório foram analisados uma série de indicadores de partida para o território, que se encontram resumidos na tabela seguinte:

Tabela 21 | Indicadores de partida

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
1	Composição do órgão Câmara, por sexo	4	3	1
	Presidente	1	0	1
	Vereação	3	3	0
2	Composição do órgão Assembleia Municipal, por sexo	34	13	21
	Presidente	1	0	1
	1º Secretário	1	0	1
	2º Secretário	0	1	-1
	Restantes Membros	32	12	20
3	Diretores Municipais, por sexo, (Direção Superior de 1º grau) / se aplicável	n.a.	n.a.	n.a.
4	Diretores de Departamento Municipal, por sexo (Direção intermédia de 1º grau)	0	1	-1
5	Chefes de Divisão Municipal, por sexo, (Direção Intermédia de 2º grau)	5	3	2
6	Cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior, por sexo	6	13	-7
7	Trabalhadores/as, por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal	175	144	31
	Área de Comunicação Marketing e Turismo	4	8	-4
	Área de Desporto e Juventude	10	2	8
	Área de Fiscalização	4	4	0
	Departamento de Administração e Finanças	17	34	-17
	Divisão de Empreitadas	7	3	4
	Divisão de Educação e Cultura	17	42	-25
	Divisão de Espaços Verdes e Limpeza Urbana	13	16	-3
	Divisão de Gestão Urbanística	4	5	-1
	Divisão de Inovação e Investimento	6	10	-4

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
	Divisão de Obras por Administração Direta e Logística	73	6	67
	Divisão de Ordenamento, Planeamento e Qualidade de Vida	7	7	0
	Gabinete de Apoio à Presidência	2	1	1
	Gabinete de Apoio aos Vereadores	1	5	-4
	Gabinete de Proteção Civil	1	0	1
	Serviço Agricultura Florestas Ordenamento Território	2	0	2
	Serviço Informática e Modernização Administrativa	4	0	4
	Veterinário Municipal	1	1	0
8	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Dirigentes	2.187,04 €	2.082,97 €	104,07€
9	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Técnico Superior	1.418,97 €	1.418,12 €	0,85€
10	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente técnico	953,08 €	939,57 €	13,51€
11	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente operacional	767,70 €	683,52 €	84,18€
12	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na polícia municipal (agentes)	n.a.	n.a.	n.a.
13	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, noutras categorias/funções (AEC's; AAAF;)	n.a.	n.a.	n.a.
14	Trabalhadores/as SEM contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço, desagregado por sexo (RSI; apoio ao emprego, estágios, contratos a termo, outros se existirem)	25	50	-25
15	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações	3	0	3
	Educação	n.d.	n.d.	n.d.
	Saúde	n.d.	n.d.	n.d.
	Cultura	n.d.	n.d.	n.d.
	Desporto	3	0	3
16	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	9	6	3

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
	Educação	2	2	0
	Saúde	n.d.	n.d.	n.d.
	Cultura	n.d.	n.d.	n.d.
	Desporto	7	4	3
17	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	2	1	1
	Educação	n.d.	n.d.	n.d.
	Saúde	n.d.	n.d.	n.d.
	Cultura	n.d.	n.d.	n.d.
	Desporto	2	1	1
18	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações	4	2	2
	Educação	n.d.	n.d.	n.d.
	Saúde	n.d.	n.d.	n.d.
	Cultura	n.d.	n.d.	n.d.
	Desporto	4	2	2
19	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo			
	Educação	n.d.	n.d.	n.d.
	Saúde	n.d.	n.d.	n.d.
	Cultura	n.d.	n.d.	n.d.
	Desporto	8	3	5
20	Representação de mulheres empregadoras no concelho	70,50%	29,50%	41 p.p.
21	Diferencial entre ganho médio de mulheres e de homens, no concelho	979,50 €	851,50 €	128,00€
30	Nº de docentes que frequentaram ações de formação certificada em igualdade de género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania, a lecionar no concelho	1	5	-4
32	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias	-	-	-
33	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências socioeconómicas	-	-	-

Nº	Indicadores de Partida	Homens	Mulheres	Δ (H-M)
34	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de línguas e humanidades	-	-	-
35	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de artes visuais	-	-	-
37	Rapazes e raparigas praticantes de desporto escolar	22	5	17
38	Rapazes/homens e de raparigas/mulheres praticantes de desportos federados	95	82	13

Nº	Indicadores de Partida	Valor
22	Taxa de cobertura de creches e amas	49,55%
23	Taxa de cobertura de Jardins de Infância da Rede Pública	129,39%
24	Taxa de cobertura de Centros de Dia	9,74%
25	Taxa de cobertura de apoio domiciliário	8,27%
26	Taxa de cobertura de lares	8,69%
27	Nº de estruturas/resposta de atendimento a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, no concelho	1
28	Nº de ações de formação promovidas pela autarquia ou em parceria, para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica, que se enquadrem nos objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND), Portugal + Igual	Não quantificado ¹⁾
29	Nº de ações de sensibilização e/ou programas/projetos, promovidos pela autarquia e/ou em parceria, para a prevenção e combate à violência no namoro, ou outras formas de violência de género, dirigidas à comunidade educativa local	16
31	Nº de ações de promoção da igualdade e não discriminação, tal como previsto na ENIND, incluídas na oferta de atividades de animação e apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) implementadas pela Autarquia	Em desenvolvimento ²⁾
36	Nº de ações de alfabetização e de capacitação para a utilização das TIC, destinadas a mulheres idosas	?

- ¹⁾ **Indicador 28:** a autarquia tem assinalado anualmente o Dia Municipal Para a Igualdade e o Dia Internacional Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, promovendo em parceria ações de sensibilização dirigidas à comunidade. Como entidade que integra desde 2016 a rede Violência Zero, no âmbito do Plano Intermunicipal Para a Igualdade dos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão, algumas destas ações têm sido desenvolvidas com entidades que integram esta rede de parcerias.
- ²⁾ **Indicador 31:** O Município irá realizar ainda durante este ano ações de informação e sensibilização aos docentes que lecionam as AAAF, sobre temáticas relacionadas com a Igualdade e Não Discriminação, a fim de os mesmos poderem aplicar o conhecimento nas suas atividades curriculares.
- ³⁾ **Indicador 36:** De 2019 a 2021 - 25 idosas frequentaram ações para a utilização das TIC, promovidas pela Academia Sénior do Fundão.

Analisando os dados relativos ao território e à população do concelho do Fundão verifica-se que o território apresenta desigualdades de género, à semelhança do que se passa a nível nacional, em quase todas as vertentes.

Contudo, a estas desigualdades é necessário acrescentar o facto de o Fundão ser um território do interior e de baixa densidade, sendo, por isso, um território caracterizado por apresentar maiores condicionalismos ao nível da demografia, educação e formação, oportunidades económicas de acesso ao emprego e a acessibilidades, nomeadamente a serviços públicos e a respostas sociais.






Considerando as desigualdades apresentadas, é essencial que o Município do Fundão adote um papel cada vez mais ativo na promoção da igualdade de oportunidades e de género.

Este Relatório de Diagnóstico realizado ao concelho do Fundão permitiu identificar as principais fragilidades relativas à população e ao território:

- População muito envelhecida, nomeadamente a feminina;
- Maioria da população sem, pelo menos, o ensino secundário;
- Taxa de analfabetismo das mulheres superior à dos homens;
- Percentagem reduzida de professores do sexo masculino;

- Menos mulheres na população ativa e mais mulheres desempregadas;
- Número reduzido de empregadoras;
- Baixo rendimento das mulheres. Por cada 1€ que um homem ganha, as mulheres ganham em média 0,87€;
- Diminuta participação das mulheres nos setores primário e secundário;
- Concelho inserido num distrito com mais casos de violência em percentagem da população do que Portugal;
- Mais homens eleitos para cargos políticos e como funcionários da Câmara Municipal do Fundão;
- Dificuldade em envolver agentes externos ao Município para implementação de iniciativas sobre igualdade e não discriminação.

Tal cria a necessidade de intervir nos seguintes domínios prioritários:

	Vida Familiar, Pessoal e Profissional
	Cidadania e Vida em Comunidade
	Combate à Violência
	Participação na Democracia e Distribuição do Poder Político
	Saúde e Direitos Sexuais

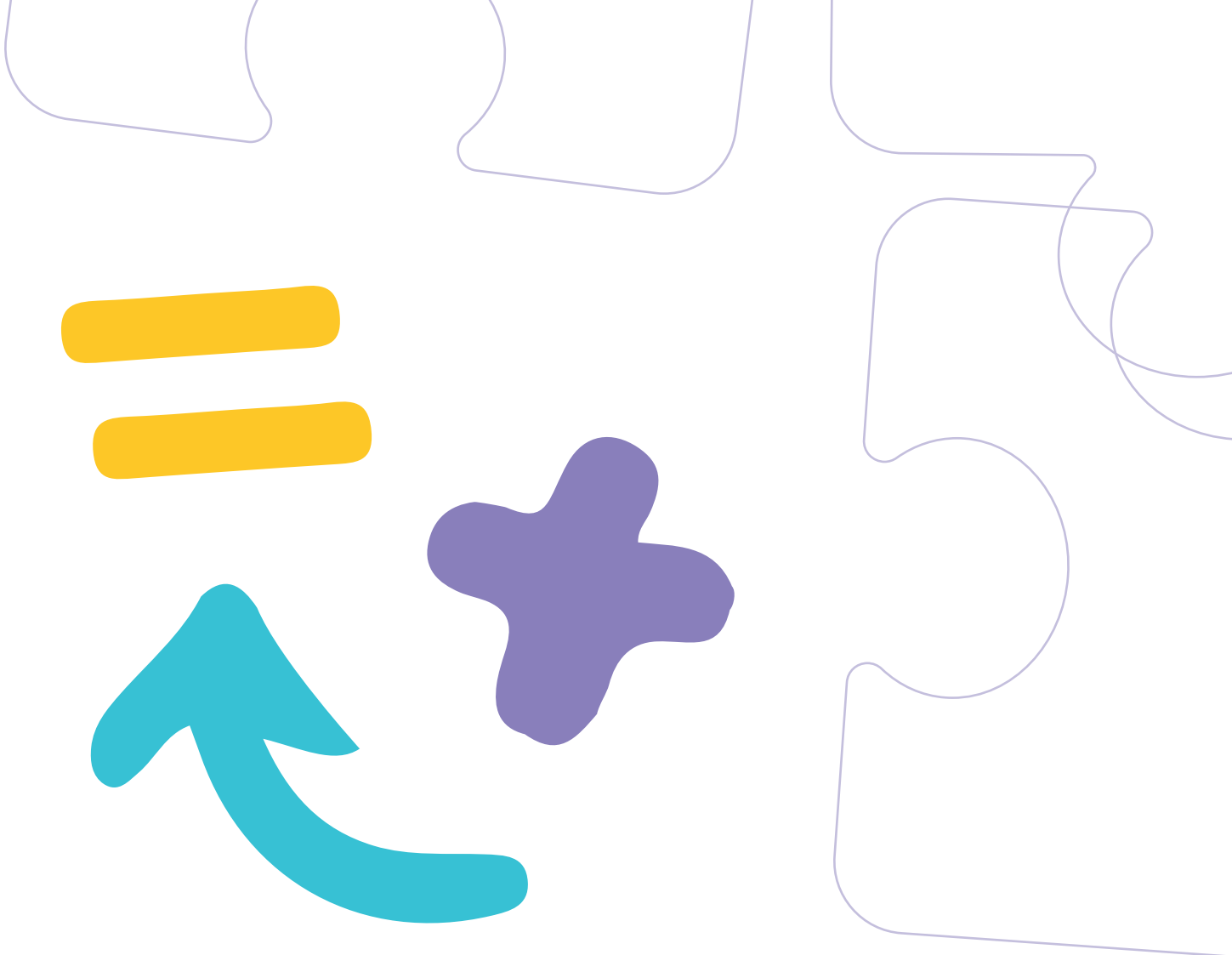
Estes domínios de intervenção serão desenvolvidos no Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação. Para tal serão definidos os objetivos no âmbito destes domínios e quais serão as medidas para os alcançar. Serão ainda determinadas as metas para cada um e os indicadores para avaliar os resultados e impactos das medidas.

O trabalho desenvolvido e a desenvolver no âmbito da Igualdade e da Não Discriminação tem de ser contínuo. É, por isso, essencial que o Município, enquanto órgão da administração pública mais próximo da população e do conhecimento da sua realidade, continue a reunir esforços no

sentido de promover a igualdade de oportunidades e de género e de prevenir e combater a violência doméstica.

Neste sentido, o Município do Fundão tem ainda um longo percurso a percorrer, identificando-se, a título de exemplo, algumas necessidades futuras:

- A continuidade de realização de ações de informação/sensibilização aos/as colaboradores/as da Câmara Municipal, e cidadãos/cidadãs em geral, sobre a temática da igualdade de género e de oportunidades;
- Proceder à sensibilização/informação dos/as colaboradores/as sobre as medidas relacionadas especificamente com as práticas e direitos em matéria de conciliação e aferir junto dos/as colaboradores/as as necessidades efetivas relativamente a medidas facilitadoras da conciliação;
- Colaborar com outros serviços do Município para garantir que a intervenção seja mais eficaz e disseminada, podendo servir como exemplo e ser replicada no seio da comunidade em geral;
- Garantir de forma mais efetiva a disseminação de informação e a sensibilização de todos/as para a temática;
- Dar maior visibilidade ao exercício da atividade desenvolvida pela Conselheira para a Igualdade, bem como pelo Gabinete Para a Igualdade e Cidadania.



F

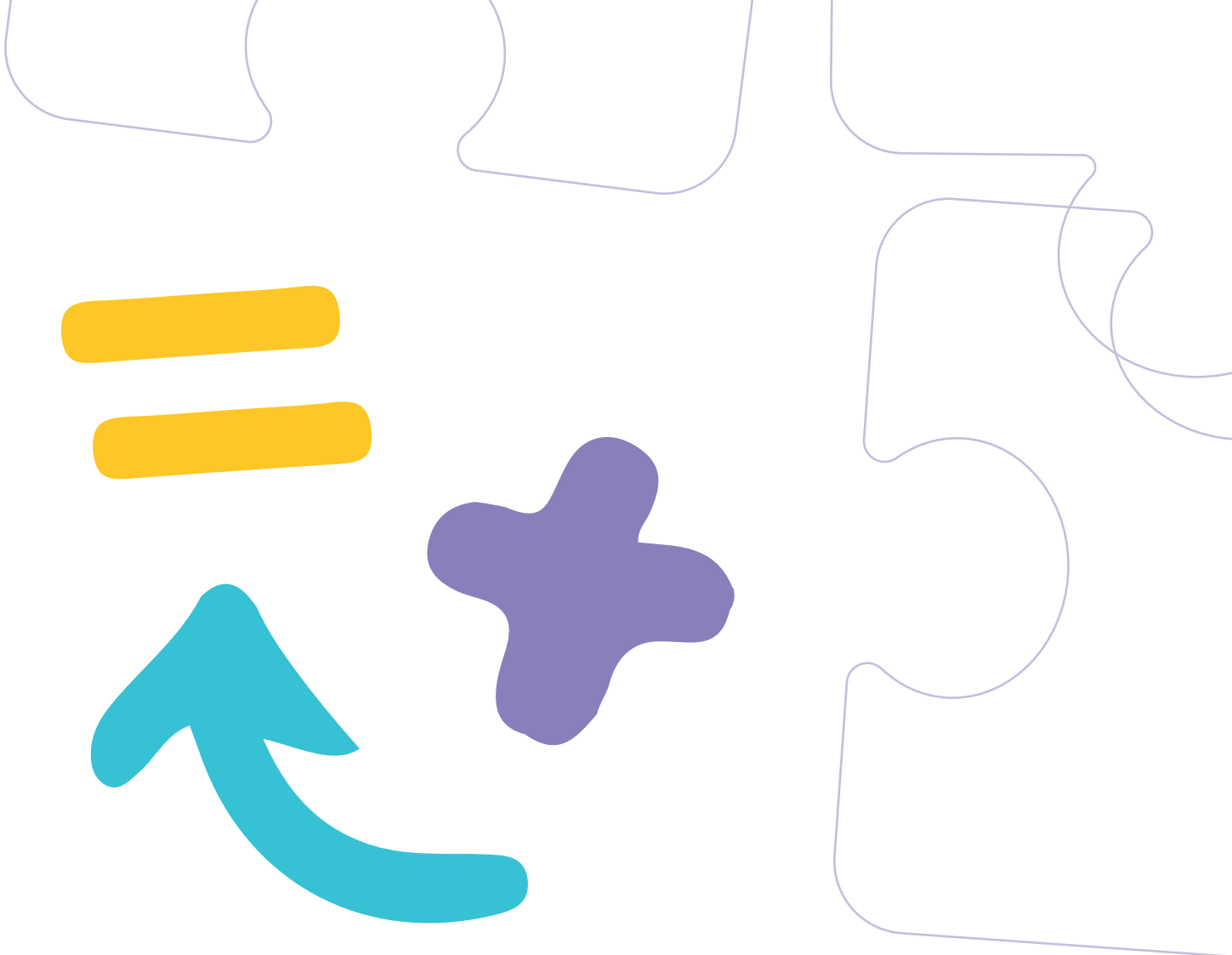
CONCLUSÃO

De modo a desenvolver o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Fundão, é necessário realizar um Diagnóstico, como previsto na metodologia.

Sendo este o Relatório de Diagnóstico, é necessário avaliá-lo a nível da adequabilidade e da utilidade.

ADEQUABILIDADE		
Subcritérios	Descrição	Sim ou não?
Conformidade com o contratualizado	O relatório de diagnóstico apresentado inclui todos os indicadores relevantes constantes da tabela de indicadores prevista no anexo 1 do Aviso?	Sim
Adequação metodológica	Estão clara e corretamente identificadas as metodologias seguidas (cf. Kit de Ferramentas para Diagnósticos participativos do projeto Local Gender Equality)?	Sim
Mobilização de recursos internos	Existe um despacho interno a identificar o/a coordenador/a, as unidades funcionais ou equipa que levarão a cabo a execução do diagnóstico?	Sim
Participação dos stakeholders	Houve participação ativa dos atores locais, públicos e privados, com e sem fins lucrativos, garantindo o envolvimento da comunidade na elaboração do diagnóstico?	Sim
Número total de "SIM"		4

UTILIDADE		
Subcritérios	Descrição	Sim ou não?
Perspetiva de género	O diagnóstico permite ler a realidade do território a partir da situação dos homens e das mulheres (perspetiva de género) nas várias dimensões da vida?	Sim
Identificação das necessidades e priorização	Estão claramente identificadas as necessidades e áreas de intervenção prioritárias para a subseqüente elaboração do Plano?	Sim
Interseccionalidade	Foram tidas em consideração a perspetiva de múltiplas discriminações, como a idade, a etnia, a nacionalidade, a religião, a deficiência, a orientação sexual, entre outras?	Sim
Divulgação do diagnóstico	Os resultados do diagnóstico foram apresentados aos atores locais?	Sim
Número total de "SIM"		4



G

ANEXOS

ANEXO I – CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA AFETA AO PMIND

ANEXO II – INQUÉRITOS (QUESTÕES)

ANEXO III – RESULTADOS INQUÉRITOS

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

O Município do Fundão identificou a necessidade de criar um instrumento orientador de toda a política municipal de promoção da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da vida, profissional, familiar, social e outras, contribuindo para uma comunidade mais igualitária e equilibrada.

Assim, e de forma a desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação adaptado à realidade do concelho e que se traduza numa mais-valia para o seu desenvolvimento positivo, é essencial efetuar, previamente, um Diagnóstico ao território.

Solicitamos a V/ participação no inquérito que se segue referente ao ano letivo de 2019/2020.

***Obrigatório**

A - Agrupamento Escolar

1. 1. Designação *

2. 2. Localização *

Marcar apenas uma oval.

- Alcaide
- Alcaria
- Alcongosta
- Alpedrinha
- Barroca
- Bogas de Cima
- Capinha
- Castelejo
- Castelo Novo
- Enxames
- Fatela
- União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
- União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
- Lavacolhos
- Orca
- Pêro Viseu
- União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
- Silvares
- Soalheira
- Souto da Casa
- Telhado
- Três Povos
- União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha

3. 3. Designação e ciclo de ensino das escolas do agrupamento *

B - Administração, Gestão e Trabalhadores/as

4. 1. Presidente da Direção (por sexo) *

5. 2. Membros da Direção (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

6. 3. Membros do Conselho Administrativo (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade)

7. 4. Membros do Conselho Geral (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

8. 5. Membros do Conselho Pedagógico (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

9. 6. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregados por sexo), a tempo inteiro *

Excluindo membros da Direção, do Conselho Administrativo, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico

10. 7. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregados por sexo), a tempo parcial

Excluindo membros da Direção, do Conselho Administrativo, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico

11. 8. Caso nenhuma das anteriores se aplique, indique a estrutura/organograma da organização, identificando o número de homens e mulheres por cargo *

12. 9. Representantes de encarregados/as de educação (n.º de elementos desagregados por sexo e ciclo de ensino) *

C - Estudantes

13. 1. Total de estudantes (n.º de elementos desagregado por sexo, escola e ciclo de ensino) *

Ciclo de ensino: Ensino Básico - 1.º Ciclo; Ensino Básico - 2.º Ciclo; Ensino Básico - 3.º Ciclo; Ensino Secundário

14. 2. Estudantes a frequentar o Ensino Secundário do curso científico-humanísticos de ciências e tecnologias (n.º de elementos desagregado por sexo e por escola) *

15. 3. Estudantes a frequentar o Ensino Secundário do curso científico-humanísticos de ciências socioeconómicas (n.º de elementos desagregado por sexo e por escola) *

16. 4. Estudantes a frequentar o Ensino Secundário do curso científico-humanísticos de línguas e humanidades (n.º de elementos desagregado por sexo e por escola) *

17. 5. Estudantes a frequentar o Ensino Secundário do curso científico-humanísticos de artes visuais (n.º de elementos desagregado por sexo e por escola) *

18. 6. Estudantes a frequentar o Ensino Secundário em outros cursos (n.º de elementos desagregado por sexo, por escola e por curso) *

19. 7. Delegados/as de turma (n.º de elementos desagregado por sexo e por ciclo de ensino) *

20. 8. Praticantes de desporto escolar (n.º de elementos desagregado por sexo, por modalidade, por ciclo de ensino e por escola) *

21. 9. Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (n.º de elementos desagregado por sexo, escola e ciclo de ensino) *

22. 10. Estudantes que beneficiam da ação social escolar (n.º de elementos desagregado por sexo, por idade e por agregado familiar) *

Indique por cada agregado o sexo, a idade e o grau de parentesco

23. 11. Taxa de abandono escolar precoce (n.º de elementos desagregado por sexo, por idade e por ciclo de ensino) *

D - Pessoal Docente e Não Docente

24. 1. Total de docentes (n.º de elementos desagregado por sexo, por escola, por ciclo de ensino e por área de formação que leciona) *

25. 2. Total de não docentes (n.º de elementos desagregado por sexo e por escola) *

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

26. 1. Total de docentes com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo, idade, ciclo de ensino e área de formação que leciona) *

27. 2. Total de docentes que frequentaram ações de formação certificada em Igualdade de Género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania (n.º de elementos desagregado por sexo, idade, ciclo de ensino e área de formação que leciona) *

28. 3. Total de auxiliares de ação educativa com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo e idade) *

29. 4. O Agrupamento desenvolveu iniciativas de promoção da Igualdade de Género e Não Discriminação nas aulas que trabalham as questões da cidadania? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 30*

Não *Avançar para a pergunta 31*

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

30. 4.1. Indique o tipo de iniciativa, o ciclo de ensino em que as mesmas são desenvolvidas e o n.º de participantes por sexo e por iniciativa *

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

31. 5. O Agrupamento desenvolveu ações de formação sobre Igualdade de Género e Não Discriminação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 32*
- Não *Avançar para a pergunta 33*

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

32. 5.1. Indique o número de ações dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

33. 6. O Agrupamento desenvolveu ações de sensibilização e/ou projetos sobre Igualdade de Género e Não Discriminação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 34*

Não *Avançar para a pergunta 35*

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

34. 6.1. Indique o número de ações/projetos dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

35. 7. Que iniciativas gostava que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e Não Discriminação no Agrupamento? *

F - Escola Segura

36. 1. Participações por violência no namoro (n.º de participações identificando o sexo da vítima e o sexo do/a agressor/a) *

37. 2. Incidentes/Participações relacionados com bullying (n.º de incidentes / participações por sexo da(s) vítima(s) e por sexo do/a(s) agressor/a(s)) *

38. 3. Casos de posse/consumo de estupefacientes (n.º de casos por sexo da pessoa identificada e por tipo de estupefaciente) *

39. 4. O Agrupamento desenvolveu iniciativas de prevenção e combate à violência no namoro, ao bullying e ao consumo de estupefacientes? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 40*

Não *Avançar para a pergunta 41*

F - Escola Segura

40. 4.1. Indique o número de iniciativas dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por iniciativa *

G - Consentimento de Utilização dos Dados

41. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo a utilização dos dados recolhidos através do presente inquérito para o fim a que se destina, no âmbito da elaboração do diagnóstico para desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Fundão.

Agradecemos a sua colaboração. Clique em SUBMETER.



Cofinanciado por:



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

O Município do Fundão identificou a necessidade de criar um instrumento orientador de toda a política municipal de promoção da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da vida, profissional, familiar, social e outras, contribuindo para uma comunidade mais igualitária e equilibrada.

Assim, e de forma a desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação adaptado à realidade do concelho e que se traduza numa mais-valia para o seu desenvolvimento positivo, é essencial efetuar, previamente, um Diagnóstico ao território.

Solicitamos a V/ participação no inquérito que se segue referente aos dados de 2019.

***Obrigatório**

A - Organização

1. 1. Designação *

2. 2. Localização *

Marcar apenas uma oval.

- Alcaide
- Alcaria
- Alcongosta
- Alpedrinha
- Barroca
- Bogas de Cima
- Capinha
- Castelejo
- Castelo Novo
- Enxames
- Fatela
- União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
- União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
- Lavacolhos
- Orca
- Pêro Viseu
- União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
- Silvares
- Soalheira
- Souto da Casa
- Telhado
- Três Povos
- União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha

3. 3. Natureza *

(ex.: USF, UCPS, UCC, Hospital, entre outros)

4. 4. Ano de Constituição *

B - Órgãos Sociais e Trabalhadores/as

5. 1. Presidente do Conselho de Administração (por sexo e por antiguidade) *

6. 2. Membros do Conselho de Administração (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

7. 3. Presidente da Mesa da Assembleia Geral (por sexo e por antiguidade) *

8. 4. Membro(s) da Mesa da Assembleia Geral (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

9. 5. Diretor/a do Conselho Executivo (por sexo e por antiguidade) *

10. 6. Membros do Conselho Executivo (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

11. 7. Diretor/a do Conselho Clínico (por sexo e por antiguidade) *

12. 8. Membros do Conselho Clínico (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

13. 9. Diretores/as Técnicos/as (n.º de elementos desagregado por sexo e por antiguidade) *

14. 10. Total de trabalhadores (n.º de elementos desagregados por sexo e por função), a tempo inteiro *

Excluindo todos os elementos identificados anteriormente

15. 11. Total de trabalhadores (n.º de elementos desagregados por sexo e por função), a tempo parcial *

Excluindo todos os elementos identificados anteriormente

16. 12. Caso nenhuma das opções anteriores seja aplicável, indique a estrutura/organograma da organização, identificando o número de Homens e Mulheres por cargo *

C - Utentes

17. 1. Total de utentes em consultas de planeamento familiar (n.º de elementos desagregado por sexo) *

18. 2. Total de utentes em consultas de saúde materna/paterna (n.º de elementos desagregado por sexo) *

19. 3. Total de pais e mães em consultas de pediatria (n.º de elementos desagregado por sexo) *

20. 4. Total de utentes dependentes de substâncias (n.º de elementos desagregado por sexo e por tipo de dependência) *

21. 5. Total de atendimentos motivados por violência doméstica (n.º de elementos desagregado por sexo da vítima e sexo do/a agressor/a) *

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

22. 1. Total de representante(s) no Conselho Municipal de Saúde com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo) *

23. 2. Total de dirigentes de saúde com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo e função/cargo) *

24. 3. Total de médicos/as com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo e especialidade) *

25. 4. Total de enfermeiros/as com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo e especialidade) *

26. 5. Total de auxiliares com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação (n.º de elementos desagregado por sexo e serviço onde se inclui) *

27. 6. A Entidade desenvolveu ações de formação sobre Igualdade de Género e Não Discriminação na Saúde? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 28*

Não *Avançar para a pergunta 29*

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

28. 6.1. Indique o número de ações dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

29. 7. A Entidade desenvolveu ações de sensibilização e/ou projetos sobre Igualdade de Género e Não Discriminação na Saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 30*
- Não *Avançar para a pergunta 31*

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

30. 7.1. Indique o número de ações/projetos dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

31. 8. Que iniciativas gostava que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e Não Discriminação na Saúde? *

E - Consentimento de Utilização dos Dados

32. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo a utilização dos dados recolhidos através do presente inquérito para o fim a que se destina, no âmbito da elaboração do diagnóstico para desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Fundão.

Agradecemos a sua colaboração. Clique em SUBMETER.



Cofinanciado por:



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

O Município do Fundão identificou a necessidade de criar um instrumento orientador de toda a política municipal de promoção da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da vida, profissional, familiar, social e outras, contribuindo para uma comunidade mais igualitária e equilibrada.

Assim, e de forma a desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação adaptado à realidade do concelho e que se traduza numa mais-valia para o seu desenvolvimento positivo, é essencial efetuar, previamente, um Diagnóstico ao território.

Solicitamos a V/ participação no inquérito que se segue referente aos dados de 2019.

***Obrigatório**

A - Organização

1. 1. Designação *

2. 2. Localização *

Marcar apenas uma oval.

- Alcaide
- Alcaria
- Alcongosta
- Alpedrinha
- Barroca
- Bogas de Cima
- Capinha
- Castelejo
- Castelo Novo
- Enxames
- Fatela
- União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
- União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
- Lavacolhos
- Orca
- Pêro Viseu
- União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
- Silvares
- Soalheira
- Souto da Casa
- Telhado
- Três Povos
- União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha

3. 3. Tipo de Organização *

(ex.: Associação, Fundação, Empresa, entre outros)

4. 4. Ano de Constituição

B - Órgãos Sociais e Trabalhadores/as

5. 1. Presidente da Direção (por sexo e por antiguidade) *

6. 2. Membros da Direção (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

7. 3. Presidente da Mesa da Assembleia Geral (por sexo e por antiguidade) *

8. 4. Membros da Mesa da Assembleia Geral (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade)

9. 5. Diretores/as Técnicos/as (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

10. 6. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregados por sexo), a tempo inteiro *

Excluindo elementos identificados anteriormente

11. 7. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregados por sexo), a tempo parcial

Excluindo elementos identificados anteriormente

- 12. 8. Caso nenhuma das opções anteriores seja aplicável, indique a estrutura/organograma da organização, identificando o número de Homens e Mulheres por cargo *

C - Eventos e Espetáculos

- 13. 1. Nº de eventos culturais dinamizados no concelho do Fundão (por tipologia de evento) *

Tipologia de evento: espetáculo ao vivo, exposição, entre outros

- 14. 2. Total de pessoas que assistiram aos eventos culturais (n.º de elementos desagregado por sexo e por evento) *

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

15. 1. A entidade desenvolveu ações de formação sobre Igualdade de Género e Não Discriminação na Cultura? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 16*

Não *Avançar para a pergunta 17*

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

16. 1.1. Indique o número de ações dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

17. 2. A entidade desenvolveu ações de sensibilização e/ou projetos sobre Igualdade de Género e Não Discriminação na Cultura? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 18*

Não *Avançar para a pergunta 19*

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

18. 2.1. Indique o número de ações/projetos dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

D - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

19. 3. Que iniciativas gostava que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e Não Discriminação na Cultura? *

E - Consentimento de Utilização dos Dados

20. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo a utilização dos dados recolhidos através do presente inquérito para o fim a que se destina, no âmbito da elaboração do diagnóstico para desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Fundão.

Agradecemos a sua colaboração. Clique em SUBMETER.



Cofinanciado por:



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

O Município do Fundão identificou a necessidade de criar um instrumento orientador de toda a política municipal de promoção da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da vida, profissional, familiar, social e outras, contribuindo para uma comunidade mais igualitária e equilibrada.

Assim, e de forma a desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação adaptado à realidade do concelho e que se traduza numa mais-valia para o seu desenvolvimento positivo, é essencial efetuar, previamente, um Diagnóstico ao território.

Solicitamos a V/ participação no inquérito que se segue referente aos dados de 2019.

***Obrigatório**

A - Organização

1. 1. Designação *

2. 2. Localização *

Marcar apenas uma oval.

- Alcaide
- Alcaria
- Alcongosta
- Alpedrinha
- Barroca
- Bogas de Cima
- Capinha
- Castelejo
- Castelo Novo
- Enxames
- Fatela
- União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
- União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
- Lavacolhos
- Orca
- Pêro Viseu
- União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
- Silvares
- Soalheira
- Souto da Casa
- Telhado
- Três Povos
- União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha

3. 3. Tipo de Organização *

(ex.: Associação, Fundação, Empresa, entre outros)

4. 4. Ano de Constituição *

B - Órgão Sociais e Trabalhadores/as

5. 1. Presidente da Direção (por sexo e por antiguidade) *

6. 2. Membros da Direção (n.º de elementos desagregado por sexo e por antiguidade) *

7. 3. Presidente da Mesa da Assembleia Geral (por sexo e por antiguidade) *

8. 4. Membros da Mesa da Assembleia Geral (n.º de elementos desagregados por sexo e por antiguidade) *

9. 4. Diretores/as Técnicos/as (n.º de elementos desagregado por sexo e por antiguidade) *

10. 5. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregado por sexo), a tempo inteiro *

Excluindo elementos identificados anteriormente

11. 5. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregado por sexo), a tempo parcial *

Excluindo elementos identificados anteriormente

- 12. 6. Caso nenhuma das opções anteriores seja aplicável, indique a estrutura/organograma da organização, identificando o número de Homens e Mulheres por cargo *

C - Praticantes de Desporto

- 13. 1. Total de praticantes (n.º de elementos desagregado por sexo e por modalidade) *

- 14. 2. Total de praticantes de modalidades desportivas (n.º de elementos desagregados por sexo, modalidade e faixa-etária) *

Faixa etária: 0-5 anos, 6-9 anos, 10-15 anos, 16-18 anos, 19-25 anos, 26-35 anos, 36-45 anos, 46-55anos, 56-65 anos, mais de 65 anos.

15. 3. Total de praticantes de desporto federado (n.º de elementos desagregado por sexo e por modalidade) *

16. 4. Indique o n.º de equipas/turmas por cada modalidade (Masculinas, Femininas, Mistas)

D - Instalações

17. 1. As instalações desportivas possuem condições adequadas à frequência por Mulheres e Homens *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

18. 1. A Entidade desenvolveu ações de formação sobre Igualdade de Género e Não Discriminação no Desporto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 19*

Não *Avançar para a pergunta 20*

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

19. 1.1. Indique o número de ações dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

20. 2. A Entidade desenvolveu ações de sensibilização e/ou projetos sobre Igualdade de Género e Não Discriminação no Desporto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 21*
- Não *Avançar para a pergunta 22*

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

21. 2.1. Indique o número de ações/projetos dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

E - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

22. 3. Que iniciativas gostava que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e Não Discriminação no Desporto? *

F - Consentimento de Utilização dos Dados

23. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo a utilização dos dados recolhidos através do presente inquérito para o fim a que se destina, no âmbito da elaboração do diagnóstico para desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Fundão.

Agradecemos a sua colaboração. Clique em SUBMETER.



Cofinanciado por:



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

O Município do Fundão identificou a necessidade de criar um instrumento orientador de toda a política municipal de promoção da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da vida, profissional, familiar, social e outras, contribuindo para uma comunidade mais igualitária e equilibrada.

Assim, e de forma a desenvolver um Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação adaptado à realidade do concelho e que se traduza numa mais-valia para o seu desenvolvimento positivo, é essencial efetuar, previamente, um Diagnóstico ao território.

Solicitamos a V/ participação no inquérito que se segue referente aos dados de 2019.

***Obrigatório**

A - Empresa

1. 1. Nome da Empresa

2. 2. Número de Identificação Fiscal (NIF)

3. 3. Ano de constituição *

4. 4. Localização *

Marcar apenas uma oval.

- Alcaide
- Alcaria
- Alcongosta
- Alpedrinha
- Barroca
- Bogas de Cima
- Capinha
- Castelejo
- Castelo Novo
- Enxames
- Fatela
- União das Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo
- União das Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo
- Lavacolhos
- Orca
- Pêro Viseu
- União das Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo
- Silvares
- Soalheira
- Souto da Casa
- Telhado
- Três Povos
- União das Freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha

5. 5. Classificação da Atividade Económica (CAE) da Empresa *

6. 6. Tipo de Empresa *

Marcar apenas uma oval.

- Empresário em nome individual
- Sociedade Anónima
- Sociedade por Quotas
- Sociedade Unipessoal por Quotas
- Outra: _____

7. 7. Estatuto da Empresa *

Marcar apenas uma oval.

- Microempresa
- Pequena empresa
- Média empresa
- Grande empresa

8. 8. Constituição da Gerência/Administração/Direção (n.º de elementos desagregados por sexo e por cargo) *

9. 9. Total de trabalhadores/as (n.º de elementos desagregados por sexo e por cargo) *

Excluindo Órgãos Sociais/ da Gerência/ da Administração/ da Direção

B - Normas Internas

10. 1. A Empresa conhece o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 11*

Não *Avançar para a pergunta 12*

B - Normas Internas

11. 1.1. A Empresa implementa o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

B - Normas Internas

12. 2. A Empresa conhece a Norma Portuguesa de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal (NP 4552:2016)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 13*
- Não *Avançar para a pergunta 14*

B - Normas Internas

13. 2.1. A Empresa implementa a Norma Portuguesa de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal (NP 4552:2016)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

B - Normas Internas

14. 3. A Empresa implementa medidas de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal e/ou Combate ao Assédio no Trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 15*
- Não *Avançar para a pergunta 16*

B - Normas Internas

15. 3.1. Indique as medidas de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal e/ou Combate ao Assédio no Trabalho implementadas na empresa *

C - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

16. 1. A Empresa desenvolveu ações de formação sobre Igualdade de Género e Não Discriminação no trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 17*

Não *Avançar para a pergunta 18*

C - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

17. 1.1. Indique o número de ações dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

C - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

18. 2. A Empresa desenvolveu ações de sensibilização e/ou projetos sobre Igualdade de Género e Não Discriminação no trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Avançar para a pergunta 19*

Não *Avançar para a pergunta 20*

C - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

19. 2.2. Indique o número de ações/projetos dinamizadas, a sua designação e o número de participantes por sexo e por ação *

C - Iniciativas para a Igualdade e a Não Discriminação

20. 3. Que iniciativas gostava que fossem implementadas em relação à Igualdade de Género e Não Discriminação no trabalho? *

D - Consentimento de Utilização dos Dados

21. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Autorizo a utilização dos dados recolhidos através do presente inquérito para o fim a que se destina, no âmbito da elaboração do diagnóstico para desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação do Fundão.

Agradecemos a sua colaboração. Clique em SUBMETER.



Cofinanciado por:



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

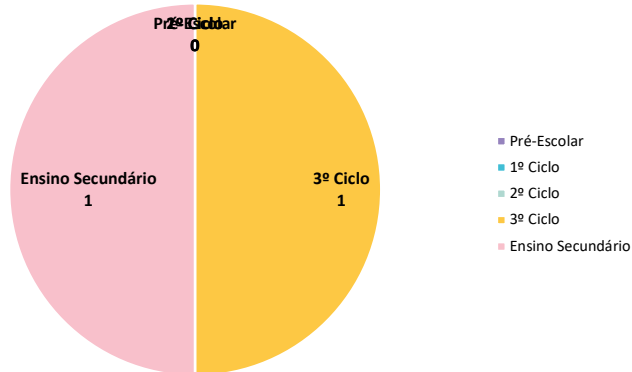
Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

INQUÉRITO EDUCAÇÃO

fundão
365 dias à descoberta

A - AGRUPAMENTOS ESCOLARES

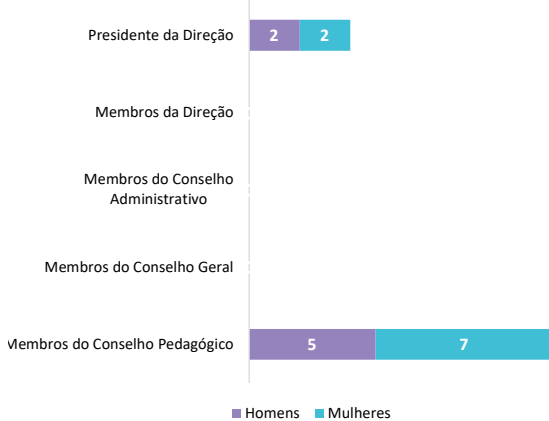
Nº de Respostas: 1
3. Escolas por ciclo*



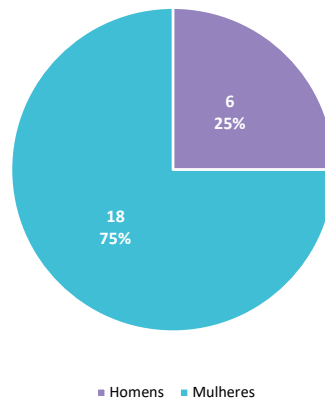
* Indica o número de escolas com este ciclo, pelo que o número total representado no gráfico poderá ser superior ao número de escolas

B - ELEMENTOS DA GERÊNCIA/ADMINISTRAÇÃO/DIREÇÃO E TRABALHADORES/AS

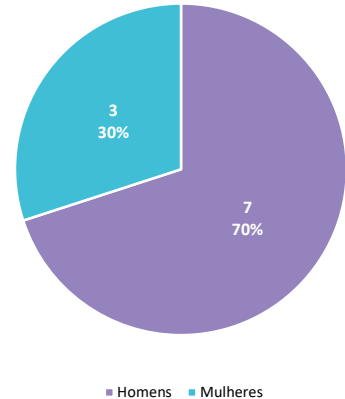
1. a 5. Elementos da Direção e Conselhos Administrativo, Geral e Pedagógico



6. Trabalhadores/as a Tempo Inteiro



7. Trabalhadores/as a Tempo Parcial



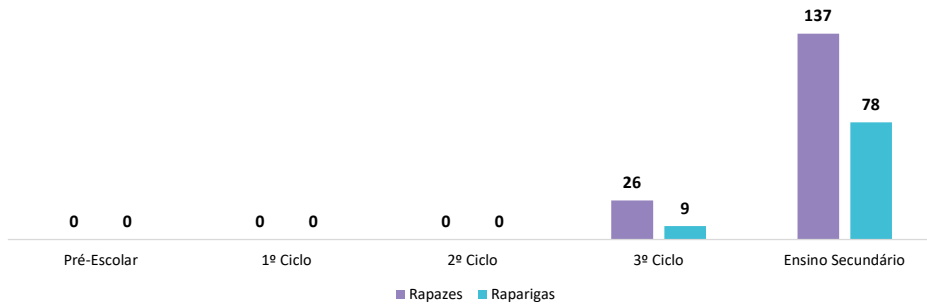
9. Representantes de Encarregados/as de Educação



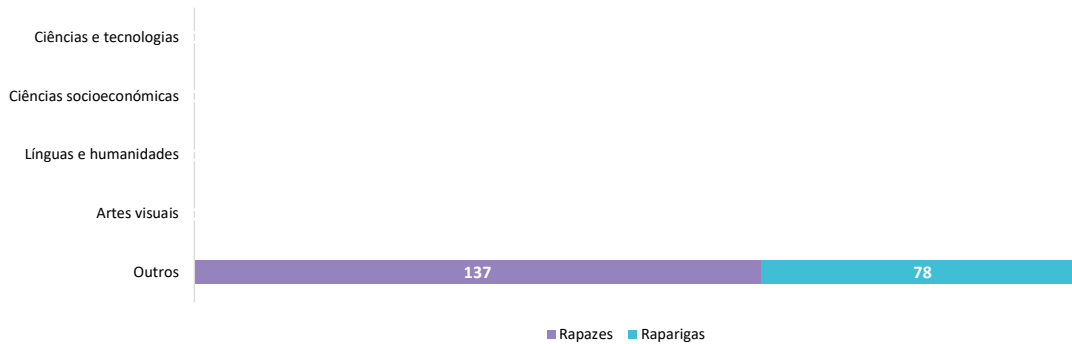
C - ESTUDANTES

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES:

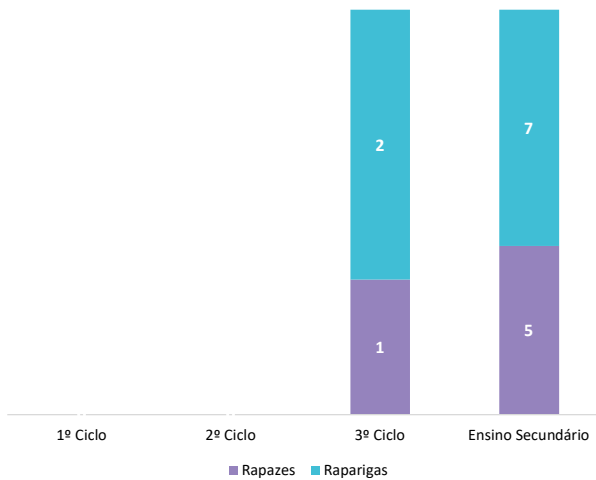
1. Estudantes por Sexo e Ciclo de Ensino



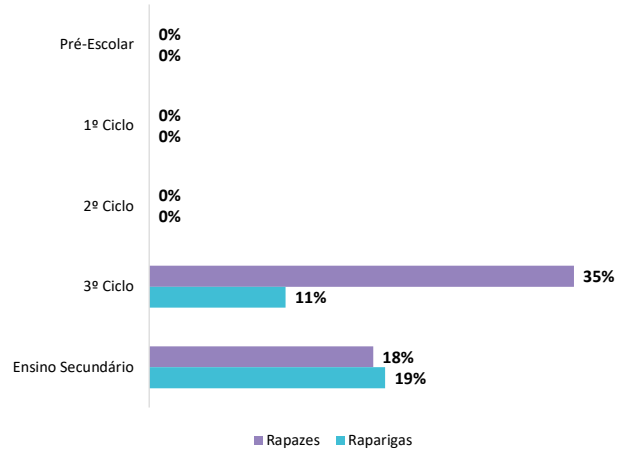
2. a 6. Estudantes do Ensino Secundário por Sexo e por Curso Frequentado



7. Delegados/as de Turma por Sexo e por Ciclo de Ensino



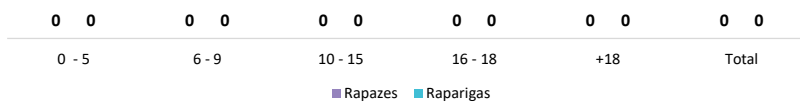
9. Percentagem de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais por Sexo e Ciclo de Ensino



C - ESTUDANTES

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES:

10. Alunos que beneficiam da ação social escolar, por faixa etária



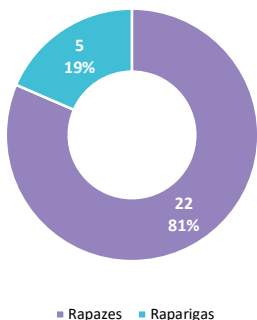
11. Abandono Escolar por Sexo

Ciclo com mais abandono escolar precoce 1º Ciclo

C - ESTUDANTES

DESPORTO ESCOLAR:

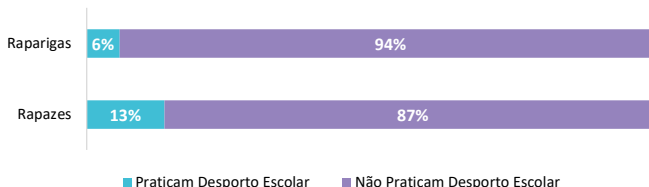
8. Praticantes de Desporto Escolar



§. Desporto mais praticado por rapazes: (em branco)

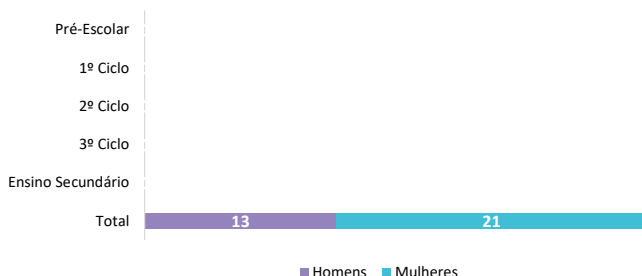
§. Desporto mais praticado por raparigas: (em branco)

8. Percentagem de alunos que praticam desporto escolar, por sexo

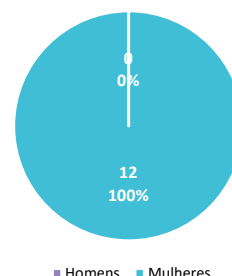


D - DOCENTES E NÃO DOCENTES

1. Docentes por Ciclo de Ensino



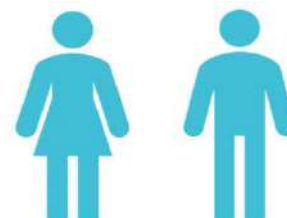
2. Não Docentes



E - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO

FORMAÇÃO DE DOCENTES E NÃO DOCENTES:

	1. Formação em Igualdade de Género e Não Discriminação			
	Docentes		Auxiliares	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
20 - 29	0	0	0	0
30 - 39	0	0	0	0
40 - 49	0	0	0	0
50 - 59	0	0	0	0
60 - 64	0	0	0	0
+65	0	0	0	0



1. Docentes com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação: **67%** (2)

33% (1)

2. Docentes que frequentaram ações de formação certificada em Igualdade de Género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania: **83%** (5)

17% (3)

3. Auxiliares de ação educativa com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação: **100%** (2)

0% (0)

E - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

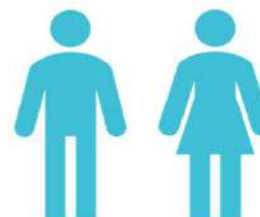
FORMAÇÃO NAS AULAS:

4. Iniciativas de promoção da Igualdade de Género e Não Discriminação nas aulas que trabalham as questões da cidadania: **1**

4.1. Participantes em iniciativas de promoção da Igualdade de Género e Não Discriminação nas aulas

■ Rapazes ■ Raparigas

REstantes Iniciativas:



5. Ações de formação sobre Igualdade de Género e Não Discriminação: **1**

#DIV/0!

6. Ações de sensibilização e/ou projetos sobre Igualdade de Género e Não Discriminação: **1**

#DIV/0!

F - ESCOLA SEGURA

VIOLÊNCIA NO NAMORO:

1. Participações por
violência no namoro
0



#DIV/0!



#DIV/0!

1. Sexo da vítima
1. Sexo do/a agressor/a

#DIV/0!

#DIV/0!

BULLYING:

2. Participações por
bullying
0



#DIV/0!



#DIV/0!

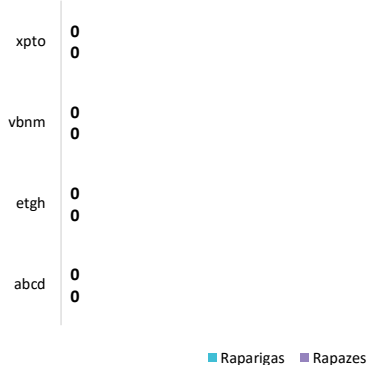
2. Sexo da vítima
2. Sexo do/a agressor/a

#DIV/0!

#DIV/0!

POSSE DE ESTUPEFACIENTES:

3. Casos de Posse de Estupefacientes por Tipo de Substância
e por Sexo



INICIATIVAS DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NO NAMORO, AO BULLYING E AO CONSUMO DE ESTUPEFACIENTES:

4.1. Iniciativas de prevenção e combate à violência no namoro, ao bullying e ao consumo de estupefacientes **0**

4.1. Participantes nas Iniciativas

■ Homens ■ Mulheres

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

INQUÉRITO

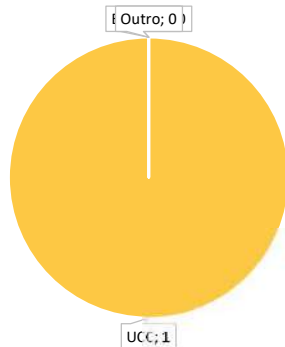
SAÚDE

fundão
365 dias à descoberta

A - ORGANIZAÇÃO

Nº de Respostas: 1

3. Tipo de Organização



4. Antiguidade Média das Organizações



8

2. Localização



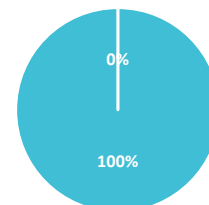
B - ÓRGÃOS SOCIAIS E TRABALHADORES/AS

1. a 9. CARGOS NOS ÓRGÃOS SOCIAIS:

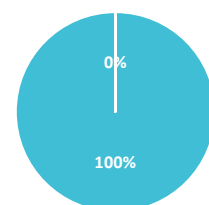
- Presidente do Conselho de Administração
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral
- Membros do Conselho de Administração
- Membros da Mesa da Assembleia Geral
- Diretor/a do Conselho Executivo
- Membros do Conselho Executivo
- Diretor/a do Conselho Clínico
- Membros do Conselho Clínico
- Diretores/as Técnicos/as

■ Mulheres ■ Homens

TRABALHADORES/AS: 10. Trabalhadores/as a Tempo Inteiro



11. Trabalhadores/as a Tempo Parcial

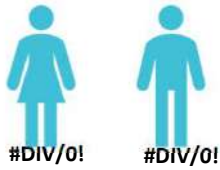


■ Homens ■ Mulheres

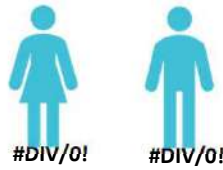
C - UTENTES

CONSULTAS:

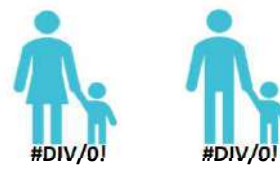
1. Consultas de planeamento familiar



2. Consultas de saúde materna/paterna

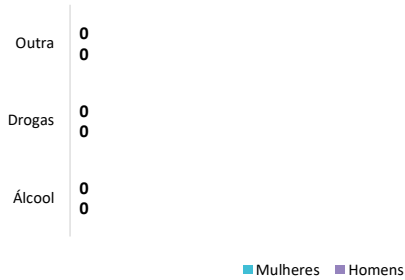


3. Pais e mães em consultas de pediatria



DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS:

4. Dependência de Substâncias



ATENDIMENTOS MOTIVADOS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

5. Número de atendimentos 0

5. Atendimentos a Vítimas de Violência Doméstica, por Sexo da Vítima

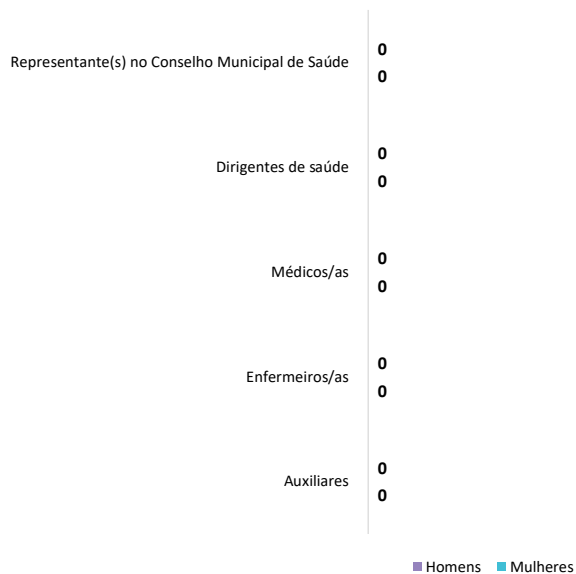
5. Atendimentos a Vítimas de Violência Doméstica, por Sexo do/a Agressor

■ Homens ■ Mulheres

■ Homens ■ Mulheres

D - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

1. a 5. Órgãos Sociais e Trabalhadores/as com formação em Igualdade de Género e Não Discriminação



D - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

6. Organizações sem ações de formação: **1**

6. Organizações com ações de formação: **0**

6.1. Média de ações de formação por organização: **0**

6.2. Participação nas Ações de Formação

7. Organizações sem ações de sensibilização/projetos: **1**

7. Organizações com ações de sensibilização/projetos: **0**

7.1. Média de ações de sensibilização/projetos por organização: **0**

7.1. Participação nas Ações de Sensibilização/Projetos

■ Homens ■ Mulheres

■ Homens ■ Mulheres

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

INQUÉRITO

CULTURA

fundão
365 dias à descoberta

A - ORGANIZAÇÃO

Nº de Respostas: 0
3. Tipo de Organização

{ Outro; 0 }

4. Antiguidade Média das Organizações



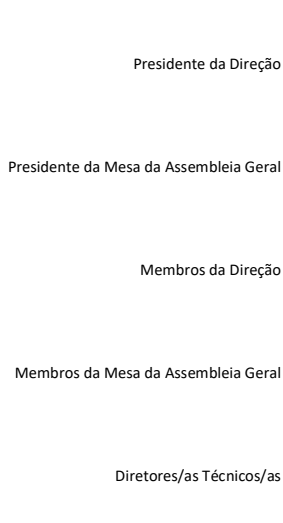
#DIV/0!

2. Localização



B - ÓRGÃOS SOCIAIS E TRABALHADORES/AS

1. a 5. CARGOS NOS ÓRGÃOS SOCIAIS:



■ Mulheres ■ Homens

TRABALHADORES/AS:
6. Trabalhadores/as a Tempo Inteiro

■ Homens ■ Mulheres

7. Trabalhadores/as a Tempo Parcial

■ Homens ■ Mulheres

C - EVENTOS E ESPETÁCULOS

1. TIPOLOGIA DE EVENTOS:

0%

■ Concerto ■ Exposição ■ Teatro

2. PARTICIPANTES:



#DIV/0!



#DIV/0!

D - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

1.1. Organizações sem ações de formação: 0

1.2. Organizações com ações de formação: 0

2.1. Média de ações de formação por organização: #DIV/0!

2.2. Participação nas Ações de Formação

■ Homens ■ Mulheres

3.1. Organizações sem ações de sensibilização/projetos: 0

3.2. Organizações com ações de sensibilização/projetos: 0

4.1. Média de ações de sensibilização/projetos por organização: #DIV/0!

4.2. Participação nas Ações de Sensibilização/Projetos

■ Homens ■ Mulheres

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

INQUÉRITO

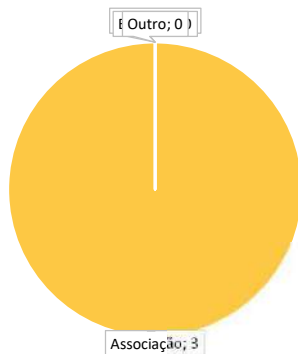
DESPORTO

fundão
365 dias à descoberta

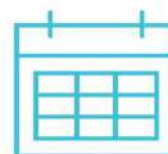
A - ORGANIZAÇÃO

Nº de Respostas: 3

3. Tipo de Organização

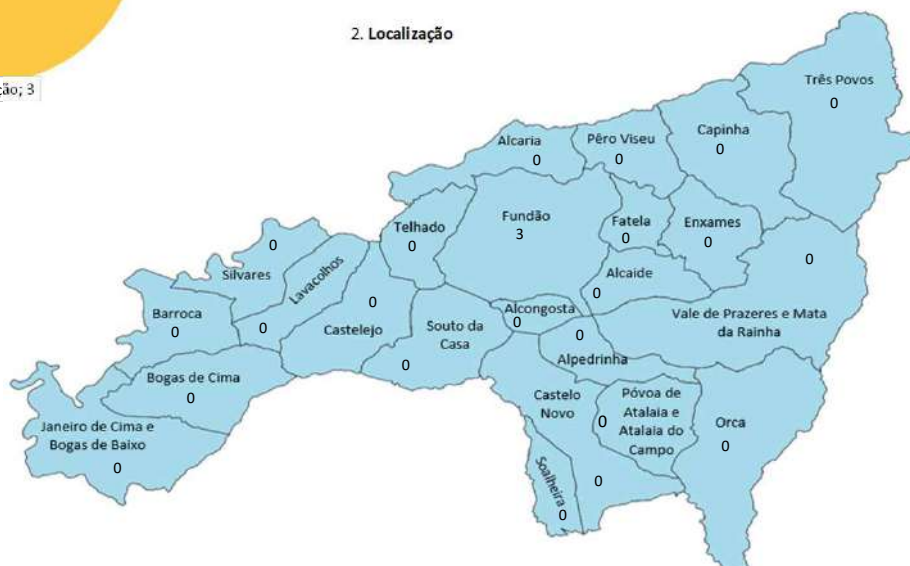


4. Antiguidade Média das Organizações



18

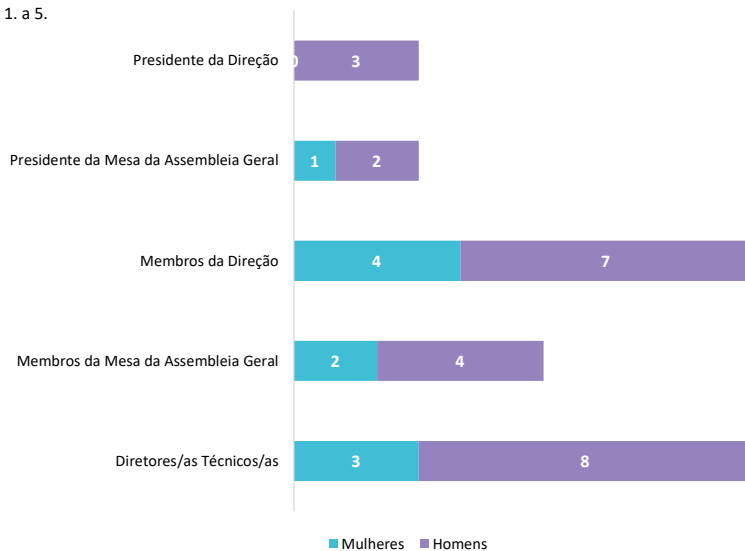
2. Localização



B - ÓRGÃOS SOCIAIS E TRABALHADORES/AS

CARGOS NOS ÓRGÃOS SOCIAIS:

1. a 5.



TRABALHADORES/AS:

6. Trabalhadores/as a Tempo Inteiro

■ Homens ■ Mulheres

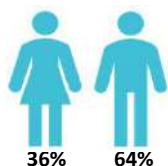
7. Trabalhadores/as a Tempo Parcial

■ Homens ■ Mulheres

C - PRATICANTES DE DESPORTO

DESPORTO AMADOR E FEDERADO:

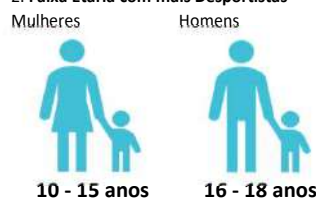
1. Sexo dos Desportistas



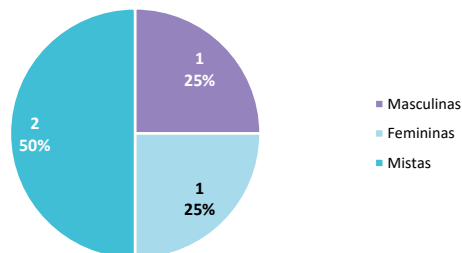
1. Modalidade com mais Homens: Judo
1. Modalidade com mais Mulheres: Atletismo

2. Idade	Mulheres	Homens
0 - 5 anos	0	0
6 - 9 anos	2	2
10 - 15 anos	27	22
16 - 18 anos	15	27
19 - 25 anos	2	7
26 - 35 anos	1	2
36 - 45 anos	1	2
46 - 55 anos	1	4
56 - 65 anos	0	3
+ 65 anos	0	3

2. Faixa Etária com mais Desportistas

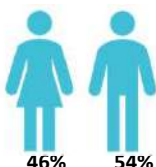


4. Equipas/Turmas



DESPORTO FEDERADO:

3. Sexo dos Desportistas



3. Modalidade com mais Homens: Judo
3. Modalidade com mais Mulheres: Atletismo

D - INSTALAÇÕES

1. ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES:

Instalações não adequadas à frequência por Mulheres e Homens **0**

Instalações adequadas à frequência por Mulheres e Homens **3**

E - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

1. Organizações sem ações de formação: **2**

2. Organizações sem ações de sensibilização/projetos: **1**

1. Organizações com ações de formação: **1**

2. Organizações com ações de sensibilização/projetos: **2**

1.1. Média de ações de formação por organização: **0,6667**

2.2. Média de ações de sensibilização/projetos por organização: **0,6667**

1.1. Participação nas Ações de Formação

2.2. Participação nas Ações de Sensibilização/Projetos

■ Homens ■ Mulheres

■ Homens ■ Mulheres

Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

INQUÉRITO EMPRESAS

fundão
365 dias à descoberta

A - EMPRESA

Nº de Respostas: 3

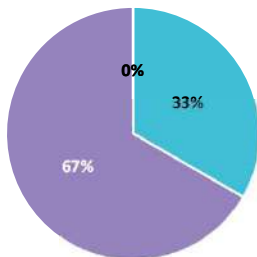
3. Antiguidade Média das Organizações



28

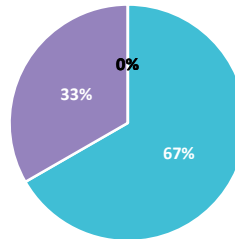
7. Estatuto da Empresa

- Microempresa
- Grande empresa
- Média Empresa
- Pequena empresa



6. Tipo de Organização

- Empresário em nome individual
- Sociedade Anónima
- Sociedade por Quotas
- Sociedade Unipessoal por Quotas
- Outra



4. Localização



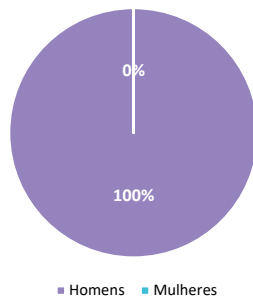
5. Atividades Económicas

A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0
B - Indústrias extractivas	0
C - Indústrias transformadoras	2
D - Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1
F - Construção	0
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	0
H - Transportes e armazenagem	0
I - Alojamento, restauração e similares	0
J - Atividades de informação e de comunicação	0
K - Atividades financeiras e de seguros	0
L - Atividades imobiliárias	0
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	0
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	0
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	0
P - Educação	0
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	0
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0
S - Outras actividades de serviços	0
T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das...	0
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0

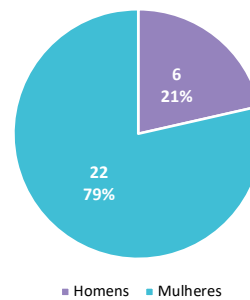
A - EMPRESA

ELEMENTOS DA GERÊNCIA/ADMINISTRAÇÃO/DIREÇÃO E TRABALHADORES/AS:

8. Elementos da Gerência/Administração/Direção

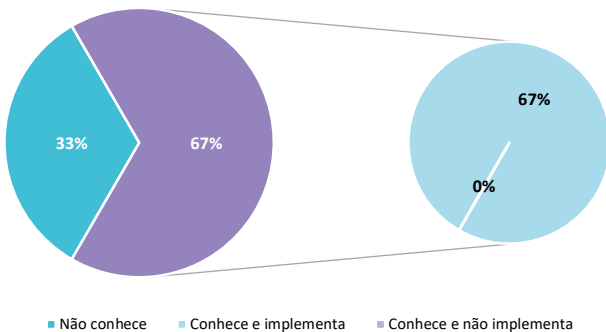


9. Trabalhadores/as

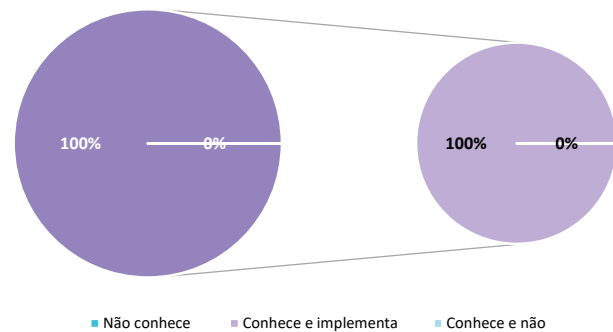


B - NORMAS INTERNAS

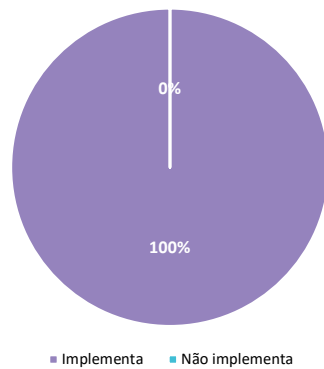
1. e 1.1. Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho



2. e 2.1. Norma Portuguesa de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal (NP 4552:2016)



3. Medidas de Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal e/ou Combate ao Assédio no Trabalho



C - INICIATIVAS PARA A IGUALDADE DE GÊNERO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

1. Organizações sem ações de formação: **3**
1. Organizações com ações de formação: **0**

2. Organizações sem ações de sensibilização/projetos: **2**
2. Organizações com ações de sensibilização/projetos: **1**

1.1. Média de ações de formação por organização: **0**
1.1. Participação nas Ações de Formação

2.1. Média de ações de sensibilização/projetos por organização: **0,3**
2.1. Participação nas Ações de Sensibilização/Projetos

■ Homens ■ Mulheres

■ Homens ■ Mulheres



PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO